



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**OS VALORES HUMANOS E O TOQUE SOCIAL AFETIVO: UMA ANÁLISE A
PARTIR DE VARIÁVEIS COGNITIVO-EMOCIONAIS**

Maria Gabriela Costa Ribeiro

João Pessoa/PB

Outubro/2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**OS VALORES HUMANOS E O TOQUE SOCIAL AFETIVO: UMA ANÁLISE A
PARTIR DE VARIÁVEIS COGNITIVO-EMOCIONAIS**

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, pela discente Maria Gabriela Costa Ribeiro, sob orientação do professor Valdiney Veloso Gouveia, como requisito para a obtenção do grau de *Doutora* em Psicologia Social.

João Pessoa/PB

Outubro/2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R484v Ribeiro, Maria Gabriela Costa.

Os valores humanos e o toque social afetivo : uma
análise a partir de variáveis cognitivo-emocionais /
Maria Gabriela Costa Ribeiro. - João Pessoa, 2021.
134 f. : il.

Orientação: Valdiney Veloso Gouveia.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Psicologia social. 2. Valores humanos. 3. Toque
social afetivo. 4. Bem-estar subjetivo. 5. Suporte
social percebido. I. Gouveia, Valdiney Veloso. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 316.6(043)

**OS VALORES HUMANOS E O TOQUE SOCIAL AFETIVO: UMA ANÁLISE A
PARTIR DE VARIÁVEIS COGNITIVO-EMOCIONAIS**

Maria Gabriela Costa Ribeiro

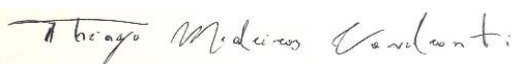
Banca Avaliadora



Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia
(Orientador)



Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca
(Leitora Interna)



Prof. Dr. Thiago Medeiros Cavalcanti
(Leitor Externo)



Prof. Dr. Roosevelt Vilar Lôbo de Souza
(Leitor Externo)



Prof.ª Dr.ª Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo
(Leitora externa)

*À minha, **Jackeline Batista da Costa**, a
pessoa que eu mais amo na vida. Aos
meus irmãos, **Ronaira Costa Ribeiro** e
Italo Emmanuel Costa Alves, por todo
o suporte e amor.*

*(...) E em tudo que eu faço
Existe um porquê
Eu sei que eu nasci
Sei que eu nasci pra saber*

*E fui andando sem pensar em voltar
E sem ligar pro que me aconteceu
Um belo dia vou lhe telefonar
Pra lhe dizer que aquele sonho
cresceu*

*No ar que eu respiro
Eu sinto prazer
De ser quem eu sou
De estar onde estou*

Agora só falta você!

(Rita Lee – Agora só falta você)

AGRADECIMENTOS

Se houvesse uma máquina no tempo e eu pudesse voltar em torno de quinze e dez anos atrás, você iria me ouvir falar que um dos meus maiores sonhos era realizar um Doutorado. Na época do ensino médio, tinha mais certeza sobre isso comparado ao qual curso iria realizar. Ao escolher a graduação em Psicologia, pude combinar o meu sonho com uma área que realmente me identifico. Match total! Apesar do *perfect match*, tudo isso apenas foi possível porque eu tive uma rede de apoio incrível nessa jornada.

Quero iniciar agradecendo à minha mãe, **Jackeline Batista da Costa**, pois ela é o meu maior alicerce. Ela é a pessoa mais maravilhosa desse planeta, para mim, representa o real significado de amor. Caros amigos, se essa mulher é incrível com desconhecidos e pessoas próximas, imagine com os seus filhos. Tenho o melhor presente do mundo: tê-la como minha mãe. Em todos os caminhos, sempre estive e sempre estará ao meu lado, por isso dedico todo o meu trabalho a ela. Gratidão por tudo, mainha! Amo você!

Aos meus irmãos, **Ronaira Costa Ribeiro** e **Italo Emmanuel Costa Alves**, amores eternos da minha vida. Por ordem de nascimento, Ro, com uma personalidade completamente diferente de mim, mas com os mesmos valores. Ela me ensina sobre persistência, assertividade e não duvidar de quem você é, mantendo-se firme ao que acredita. Já o meu irmão mais novo, Italo, criado por três mulheres, hoje é um homem leal e íntegro, com um coração gigante. Ronaira e Italo, esse trabalho também é por vocês. Amo muito os dois!

Ao meu pai, **Ronaldo de Souza Ribeiro**, por sua preocupação e cuidado nos meus estudos, sempre acreditando que esse é o melhor caminho para uma transformar a vida. Te amo, painho! Também quero agradecer às minhas tias, **Maria do Socorro Sales** e **Ronilda de Souza Ribeiro**, por sempre ajudarem na minha casa, o cuidado com minha família e por acreditarem em mim. Amo as duas! Por fim, agradeço aos nove gatos (Iná,

Beni, Íris, Narciso, Brisa, Inazinha, Colorida, Gasguita e Branca) pelos momentos de fofura que aqueceram o coração.

Quando falo em sonhos e as pessoas que me ajudaram a realizá-los, começa por uma pessoa e por um lugar: o professor **Valdiney Veloso Gouveia** e o **Núcleo Bases Normativas do Comportamento (BNCS)**. Quero externar minha gratidão imensa ao professor Valdiney, ele foi o responsável pelo início desse caminho, mostrando diferentes possibilidades para concluir esse percurso. Além do âmbito profissional, o professor Valdiney foi um amigo que não apenas me ajudou, bem como estendeu a minha família. Nunca vou esquecer dos vários momentos dos cafés da manhã no mercado de Mangabeira, na UFPB, do almoço no Cinco Estrelas, da Festa da Luz, entre outros momentos. Professor Valdiney, o senhor foi e é fundamental nesse processo. Por fim, quando falo que o professor Valdiney foi o início de tudo, também falo do **BNCS**, pois graças ao Núcleo, conheci a maior parte das pessoas maravilhosas da minha vida. No meu primeiro dia do BNCS, dia 27 de fevereiro de 2013, o professor me apresentou as suas alunas e as regras da sala, sendo a mais importante: todo o tempo livre na UFPB, venha para sala. Na época não compreendia muito, porém, hoje percebi a quão significativa foi esse ponto.

Agradeço ao meu amigo, **Alessandro Teixeira Rezende**, por tudo que vivemos nesse período. Imaginamos várias vezes como terminaríamos o doutorado, como estariam nossas vidas. Todas as coletas de dados, dia e noite na UFPB, digitação de questionários, os congressos em Belo Horizonte, Ouro Preto, Salvador e Aracaju e os artigos tinham um propósito: isso servirá para o doutorado. E serviu! Toda essa produção acadêmica perpassou em algo maior, resultou em uma amizade-irmandade que passou por altos e baixos, mas sempre estive ali. Ale, agradeço a você por tu-do!! Para mim, eu o considero meu amigo por toda a minha vida. Te amo demais!

À minha, **Nájila Bianca Campos Freitas**, carinhosamente chamada de **Bia**. Indiretamente, a conheci por meio do BNCS e seguíamos o mesmo objetivo profissional, mas tomamos a decisão de dividir o nosso dia a dia. São seis anos morando com ela e sempre vou falar a quão sortuda fui por encontrar Bia na minha vida. Bia é daquelas pessoas que a gente pensa: como pode existir uma pessoa dessa natureza de tão maravilhosa que é no mundo? Bia é uma irmã, que compartilhou todos os momentos difíceis, mas também os mais felizes, desde as minhas realizações pessoais, assim como os menores, por exemplo, banho de chuva, cantarolar a caminho da ufpb, a vida fitness e as inúmeras comidinhas assistindo TV. Bia, eu amo muito você!

Ainda no BNCS, quero agradecer as pessoas que me acompanham desde a graduação e hoje, estão presentes na minha banca. À **Rafaella de Carvalho Araújo Rodrigues**, estava no meu primeiro dia no núcleo, sempre disposta a ajudar, sensata, leal e super divertida! Rafa, obrigada por todos os ensinamentos e conselhos. Ao meu querido, **Thiago Medeiros Cavalcanti**, que me ensinou sobre todos os processos da universidade e do núcleo. Mais do que isso, Thiago foi amigo para além do núcleo, dividindo momentos de dúvidas, conselhos e muita diversão! Ao **Roosevelt Vilar**, uma das pessoas mais tranquilas que conheci na vida, bondoso, pró-ativo e gênio das análises de dados. Aprendi muito com os três desde o início de tudo e é uma honra aprender com vocês neste trabalho. É muito significativo tê-los neste dia.

À **Ana Karla Silva Soares**, por ser uma mentora e uma amiga. Ana Karla me impulsionou no mundo dos artigos, a ver outras possibilidades e estava sempre disponível para ajudar quando precisei, uma verdadeira amiga. Ao meu amigo, **Gleidson Diego Lopes Loureto**, um dos corações mais incríveis que já conheci, generoso, companheiro e uma inteligência fora do comum. Obrigada por tudo, meu amigo! À minha elegante e educada amiga **Olindina Fernandes da Silva Neta**, agradeço por acreditar na minha

potencialidade, por sua gentileza e conforto nas situações difíceis, mas também os mais divertidos possíveis. Também quero agradecer o meu doce, **Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva**, pessoa bondosa, que a sua ajuda perpassa o âmbito acadêmico, estendendo à minha família. Flávia, nem de longe vou conseguir externalizar toda minha gratidão a você. Torço para que seja imensamente feliz. Amo vocês, meus amigos!

Agradeço imensamente à **Camilla Vieira de Figueiredo**, por todas as conversas e *insights* para a conclusão deste trabalho, foram essenciais e não canso de dizer o quanto que te admiro. À **Heloísa Bárbara Cunha Moizéis**, uma amiga que curtiu comigo quase todas as festas do Centro Histórico, mas também contribuiu na conclusão de diferentes etapas. Por fim, quero agradecer à **Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira**, porque com ela aprendi sobre psicologia e estatística e estava disposta a me orientar sobre importantes decisões; e à **Karen Guedes Oliveira**, pelas inúmeras conversas de apoio e o auxílio em materiais importantes.

Uma pessoa que conheceu o início desse sonho e retornou na minha vida no doutorado, **Marcus Vinicius Freire Pontes**, meu namorado e amigo. Agradeço por todo o apoio e companheirismo nessa jornada, tornando mais leve, ressaltando e acreditando na minha capacidade para eu conquistar o que quiser. Você é uma das melhores pessoas na minha vida! É o meu confidente e sempre vou dizer que o que mais gosto em nós, é a nossa intimidade, o fato de conversarmos por horas, dias, não esgotando as possibilidades de assuntos, confiando um no outro. Amo você demais, MV!

Aos meus amigos de longas datas. Começando por minha amiga **Nayara Cristina** (Nay), pessoa que passou, literalmente, por todas as fases da minha vida. Ela sempre torceu por mim, confidências das mais internas foi ela que conheceu e eu quero muitos mais anos na minha vida. À minha amiga, **Yuanna Fagundes** (Yu), leal, companheira, me mostra um outro lado da vida (literalmente), mas sempre ali, do meu lado. À minha

amiga, **Danielle Alexa** (Dani), por todas as aventuras e companheirismo. E por fim, a **Carlos Frederico Alves** (Carlinhos), por estar presente na minha vida e por me apoiar. Amo vocês!!

Também quero externar minha gratidão ao **Centro Educacional Três Marias**, a Faculdade Três Marias e a Faculdade EESAP. Uma parte do meu doutorado foi realizado trabalhando como professora e assumindo outras funções na IES. Agradeço ao Diretor **Daniel Campello** e principalmente a **Emília Pimenta**, a qual fez minha seleção para docente, apostou em mim e confiou em outras funções. Através do meu vínculo com a faculdade, sou professora, e sem dúvidas, atualmente, essa é uma das minhas maiores realizações da vida. Assim, quero agradecer aos meus alunos por tudo que construímos nos semestres. Vocês me inspiram a ser melhor a cada dia!

Estendo meu agradecimento à professora **Patrícia Nunes da Fonseca**. Obrigada, professora, pela sua disponibilidade em participar desse momento tão importante da minha trajetória acadêmica. Não tenho dúvidas de que fornecerá contribuições excelentes para este trabalho. Muito obrigada! Ao PPGPS, aos coordenadores do programa, à **Denize**, pelo excelente trabalho que conduz na administração com os alunos. Por fim, ao professor **Cícero Roberto Pereira**, por todo o ensinamento nas disciplinas e contribuição na qualificação deste trabalho.

Portanto, como podem perceber, a realização do meu sonho foi possível porque pude contar com uma rede de apoio incrível. Com toda a certeza, todas as pessoas citadas aqui, tiveram uma contribuição para a finalização deste trabalho. À minha GRATIDÃO não cabe no peito! Muito obrigada!

OS VALORES HUMANOS E O TOQUE SOCIAL AFETIVO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE VARIÁVEIS COGNITIVO-EMOCIONAIS

Resumo. Esta tese teve por objetivo verificar em que medida a relação dos valores humanos e toque social afetivo pode ser explicada por variáveis cognitivo-afetivas. Para tanto, três artigos procuram atender ao objetivo geral. No *artigo 1* foi realizada uma revisão sistemática sobre o estudo do toque social no âmbito da psicologia no período entre os anos 2000 e 2020. A presente revisão indicou que essa temática ganhou notoriedade nos últimos cinco anos, abarcando linhas de pesquisas no âmbito dos relacionamentos amorosos, a experiência do toque social, a localização do toque social, domínio psicológico e na relação com uma pessoa desconhecida. Em conjunto, os resultados apontam para a natureza comportamental de tal construto e suas relações com o bem-estar psíquico. O *Artigo 2*, por sua vez, objetivou elaborar e conhecer as evidências psicométricas das medidas *Escalas de Toque Social Afetivo – Receptor e Provedor* (ETSA – Receptor e Provedor), em que foram realizados três estudos, a saber: o primeiro estudo focou na elaboração dos itens e nas evidências baseadas no conteúdo. Foram elaborados 24 itens tanto para versão receptor, assim como versão provedor, totalizando 48 itens, sendo submetidas a análise dos juízes, apresentando indicadores de concordância acima de 0,83; o segundo estudo procurou verificar as estruturas fatoriais das medidas. Participaram 204 indivíduos ($M_{idade} = 28,8$ anos; $DP = 9,47$), os quais responderam as versões iniciais da ETSA – Receptor e Provedor e perguntas demográficas. Uma análise *Principal axis factoring* (rotação *Promax*) e retenção das dimensões com análise paralela, indicou uma solução bifatorial para a ETSA - receptor, com as dimensões *toque receptor – parceiro(a) íntimo(a)* ($\alpha = 0,92$) e *toque receptor – família, amigos e desconhecido* ($\alpha = 0,93$), apresentando confiabilidade aceitáveis. Para a versão provedor, através dos mesmos procedimentos, verificou-se uma solução bifatorial, com as dimensões *provedor do toque – parceiro(a) íntimo(a)* ($\alpha = 0,93$) e *toque provedor – família, amigos e desconhecido* ($\alpha = 0,94$), as quais também apresentaram indicadores de consistência interna adequados. Por fim, o terceiro estudo, objetivou confirmar a estrutura fatorial das escalas. Participaram 200 pessoas ($M_{idade} = 29,7$ anos; $DP = 9,19$), os quais responderam as mesmas medidas do estudo anterior, com 43 itens. A partir da comparação dos modelos (unifatorial, bifatorial e multifatorial correlacionado), o modelo representado por quatro fatores das versões receptor e provedor indicou um ajuste adequado (e.g., CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,03), relacionado com a Teoria do Toque Social. Assim, os três estudos apresentaram evidências que atestam a adequação da ETSA – Receptor e Provedor. O *Artigo 3*, por último, objetivou conhecer em que medida o suporte social percebido e bem-estar subjetivo explicam a relação dos valores humanos e toque social afetivo. O estudo 1 ($n = 242$; $M_{idade} = 29,00$; $DP = 10,75$), de caráter exploratório, testou-se a relação entre valores humanos, toque social e bem-estar subjetivo. Ainda, testou-se o papel mediador do bem-estar subjetivo na relação entre os valores interativos e toque social afetivo (receptor e provedor) e suas respectivas dimensões. O estudo 2 ($n = 404$; $M_{idade} = 29,30$; $DP = 9,33$), por sua vez, demonstrou que a inclusão do suporte social percebido como mediador, em conjunto com o bem-estar subjetivo explicam a relação dos valores interativos e toque social afetivo. Portanto, os resultados acima descritos demonstram a natureza comportamental do toque social afetivo, assim como expandem as evidências dos correlatos deste construto no Brasil frente a indicadores do bem-estar psicológico e variáveis clássicas do campo da psicologia social.

Palavras-chave: toque social afetivo; valores humanos; bem-estar subjetivo; suporte social percebido.

HUMAN VALUES AND THE AFFECTIVE SOCIAL TOUCH: AN ANALYSIS FROM COGNITIVE-EMOTIONAL VARIABLES

Abstract. The current thesis aimed to verify the extent to which the relationship between human values and the affective social touch may be predicted by cognitive-affective variables. In Article 1, a systematic review was performed taking into account studies of social touch in the context of psychology between 2000 and 2020. The results indicated that this topic has become increasingly investigated in the last five years, encompassing research lines in the field of love relationships, the experience of social touch, the location of social touch, the psychological domain, and the relationship with an unknown person. Overall, these results showed the behavioral facet of this construct and its relationships with psychological well-being outcomes. Article 2 sought to elaborate and investigate the psychometric properties of the following measures: Affective Social Touch Scale (Recipient version; ASTC-R) and Affective Social Touch Scale (Provider version; ASTC-P). Three studies were performed and the first focused on the construction of the items (i.e., based-content validity). Specifically, 24 items were elaborated for both measures, ASTC-R and ASTC-P, and were submitted to judge evaluations: the results showed an agreement index above 0.83. The second study verified the dimensionality of these scales. Participants were 204 individuals ($M_{\text{age}} = 28.8$ years old; $SD = 9.47$), and they answered the initial versions of the ASTC-R and ASTC-P. A Principal Axis Factoring (Promax rotation) was performed for both scales. A parallel analysis, to determine the number of factors to be extracted, indicated a two-factor solution for ASTC-R presenting satisfactory reliability for both dimensions: touch receiver - intimate partner ($\alpha = 0.92$) and touch receiver - family, friends, and strangers ($\alpha = 0.93$). For the ASTC-P, under same procedures, a two-factor solution was observed, presenting satisfactory reliability for both dimensions: touch provider - intimate partner ($\alpha = 0.93$) and provider touch – family, friends, and strangers ($\alpha = 0.94$). Finally, the third study, aimed to confirm the factorial structure of the mentioned scales. Participants were 200 individuals ($M_{\text{age}} = 29.7$ years old; $SD = 9.19$), and they answered the same measures of the second study, with 43 items. The unifactorial, bifactorial and correlated multifactorial models were tested for both scales. Specifically, a four-factor model evidenced the best model-data fit for ASTC-R and ASTC-P (e.g., $CFI = 0.99$; $TLI = 0.99$; $RMSEA = 0.03$), in line with the Social Touch Theory. In sum, the studies provide evidence for the adequate psychometric parameters of both scales. Finally, Article 3 investigated the extent to which perceived social support and subjective well-being may predict the relationship between human values and affective social touch. In study 1 ($n = 242$; $M_{\text{age}} = 29.0$; $SD = 10.75$), of an exploratory nature, tested the relationship between human values, social touch and subjective well-being. In addition, the mediating role of subjective well-being was tested on the link: interactive values and affective social touch (receiver and provider) and its dimensions. In study 2 ($n = 404$; $M_{\text{age}} = 29.3$; $SD = 9.33$), it was observed that the inclusion of perceived social support as mediator, in addition to subjective well-being, explain the relationship between interactive values and affective social touch. In conclusion, the current results demonstrated the behavioral facet of the affective social touch, as well as expand the evidence for the correlates of this construct in Brazil toward indicators of psychological well-being and classical variables in the field of social psychology.

Keywords: affective social touch; human values; subjective well-being; perceived social support.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	17
LISTA DE FIGURAS.....	18
INTRODUÇÃO	19
Artigo 1	26
Toque social afetivo na psicologia social: Uma revisão sistemática.....	26
Resumo	27
Abstract.....	27
Resumen.....	27
Introdução	28
Método	31
<i>Tratamento da informação.....</i>	<i>31</i>
Resultados e Discussão	32
<i>Ano de publicação.....</i>	<i>34</i>
<i>Natureza da pesquisa</i>	<i>35</i>
<i>Delineamento de pesquisa.....</i>	<i>36</i>
<i>Objetivos dos estudos.....</i>	<i>37</i>
<i>Número da amostra e recursos metodológicos.....</i>	<i>42</i>
<i>Principais resultados.....</i>	<i>43</i>
Considerações finais	48
Referências.....	49
Artigo 2	56
Elaboração e evidências psicométricas das Escalas de Toque Social Afetivo – receptor e provedor	56
Resumo	57
Abstract.....	57
Resumen.....	Erro! Indicador não definido.
Introdução	58
Estudo 1. Elaboração das medidas Escala de Toque Social Afetivo - versão Receptor (ETSA – R) e Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor (ETSA – P).....	62
Método	62
<i>Participantes</i>	<i>62</i>
<i>Instrumento e Procedimento</i>	<i>63</i>

Estudo 02. Evidências baseadas na estrutura interna das medidas ETSA – R e ETSA -P	65
Método	65
<i>Participantes</i>	65
<i>Instrumentos</i>	65
<i>Procedimentos</i>	66
<i>Procedimento de Análise dos dados</i>	66
Resultados	67
<i>Correlação entre os itens</i>	67
<i>Análise fatorial exploratória</i>	67
Estudo 03. Confirmação da estrutura fatorial das medidas ETSA – R e ETSA – P	69
Método	69
<i>Participantes</i>	69
<i>Instrumentos e Procedimentos</i>	70
<i>Análise dos dados</i>	70
Resultados	71
Discussão	73
Referências	78
Artigo 3	84
Valores humanos e toque social afetivo: o papel mediador do suporte social percebido e bem-estar subjetivo	84
Resumo	85
Abstract	85
Resumen	Erro! Indicador não definido.
Introdução	86
O presente estudo	90
Estudo 1	90
Método	90
<i>Delineamento e Hipóteses</i>	90
<i>Participantes</i>	91
<i>Instrumentos</i>	91
<i>Procedimentos</i>	93
Resultados	93
Discussão parcial	96
Estudo 2	97

Método 2	97
<i>Delineamento e Hipóteses</i>	97
<i>Participantes</i>	98
<i>Instrumentos e Procedimento</i>	98
<i>Análise de dados</i>	99
Resultados	99
Discussão parcial	101
Discussão geral	102
Referências.....	106
DISCUSSÃO GERAL	113
Contribuições teóricas e empíricas	114
Limitações da pesquisa	117
Possibilidades de estudos futuros	118
REFERÊNCIAS	121
ANEXOS	128
Anexo I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	129
Anexo II - ESCALA DE TOQUE SOCIAL AFETIVO - RECEPTOR	130
Anexo III - ESCALA DE TOQUE SOCIAL AFETIVO - PROVEDOR	131
Anexo IV - ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA	132
ANEXO V - ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS – EAPN –	133
Anexo VI - ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO	134
Anexo VII - QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO	135
Anexo VIII – Carta de Aprovação do Comitê de Ética	136

LISTA DE TABELAS

Artigo 1. Toque social afetivo na psicologia social: Uma revisão sistemática

Tabela 1 . Área de concentração, título e objetivo dos artigos..... 38

Artigo 2. Elaboração e evidências psicométricas das Escalas de Toque Social Afetivo – receptor e provedor

Tabela 2. Estrutura fatorial da Escala de Toque Social Afetivo - versão receptor e provedor..... 68

Tabela 3. Estrutura final da medida ETSA - Receptor e Provedor..... 73

Artigo 3. Valores humanos e toque social afetivo: o papel mediador do suporte social percebido e bem-estar subjetivo

Tabela 4. Correlação entre os valores humanos, bem-estar subjetivo e toque social afetivo - receptor e provedor..... 94

LISTA DE FIGURAS

Artigo 1. Toque social afetivo na psicologia social: Uma revisão sistemática

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos conforme metodo Prisma. 33

Artigo 3. Valores humanos e toque social afetivo: o papel mediador do suporte social percebido e bem-estar subjetivo

Figura 2. Resumo dos efeitos diretos e totais (entre parênteses) para as análises de mediação previstas (* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$). 95

Figura 3. Resumo dos efeitos diretos e totais (entre parênteses) para as análises de mediação previstas (* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$). 101

INTRODUÇÃO

Em 1971, o autor Ashley Montagu elaborou um livro sobre o papel do tato na comunicação humana e nas culturas (Field, 2010). Na sua visão, a importância do toque para o indivíduo inicia na fase do desenvolvimento fetal, tornando-se ainda de forma mais significativa ao nascer, em que o estímulo tátil carinhoso, como acariciar e amamentar, são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento (Ferber, Feldman, & Makhoul, 2008). Nessa perspectiva, a expressão do toque ao longo do desenvolvimento humano, a manifestação do toque, depende do nível de relação com o outro, do contexto sociocultural, e como se fornece e recebe o toque.

O nível da relação é um indicador da maneira que se manifesta o toque interpessoal. Por exemplo, as relações românticas incluem várias formas de toque, tais como dar as mãos, abraçar, beijar, acariciar e massagear (Gulledge & Fischer-Lokou, 2003) e, a frequência desses tipos de contato físico, apontam uma maior satisfação com o(a) companheiro(a) e bem-estar psicológico (Debrot et al., 2013). Além disso, os casais que se envolvem em mais toque afetivo também relatam uma diminuição das queixas somáticas, a exemplo de insônia e dores no corpo (Stadler et al., 2012). Igualmente, pode-se observar o aumento dos afetos positivos e a percepção de suporte social, quando o contato físico ocorre entre familiares e amigos (Trotter et al., 2018), embora haja variação da tolerância do toque nesse nível de relação (Suvilehto et al., 2019). Entre pessoas que não possuem intimidade, por fim, o toque social apresenta efeitos na adesão de responder de forma positiva a solicitações (Gueguén, 2002; Joule & Gueguén, 2007).

O contexto e a cultura também influenciam a expressão do toque interpessoal. Em relação ao primeiro, por exemplo, foram observadas maior frequência de toque nas salas de embarques e desembarques de aeroportos do que nos cafés (Greenbaum & Rosenfeld, 1980). Esse é um ponto que deve ser considerado, principalmente, no nosso país, em que as saudações se manifestam em diferentes situações, tais como festas, comemorações e

encontros. À propósito, ressalta-se que a cultura regula a expressão do toque interpessoal (Suvilehto et al., 2019). Ao comparar a quantidade de toques entre casais no café em San Juan (Porto Rico) e em Londres (Inglaterra), os primeiros se tocavam em média cem vezes mais que os casais londrinos (Field, 2010). Embora a demonstração do toque varie entre as culturas, a permissão à área admissível do contato físico depende da ligação emocional envolvido entre as pessoas (Suvilehto et al., 2015).

A preferência por fornecer ou receber o toque, por último, também foi explorado. Uma pesquisa encontrou que, os participantes que tocavam ou acariciaram a pele do outro consideraram este ato mais prazeroso, se comparado ao toque em si mesmo (Gentsch et al., 2015). Outro estudo, demonstrou que ao observar o toque casual (e.g., apertar as mãos, abraçar) de outra pessoa, também modula o processamento socioemocional, visualizados como mais positivos e agradáveis (Schirmer et al., 2014). Apesar desses estudos, ainda são incipientes pesquisas que explorem a relação de receber e prover o toque (Carmichael et al., 2021).

Diante disso, essa tese visa compreender o toque social afetivo no Brasil. Para isso, entende-se a natureza do construto como uma ação, isto é, o toque é um comportamento diádico, em que sua interação inclui de forma geral receber e fornecer o toque de forma recíproca. Além disso, adiciona o elemento afetivo ao toque, pois abarca situações que alguém recebe um toque de alguém próximo (parceiro, família e amigos) ou de alguém desconhecido que iniciou ou retribuiu o gesto (Jakubiak & Feeney, 2017; Trotter et al., 2018). Por último, considera-se partes específicas do corpo socialmente aceitas na cultura (Suvilehto et al., 2019; Sorokowska et al., 2021). Ao considerar esses elementos, os três principais objetivos deste estudo, referem-se a compreender as pesquisas do toque social no âmbito da psicologia social; elaborar uma medida para avaliar o recebimento e fornecimento do toque interpessoal afetivo, verificando,

empiricamente, o ajuste desses comportamentos; e, por fim, testar o papel mediador de variáveis cognitivas-emocionais (suporte social percebido e bem-estar subjetivo) na relação entre os valores humanos e o toque social afetivo.

Destaca-se, na ocasião, que a construção e adaptação de instrumentos, possibilitam que o pesquisador possa compreender, resolver e utilizar na previsão dos antecedentes e consequentes das experiências e comportamentos. Em relação ao toque social afetivo, a sua operacionalização permite o entendimento de como esse fenômeno psicológico se expressa no contexto e a relação com características individuais e afetos positivos, dado que o toque social se relaciona com a maiores níveis de gratidão (Simão & Seibt, 2015) e suporte social (Robinson et al., 2015).

Além de testar uma medida específica para a avaliação da frequência de receber e fornecer o toque interpessoal afetivo, esta tese procura estender a compreensão deste comportamento por meio das relações com outros construtos, na ocasião, os valores humanos, o suporte social percebido e o bem-estar subjetivo. Este último, consiste no nível elevado de satisfação com a vida, abarcando o aspecto cognitivo, além dos elementos afetivos, como a alta frequência de afetos positivos e baixo nível de afetos negativos (Diener et al., 2017). Ademais, configura-se como um importante indicador de qualidade de vida. Presume-se então uma relação positiva entre o comportamento de toque social afetivo e o bem-estar subjetivo.

O suporte social percebido, por sua vez, consiste em uma variedade de comportamentos de ajuda realizados por uma pessoa em benefício de outra. Exemplos de tais comportamentos incluem dar conselhos, empatia, ajudar em tarefas práticas e expressar encorajamento (Barrera et al., 1981). Receber suporte e perceber que o suporte está disponível estão associados a resultados positivos. Por exemplo, indivíduos que percebem que o apoio estaria disponível para eles se precisassem são menos propensos a

sofrer de transtornos psicológicos como depressão (Kendler et al., 2005), transtorno de estresse pós-traumático (Ozer et al., 2008), transtornos alimentares (Stice, 2002) e abuso de substâncias (Measelle, Stice, & Springer, 2006). O suporte social percebido também está associado a benefícios para a saúde física, como redução do risco de doenças infecciosas (Cohen et al., 2015), redução do risco de doenças cardíacas (Barth, Schneider e von Känel, 2010) e superior taxas de recuperação do câncer (Pinquart & Duberstein, 2010). Desse modo, o suporte social percebido se associa a um aumento nas emoções positivas, além de uma diminuição das emoções negativas (Lakey, Orehek, Hain, & VanVleet, 2010).

Por último, os valores humanos, os quais são princípios guia do comportamento e representam cognitivamente as necessidades humanas (Gouveia, 2013). Ademais, eles são importantes para a explicação de comportamentos (Kajonius et al., 2015). Neste sentido, estima-se que os valores humanos, sobretudo, os interativos (apoio social, afetividade, conviência) podem predizer o comportamento do toque social afetivo, uma vez que representam o estabelecimento e manutenção dos relacionamentos sociais (Gouveia et al., 2014).

Diante do exposto, a presente tese procurou testar uma medida para avaliar o comportamento de toque social (receber e dar), assim como, relacioná-lo aos valores humanos, suporte social percebido e bem-estar subjetivo. Para isto, a tese foi estruturada, da seguinte forma: o *Artigo 1*, de natureza empírica, buscou revisar os estudos sobre o toque interpessoal no âmbito da psicologia social, no período entre 2000 e 2020. Foi apresentado os principais elementos nas pesquisas sobre o toque social, desde dos seus objetivos e dos resultados (e.g., relacionamento amoroso; experiência do toque; instrumentos).

O *Artigo 2*, por sua vez, de natureza empírica e delineamento psicométrico, objetivou elaborar a medida *Escala de Toque Social Afetuoso* – versão receptor e provedor para mensurar a frequência do comportamento do toque, nas dimensões parceiro(a) íntimo(a), família, amigos e desconhecido. O artigo, dividido em três estudos, apresentou os procedimentos teórico, empíricos e analíticos utilizados para a construção da escala, indicando evidências de estrutura interna e consistência interna.

Por fim, o *Artigo 3*, de natureza empírica e delineamento correlacional, procurou responder ao problema de pesquisa da tese: Como variáveis cognitivas-emocionais podem explicar a relação dos valores humanos e o toque social afetivo?. Para isso, realizaram dois estudos, em que o primeiro testou o papel mediador do bem-estar subjetivo entre os valores interativos e o toque social afetivo. Já o segundo estudo, testou o modelo incluindo o suporte social percebido e o bem-estar subjetivo na relação entre os valores interativos e o comportamento do toque social afetivo. Na *discussão geral*, os resultados dos três artigos foram discutidos por meio da literatura sobre o fenômeno, evidenciando as principais pesquisas sobre as variáveis de interesse. Por fim, indicaram-se potenciais limitações desta pesquisa e possibilidades de estudos futuros.

ARTIGOS

Artigo 1

Toque social afetivo na psicologia social: Uma revisão sistemática

Affective interpersonal touch in social psychology: A systematic review

Maria Gabriela Costa Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba

Valdiney Veloso Gouveia

Universidade Federal da Paraíba

Resumo. Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão sistemática com relação aos estudos do toque social afetivo no âmbito da psicologia social. Neste sentido, realizaram-se buscas nos últimos vinte anos (2000-2020) nas bases de dados *PubMed*, *Science Direct*, *SAGE* e Biblioteca Virtual em Saúde, adotando como descritor os termos “toque social” “toque interpessoal” e “toque afetivo” em português ou inglês. O banco final foi construído por 37 artigos, sendo todos do contexto internacional. A partir da análise dos principais resultados, foram encontrados seis eixos temáticos: (1) toque por um desconhecido, (2) relacionamentos amorosos, (3) experiência do toque social, (4) domínio psicológico, (5) localização do toque social e (6) dimensões do toque interpessoal. Os achados desta revisão permitiram concluir que a investigação do toque social ocorre mediante diferentes perspectivas e que a maioria dos estudos sobre esse construto apresentam em comum uma natureza comportamental e implicações no bem-estar psicológico.

Palavras-chave: toque social; interpessoal; psicologia social; revisão sistemática.

Abstract. This research aimed to carry out a systematic review regarding the studies of the affective social touch in the field of social psychology. In this sense, searches were made in the last twenty years (2000-2020) in the PubMed, Science Direct, SAGE and Virtual Health Library databases, adopting as descriptor the terms "social touch" "interpersonal touch" and "affective touch" in Portuguese or English. The final database was built by 37 articles, all from the international context. Based on the analysis of the main results, six thematic axes were found: (1) touch by an unknown person, (2) love relationships, (3) experience of the social touch, (4) psychological domain, (5) location of the social touch and (6) dimensions of the interpersonal touch. The findings of this review led to the conclusion that the investigation of social touch occurs through different perspectives and that most studies on this construct have in common a behavioral nature and implications for psychological well-being.

Keywords: social touch; interpersonal; social psychology; systematic review.

Resumen. El objetivo del presente estudio fue realizar una revisión sistemática de las publicaciones sobre el Toque Social Afectivo en el ámbito de la psicología social. La búsqueda se llevó a cabo en las bases de datos de PubMed, Science Direct, SAGE y Virtual Health Library, utilizando los términos "social touch", "interpersonal touch" y "affective touch" como un descriptor en portugués o inglés, en los últimos veinte años (2000-2020). El banco final estuvo conformado por 37 artículos, todos ellos del contexto internacional. A partir del análisis de los principales resultados, se encontraron seis ejes temáticos: (1) toque de una persona desconocida, (2) relaciones románticas, (3) experiencia del toque social, (4) dominio psicológico, (5) ubicación del toque social y (6) dimensiones del contacto interpersonal. Los hallazgos de esta revisión nos permitieron concluir que la investigación del contacto social ocurre desde diferentes perspectivas y que la mayoría de los estudios sobre este constructo tienen en común una naturaleza conductual e implicaciones para el bienestar psicológico.

Palabras clave: toque social; interpessoal; psicología social; revisión sistemática

Introdução

“Nós precisamos ser tocados por quem amamos quase tanto quanto precisamos do ar que respiramos” (O pensador)

O toque é frequentemente usado como uma forma de comunicação para compartilhar nossos sentimentos com os outros (Ellingsen, Leknes, Loseth, Wessberg, & Olausson, 2016), e desempenha um elemento fundamental para o bem-estar emocional das pessoas (Field, 2010). Um forte aperto de mão, um toque suave no ombro, uma carícia no pescoço, um abraço, são exemplos de contatos físicos que podem passar uma energia imediata quando comparada ao uso da linguagem verbal (Jones & Yarbrough, 1985). A experiência individual do toque de outra pessoa parece demonstrar que independente da intensidade (baixo ou alto) podem ocasionar diferentes emoções (e.g., prazer, alegria) entre parceiros íntimos, ou aumento da ansiedade quando o toque é proveniente de um desconhecido (Gallace & Spence, 2010).

A compreensão do toque assume diferentes perspectivas. Os autores Cascio, Moore e McGlone (2019) procuram definir o toque social em dois caminhos: *bottom-up* (de baixo para cima) e *top-down* (de cima para baixo). Em relação ao *bottom-up*, o entendimento do toque se refere ao aspecto natural de fibras aferentes periféricas de baixa condução chamadas de fibras C (em inglês, *C-Touch* ou *CT*) (Bales et al., 2018). Estas respondem preferencialmente a movimentos suaves e lentos, similares a carícias, em que sua ativação se associa a um efeito positivo agradável a resposta do toque. Neste sentido, o sistema de fibras C medeia passivamente o toque recebido de outras pessoas e as respostas neurobiológicas de recompensa afiliativa (Jönsson et al., 2015), bem como a liberação do hormônio ocitocina (Ellingsen et al., 2016). Por isso, as fibras C são conhecidas na literatura como “sistema de toque social” (Gordon et al., 2013).

Especificamente, o modelo *bottom-up* se enquadra no conhecimento de que o toque social ocorre mediante os substratos neurais. Por exemplo, Bales et al. (2018), realizaram uma vasta revisão de estudos para demonstrar os efeitos do toque a longo prazo no cérebro e no comportamento durante o desenvolvimento. A partir desta revisão, os autores concluíram que as fibras aferentes C, projetam-se no córtex insular (CI) posterior, em lugar do córtex somatossensorial primário (SI), que é a principal área ativada para o toque discriminativo e manipulação tátil do ambiente, revelando que o toque social afetivo pode ser ativado em outra região além da SI. Em relação aos mecanismos fisiológicos, os achados também indicaram que há a predominância da ocitocina, por possuir importante papel no toque social, uma vez que discrimina a utilidade das interações sociais (Bales et al., 2018; Ellingsen et al., 2016).

A perspectiva de modelo *top-down* (de cima para baixo), por sua vez, apresentada por Cascio et al. (2019), abarcam fatores externos, como o relacionamento pessoal e o contexto social. A partir disso, o toque interpessoal ou social apresenta como critério principal o compartilhamento entre indivíduos que possuem uma relação entre si, seja no nível superficial, transitório ou de longo prazo, bem como de relação íntima. Embora possam existir diferentes formas de fornecer tipos de estímulos e contextos (Gallace & Spence, 2010), Cascio et al. (2019) limitam o toque em duas principais dimensões: o indivíduo que fornece o toque e a intenção da comunicação entre os pares a partir da estimulação tátil.

Ao analisar o toque no âmbito do desenvolvimento humano, observa-se que nos primeiros meses de vida, a estimulação tátil é fundamental para a formação do apego seguro (Duhn, 2010) e na construção de laços familiares (Gordon et al., 2013). Entre as interações mãe-bebê, a maior parte da comunicação envolve o toque, que está associado a respostas imediatas dos comportamentos que são emitidos pelas mães (Cascio et al.,

2019). Ademais, a qualidade do toque com carícias suaves, geram mais sorrisos em bebês quando comparado ao toque estático (Jean, Stack, & Fogel, 2009). De fato, tais achados indicam a importância do toque no desenvolvimento inicial humano.

No âmbito social, observa-se a importância do efeito do toque na regulação das interações diádicas. A esse respeito, Guéguen (2002) ao solicitar a colaboração para responder um questionário a um desconhecido, verificou que os indivíduos que receberam um toque em seu antebraço por dois segundos colaboraram de forma mais efetiva quando comparado ao grupo de indivíduos que não recebeu o toque, indicando que o mesmo pode aumentar o comportamento de conformidade. Outra pesquisa mais recente encontrou que os efeitos do toque afetivo lento diminuem os sentimentos de exclusão social, ratificando a função de suavidade do toque afetivo, sobretudo nos contextos de rejeição social ou separação (von Mohr, Kirsch, & Fotopoulou, 2017).

Pesquisas intraindividuais também avaliaram os efeitos do toque. Por exemplo, indivíduos com baixa autoestima obtêm importantes benefícios existenciais ao receber um toque (Koole, Sin, & Schneider, 2014). Triscoli, Croy e Sailer (2018), por sua vez, encontraram que indivíduos com nível elevado de depressão gostam de ser abraçados e receber carinho de pessoas que possuem intimidade (e.g., família, amigos).

Diante do que foi apresentado, observa-se que o toque é eminentemente social, sendo de suma importância para a manutenção das relações interpessoais. As variações do toque nos níveis biológico, individual e social interagem entre si, porém, há predominância de estudos voltados para o primeiro componente (biológico), o modelo *bottom-up*. No entanto, verifica-se a necessidade de estudos que centrem o lado social do toque e sua implicação a nível psicológico. É partindo dessa premissa que o presente estudo tem por objetivo revisar sistematicamente as publicações sobre o toque social

afetivo a partir da perspectiva da Psicologia. Especificamente, procurar-se-á averiguar os estudos que apresentam relação com a área da psicologia social.

Método

O modelo adotado nesta revisão sistemática seguiu os direcionamentos do modelo PRISMA (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2010). As buscas de dados foram realizadas em maio de 2020, utilizando as bases de dados *PubMed*, *Science Direct*, *SAGE* e a Biblioteca Virtual em Saúde (*BVS*). Os descritores estabelecidos para a pesquisa foram “toque social” OR “toque afetivo” OR “toque interpessoal” e os equivalentes em inglês “*social touch*” OR “*affective touch*” OR “*interpersonal touch*”. Foi estabelecido filtro na recuperação de artigos, considerando as pesquisas publicadas nos últimos 20 anos (2000 – 2020).

Os critérios de inclusão foram: a) publicações que tivessem como tema principal o toque social afetivo e toque interpessoal sendo mencionados no título, resumo e/ou palavras-chave; b) artigos que avaliassem o toque entre interações humanas socialmente aceitas; c) artigos publicados em português e/ou inglês. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: a) publicações que tivessem como o objeto principal o toque no desenvolvimento infantil (interação mãe-bebê); b) toque e o transtorno do espectro autista; c) publicações duplicadas e que não estivessem disponíveis para ser acessado na íntegra; e d) teses, dissertações, capítulos de livro. Por último, também adotou como estratégia de busca complementar uma consulta pela ferramenta *Google Acadêmico* e a lista de referências dos artigos.

Tratamento da informação

Os artigos da presente revisão foram categorizados por meio da análise temática (Braun & Clarke, 2006), a qual permite identificar padrões de significado em um conjunto de dados que fornecem uma resposta à questão de pesquisa que está sendo adotada. A

variação da análise temática foi a forma indutiva e que foram criados os seguintes códigos: o ano de publicação; a natureza da pesquisa (e.g., revisão sistemática, empírico); delineamento da pesquisa (e.g., experimental; correlacional); objetivos dos estudos (com foco nas relações sociais, construção/adaptação); número da amostra (e.g., acima de 100 participantes; abaixo de 50 participantes); recursos metodológicos utilizado (e.g., autorrelato, medida fisiológica) e; principais resultados. Para a categorização dos dados, participaram juízes independentes que selecionaram o material de interesse para a revisão. Após a comparação das buscas realizadas entre os juízes, constatou-se que não houveram discordâncias. Em seguida, realizou-se à contabilização dos registros em cada categoria anteriormente mencionada. Por último, mediante o programa estatístico *SPSS* (versão 21) foram realizadas análises qui-quadrado (χ^2) a fim de verificar se haviam diferenças significativas entre as categorias.

Resultados e Discussão

Inicialmente, a pesquisa nas bases de dados resultou um total de 356 publicações [PubMed (n = 147), Science Direct (n = 77), SAGE (n = 45), BSV (n = 87)]. Ao analisar esses registros, verificou-se que 203 publicações não atenderam aos critérios de inclusão, restando 153. Destes, 76 artigos foram excluídos pois estavam duplicados. Assim, resultaram 77 publicações que foram analisados na íntegra total. Após essa análise, 43 artigos foram excluídos após a leitura na íntegra por não se enquadrarem no âmbito dos estudos da psicologia social, restando um total de 34 artigos. Em relação à estratégia complementar na busca do *Google Acadêmico* foram incluídos dois artigos e na consulta das referências bibliográficas do artigo foi acrescentado um artigo. Logo, o banco final de dados contou com um total de 37 artigos (ver Figura 1), destacados com asterisco na lista de referências. Os resultados das análises dos artigos foram categorizados tomando como base o ano de publicação, natureza do estudo, delineamento da pesquisa, objetivo

dos estudos, número da amostra, recursos metodológicos e principais resultados.

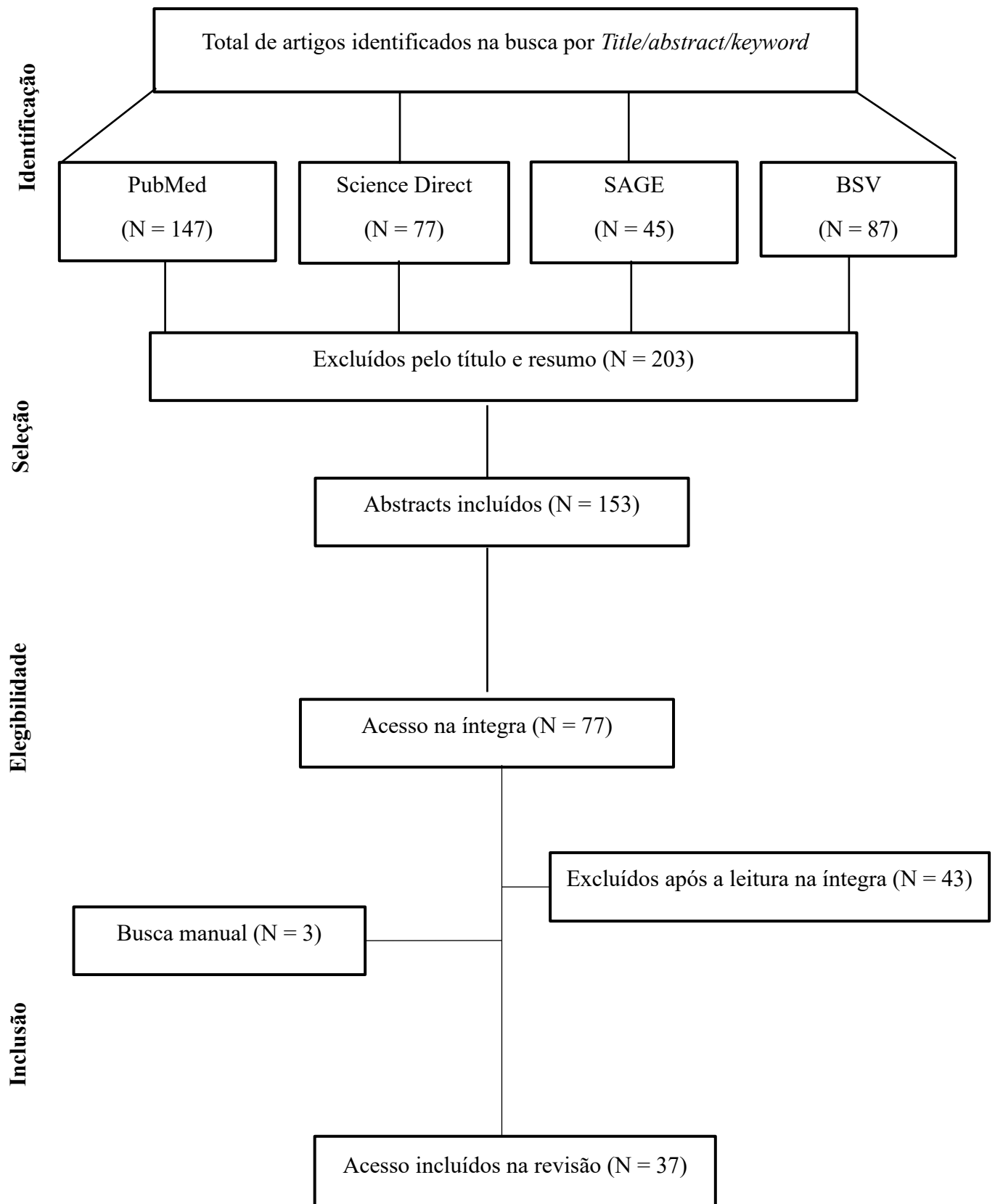


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos conforme método Prisma.

Ano de publicação

O primeiro ponto se refere ao panorama dos anos de publicação. Dos 37 trabalhos selecionados, os anos de 2015 (Cohen, Janicki-Deverts, Turner, & Doyle, 2015; Gentsch, Panagiotopoulou, & Fotopoulou, 2015; Robinson, Hoplock, & Cameron, 2015; Simão, & Seibt, 2015; Suvilehto, Glerean, Dunbar, Hari, & Nummenmaa, 2015) e 2019 (Jakubiak & Feeney, 2019a; Jakubiak & Feeney, 2019b; Sailer & Ackerley, 2019; Suvilehto et al., 2019; Triscoli, Croy, & Sailer, 2019) foram os que apresentaram o maior número de publicações com uma frequência, os ambos representaram 13,5%, direcionado ao toque interpessoal. Em relação a menor taxa de publicação, houve apenas uma publicação nos anos 2001 (Wilhelm, Kochar, Roth, & Gross, 2001), 2007 (Joule, & Guéguen, 2007), 2009 (Guest et al., 2009), 2012 (Schaefer, Heinze, & Rotte, 2012) e 2013 (Debrot, Schoebi, Perrez, & Horn, 2013). No entanto, observou-se que essa diferença não foi significativa na frequência dos dados [$\chi^2(13) = 9,541, p = 0,731$].

A partir desses achados fica notório que o interesse acadêmico sobre o toque interpessoal demonstra ser recente entre os pesquisadores. Na primeira década (2000-2010), dos 10 artigos publicados nesse período, 4 se voltaram para o entendimento do toque sob a conformidade, indicando que o contato na pele da outra pessoa pode influenciar uma resposta positiva de solicitação (Guéguen, 2002; Guéguen & Fischer-Lokou, 2002; Joule & Guéguen, 2007; Vaidis & Halimi-Falkowicz, 2008). No anos seguintes, os estudos sobre o toque interpessoal demonstraram o seu correlato com diferentes construtos, sendo direcionados sobretudo para área da psicologia social, tais como exclusão social (von Mohr et al., 2017), depressão (Triscoli et al., 2019), gratidão (Simão & Seibt, 2015) e bem-estar (Jakubiak & Feeney, 2019a). Dessa forma, os estudos do toque no nível interpessoal com temáticas direcionadas a psicologia são recentes na área.

O interesse por explorar o toque interpessoal no âmbito psicologia social pode ser relacionada a dois pontos. Inicialmente, a comunicação não-verbal também é relevante dentro da psicologia social, de tal maneira que o *Handbook of Social Psychology* organizado por Fiske, Gilbert e Lindzey (2010), dedicou um capítulo sobre esse assunto (Ambady & Weisbuch, 2010). A comunicação não-verbal se refere ao envio e o recebimento de pensamentos mediante a expressão do comportamento sem expressar a linguagem (e.g., expressões faciais, linguagem corporal, toque social). Concomitante, ao passo que as pesquisas do toque interpessoal demonstravam efeitos psíquicos saudáveis, esse foi ao encontro de psicologia positiva, um movimento crescente na área e também associado a psicologia social. Logo essas perspectivas servem de embasamento para explicar o avanço nos estudos do toque social.

Natureza da pesquisa

Os estudos sobre o toque social em sua maioria são empíricos (86,5%; Beßler, Bendas, Sailer, & Croy, 2020; Chatel-Goldman, Congedo, Jutten, & Schwartz, 2014; Cohen et al., 2015; Debrot et al., 2013; Gentsch et al., 2015; Gueguén, 2002; Guéguen & Fischer-Lokou, 2002; Guest et al., 2009; Harjunen et al., 2017; Jakubiak & Feeney, 2016a; Jakubiak & Feeney, 2016b; Jakubiak & Feeney, 2019a; Jakubiak & Feeney, 2019b; Joule & Guéguen, 2007; Koole et al., 2014; Lee Masson & Op de Beeck, 2018; Sailer & Ackerley, 2019; Schaefer et al., 2012; Ronbinson et al., 2015; Simão & Seibt, 2015; Suvilehto, Glerean, Dunbar, Hari, & Nummenmaa, 2015; Suvilehto et al., 2019; Tricoli et al., 2017; Tricoli et al., 2019; Trotter, Belovol, McGlone, & Varlamov, 2018; Trotter, McGlone, Reniers, & Deakin, 2018; Vaidis & Halimi-Falkowicz, 2008; Vieira et al., 2016; Von Mohr et al., 2017; Wagner, Mattson, Davila, Johnson, & Cameron, 2020; Wilhelm et al., 2001), seguido de revisão da literatura (13,5%; Ellingsen et al., 2016; Field, 2010; Gallace & Spence, 2010; Jakubiak & Feeney, 2017; Ocklenburg et al., 2018),

representado por cinco artigos. Ressalta-se que essas categorias apresentaram uma diferença significativa [$\chi^2(1) = 19,703, p = 0,001$].

Esse achado demonstra a prevalência das pesquisas de campo ($N = 32$), em que se propuseram verificar as explicações do toque por meio da observação entre as variáveis. Entretanto, a baixa proporção de artigos de revisão de literatura, indica a carência de publicações dessa natureza. Ressalta-se que publicações dessa natureza também são importantes para abordar e compreender determinado fenômeno, uma vez que objetivam a conceituação de uma questão, sintetizam pesquisas anteriores, identificam relações e incongruências em determinada área e procuram finalizar com uma resolução (Hohendorff, 2014). Apesar disso, as evidências das pesquisas sobre o toque interpessoal centraram-se em sua maioria na coleta de informações afim de alcançar novas conclusões e direções futuras.

Delineamento de pesquisa

O próximo tópico buscou conhecer o planejamento das pesquisas. Especificamente pretendeu-se investigar quais delineamentos foram utilizados pelos artigos para responder seus respectivos problemas de pesquisa. Dos 37 artigos analisados, 23 realizaram pesquisas experimentais (62,2%; Chatel-Goldman et al., 2014; Cohen et al., 2015; Debrot et al., 2013; Gentsch et al., 2015; Gueguén, 2002; Guéguen & Fischer-Lokou, 2002; Guest et al., 2009; Harjunen et al., 2017; Jakubiak & Feeney, 2016a; Jakubiak & Feeney, 2016b; Jakubiak & Feeney, 2019a; Jakubiak & Feeney, 2019b; Joule & Guéguen, 2007; Koole et al., 2014; Lee Masson & Op de Beeck, 2018; Sailer & Ackerley, 2019; Ronbinson et al., 2015; Simão & Seibt, 2015; Suvilehto et al., 2015; Suvilehto et al., 2019; Triscoli et al., 2017; Vaidis & Halimi-Falkowicz, 2008; von Mohr et al., 2017; Wilhelm et al., 2001), seguido por correlacional (21,6%), totalizando 8 artigos (Beßler et al., 2020; Dorros, Hanzal, & Segrin, 2008; Schaefer et al., 2012; Triscoli

et al., 2019; Trotter et al., 2018; Trotter et al., 2018; Viera et al., 2016; Wagner et al., 2020). Publicações de revisão da literatura foram categorizados como descritivos (13,2%), sendo representado por 5 artigos (Ellingsen et al., 2016; Field, 2010; Gallace & Spence, 2010; Jakubiak & Feeney, 2017; Ocklenburg et al., 2018). Por fim, apenas um artigo procedeu realizar uma metanálise (2,6%; Russo, Ottaviani, & Spitoni, 2020). Essa diferença entre as categorias foi significativa [$\chi^2 (3) = 29,919, p = 0,001$].

A predominância dos delineamentos experimentais expressa um indicador importante sobre os estudos do toque interpessoal, pois permitem verificar o seu poder de causalidade. A pesquisa experimental diferencia-se do delineamento correlacional por proporcionar a manipulação da variável independente e o seu efeito na variável dependente, assim como a randomização das condições experimentais (Wilson, Aronson, & Carlsmith, 2010). Embora a capacidade de verificar relações entre as variáveis tenha obtido avanço no delineamento correlacional, a exemplo dos modelos estruturais, a pesquisa experimental se torna preferível entre os pesquisadores por possibilitar a causalidade, delimitar a explicação das variáveis causa-efeito, além de permitir um indicador mais preciso de validade interna (Wilson et al., 2010).

Objetivos dos estudos

Os objetivos dos estudos foram concentrados em três dimensões principais: social, neurociência cognitiva social e mensuração do toque. A primeira dimensão social, refere-se aos objetivos das pesquisas sobre o toque no âmbito dos relacionamentos amorosos, percepção, redução do estresse, aumento do bem-estar, personalidade, conformidade e cultural (N = 27; 73,0%). A variabilidade dos construtos correlacionados com o toque nessa dimensão revela a diversificação das pesquisas no âmbito da psicologia social. Entre as subdisciplinas dentro da psicologia, esta é caracterizada por uma pluralidade de

estudos com diferentes construtos, variando desde o nível intraindividual até o interpessoal (Blascovich & Seery, 2007).

Em seguida, concentramos os estudos com o foco na neurociência cognitiva social (N= 4; 10,8%) Esta disciplina, apesar de recente, apresenta contribuições na área da psicologia social (Ochsner, 2007), a qual utiliza as ferramentas da neurociência para estudar os mecanismos mentais que criam, enquadram, regulam e respondem as experiências dos indivíduos no mundo social a partir de técnicas com a estimulação transcraniana por corrente contínua e rastreamento ocular (Lieberman, 2010). Nessa perspectiva, ao procurarem o lado social do toque interpessoal afetivo por meio do mapeamento cerebral, tais pesquisas se enquadram no escopo da neurociência cognitiva social.

Por último, a dimensão mensuração concentram as pesquisas sobre construção e/ou adaptação das medidas que avaliam o toque interpessoal (N = 6; 16,2%). Tal dimensão foi considerada pois a utilização de medidas também se configura como inerente aos estudos da psicologia social. O estudo das atitudes, por exemplo, iniciou pela sua forma de avaliação mediante as escalas de Thurstone, método de Likert, Guttman e Osgood (Pimentel, Torres, & Günther, 2011). Com base nessas categorias, procuramos sumarizar (ver Tabela 1) os objetivos dos estudos dentro das áreas da Psicologia. As categorias criadas apresentaram uma diferença significativa [$\chi^2 (2) = 26,324, p = 0,001$].

Tabela 1 . Área de concentração, título e objetivo dos artigos

Área de concentração	Autor(es) e título do artigo	Objetivo
Social	Wihelm et al. (2001). Social anxiety and response to touch: incongruence between self-evaluative and physiological reactions.	Examinar a diferença do impacto das atitudes do toque social entre mulheres com alta ansiedade social e baixa ansiedade social, bem como suas respostas afetivas e fisiológicas ao toque do pulso por homens.
Social	Guéguen (2002). Touch, awareness of touch, and compliance with a request.	Se a solicitação por toque tem efeito de conformidade as pessoas notarem ou não notarem o toque.

Social	Guéguen e Fischer-Lokou (2002). An evaluation of the touch on a large request: a field setting.	Verificar se o efeito do toque aumenta a conformidade, ao receber a solicitação de cuidar de cachorros.
Social	Joule e Guéguen (2007). Touch, compliance and awareness of tactile contact.	Se a percepção do toque aumenta ou não a conformidade.
Social	Dorros et al. (2008). The Big Five personality traits and perceptions of touch to intimate and nonintimate body regions	O objetivo deste estudo foi medir até que ponto a personalidade está associada às percepções do toque.
Social	Vaidis e Halimi-Falkowicz (2008). Increasing compliance with a request: two touches are more effective than one.	Se a conformidade de uma solicitação aumenta mais com dois toques do que um toque.
Social	Guest et al. (2009). Sensory and affective judgments of skin during inter- and intrapersonal touch.	Investigar a percepção tátil da própria pele (toque intrapessoal) versus a pele de outros indivíduos (toque interpessoal).
Mensuração	Punyanunt-Carter e Wrench (2009). Development and Validity Testing of a Measure of Touch Deprivation	Desenvolver e validar uma medida de privação de toque.
Social	Field (2010). Touch for socioemotional and physical well-being: A review	Revisão teórica sobre o papel do toque (e.g., desenvolvimento inicial, emoções que podem ser transmitidas pelo toque, a importância do toque para os relacionamentos interpessoais).
Social	Gallace e Spence (2010). The science of interpersonal touch: an overview.	Revisão teórica sobre o toque interpessoal nas disciplinas, como psicologia cognitiva e social, neurociência e antropologia cultural.
Neurociência Cognitiva Social	Schaefer et al. (2012). Touch and personality: extraversion predicts somatosensory brain response.	Examinar se as respostas nos córtices somatossensoriais devido à estimulação tátil são afetadas por traços de personalidade.
Social	Debrot et al. (2013). Touch as an interpersonal emotion regulation process in couples' daily lives: the mediating role of psychological intimacy.	Investigar se um simples gesto de toque pode ter uma função de regulação emocional no cotidiano de casais românticos e se essa associação ocorre aumentando os sentimentos de intimidade dos parceiros.
Neurociência Cognitiva Social	Chatel-Goldman et al. (2014). Touch increases autonomic coupling between romantic partners.	Se o efeito do toque afetivo nas atividades fisiológicas entre parceiros românticos.

Social	Guentsh et al. (2015). Active Interpersonal Touch Gives Rise to the Social Softness Illusion	Verificar se o toque ativo provoca mais prazer sensorial ao tocar a pele dos outros do que ao tocar a própria pele.
Social	Robinson et al. (2015). When in Doubt, Reach Out: Touch Is a Covert but Effective Mode of Soliciting and Providing Social Support	Investigar se o toque é um meio eficaz para fornecer suporte social em um contexto íntimo, sem a consciência explícita de qualquer das partes.
Social	Simão e Seibt (2015). Friendly touch increases gratitude by inducing communal feelings.	Se o toque e benefícios amigáveis suscitam a emoção de gratidão.
Social	Cohen et al. (2015). Does Hugging Provide Stress-Buffering Social Support? A Study of Susceptibility to Upper Respiratory Infection and Illness	Examinar se papéis do suporte social percebido e receber abraços protege contra a suscetibilidade induzida pelo estresse interpessoal a doenças infecciosas.
Social	Suvilehto et al. (2015) Topography of social touching depends on emotional bonds between humans	Demonstrar mapas quantificados e específicos de relacionamentos de regiões corporais onde o toque social é permitido em um grande conjunto de dados transculturais.
Social	Jakubiak e Feeney (2016a). Keep in touch: The effects of imagined touch support on stress and exploration.	Testar se imaginar o toque de apoio de um parceiro romântico promove exploração e amortece o estresse melhor do que imaginar suporte verbal ou controlar tarefas de imaginação.
Social	Jakubiak e Feeney (2016b). A Sense of Security: Touch Promotes State Attachment Security.	Verificar se o toque promove a estado de segurança (ou diminuição da insegurança) na idade adulta.
Neurociência Cognitiva Social	Ellingsen et al. (2016). The Neurobiology Shaping Affective Touch: Expectation, Motivation, and Meaning in the Multisensory Context.	Revisão sobre os mecanismos psicológicos e neurobiológicos responsáveis pela integração de estímulos táteis de baixo para cima e informações de cima para baixo em experiências afetivas de toque.
Mensuração	Viera et al. (2016). Reliability and validity of the Portuguese version of the European Touch Questionnaire.	Produzir uma versão em português europeu válido e confiável do Social Touch Questionnaire.
Social	Von Mohr et al. (2017). The soothing function of touch: affective touch reduces feelings of social exclusion.	Verificar os efeitos do toque afetivo e lento nos efeitos subjetivos da exclusão social ou do ostracismo.

Social	Triscoli et al. (2017). Touch between romantic partners: Being stroked is more pleasant than stroking and decelerates heart rate.	Se tocar o parceiro também é uma experiência agradável para a pessoa que realiza e se ela tem efeitos semelhantes no bem-estar.
Social	Jakubiak e Feeney (2017). Affectionate Touch to Promote Relational, Psychological, and Physical Well-Being in Adulthood: A Theoretical Model and Review of the Research	Propor um modelo teórico que o recebimento de toque afetuoso promove o bem-estar relacional, psicológico e físico na idade adulta.
Mensuração	Lee Masson e Op de Beeck (2018). Socio-affective touch expression database.	Criar e validar videoclipes de toque sócio-afetivos interpessoais dinâmicos que abrangem uma grande variedade de eventos de comunicação por toque.
Neurociência Cognitivo Social	Ocklenburg et al. (2018). Hugs and kisses - The role of motor preferences and emotional lateralization for hemispheric asymmetries in human social touch.	Revisão da literatura sobre lateralização de berços, beijos e abraços em relação às teorias de viés motor e emotivo.
Mensuração	Trotter et al. (2018) Construction and Validation of the Touch Experiences and Attitudes Questionnaire (TEAQ): A Self-report Measure to Determine Attitudes Toward and Experiences of Positive Touch.	Construir uma medida contemporânea de autorrelato de experiências e atitudes de toque.
Mensuração	Trotter et al. (2018). Validation and psychometric properties of the Russian version of the Touch Experiences and Attitudes Questionnaire (TEAQ-37 Rus)	Validar uma versão russa do Touch Experiences and Attitudes Questionnaire (TEAQ).
Social	Triscoli et al. (2019). Depression predicts interpersonal problems partially through the attitude towards social touch.	Investigar a relação entre depressão, problemas interpessoais e a atitude em relação ao toque social.
Social	Sailer e Arckerley (2019). Exposure shapes the perception of affective touch.	Explorar a percepção do toque em indivíduos que raramente experimentam o toque, em comparação com indivíduos que experimentam o toque com frequência.
Social	Jakubiak e Feeney (2019a). Hand-to-hand combat: affectionate touch promotes	Verificar uma breve intervenção por toque promoveria o bem-estar relacional e impediria o estresse durante as discussões de casais.

	relational well-being and cushions stress during conflict	
Social	Jakubiak e Feeney (2019b). Interpersonal touch as a resource to facilitate positive personal and relational results during discussions about stress	Examinar em que medida o toque durante as discussões dos estressores prediz o subsequente bem-estar pessoal e relacional.
Social	Suvilehto et al. (2019). Cross-cultural similarity in relationship-specific social touching.	Comparar os padrões específicos de toque social de relacionamento entre uma cultura do leste asiático e uma cultura europeia.
Mensuração	BeBler et al. (2020). The "Longing for Interpersonal Touch Picture Questionnaire": Development of a new measurement for touch perception	Desenvolver uma nova medida para a percepção de toque.
Social	Wagner et al. (2020). Touch me enough: the intersection of adult attachment, intimate touch and marital satisfaction	Verificar a associação do apego e a satisfação com o toque no casamento em uma investigação transversal.
Social	Russo et al. (2020). Affective touch: A meta-analysis on sex differences.	Investigar as diferenças sexuais (masculino e feminino) na percepção do toque afetivo.

Número da amostra e recursos metodológicos

Ao verificar a quantidade de participantes das pesquisas empíricas, foi observado que dos 31 artigos, a maioria utilizou uma amostra acima de 100 participantes (67,5%), representado por 21 publicações. Abaixo de 50 participantes foram 5 artigos (16,1%) e com uma amostra entre 50 e 100, encontramos 5 artigos (16,1%). Essas categorias apresentaram diferença significativa entre si [$\chi^2 (2) = 16,516$ $p = 0,001$]. Uma explicação para a utilização de amostras com o maior número, refere-se à possibilidade do aumento do poder estatístico e do efeito, que permitem uma maior capacidade de representatividade em termos de precisão e características da população (VanVoorhis & Morgan, B2007).

Os recursos metodológicos utilizados na mensuração do toque social variaram entre os estudos. A avaliação do toque por meio de medida de autorrelato foi a mais utilizada (45,2%). Dos 31 artigos, 14 utilizaram unicamente esse recurso para mensurar o toque (Debrot et al., 2013; Dorros et al., 2008; Gentsch, et al., 2015; Suvilehto, et al., 2019; Triscoli et al., 2019). Pesquisas também realizaram mensuração combinada, isto é, aplicando medidas de autorrelato em conjunto com instrumentos computadorizados (N= 8; 25,8%) e autorrelato combinado com registro de observação do comportamento (N= 7; 22,6%). Por fim, apareceram avaliação do toque por meio do registro de observação do comportamento (N = 1; 3,2%) e medida fisiológica (N= 1; 3,2%). A frequência entre as categorias foi significativa [$\chi^2 (4) = 19,161, p = 0,001$].

Principais resultados

No que concerne aos principais resultados dos estudos encontrados, verificamos por meio da análise temática a existência de seis eixos sobre o efeito do toque social, a saber: (1) *toque por um desconhecido*, (2) *relacionamentos amorosos*, (3) *experiência do toque social*, (4) *domínio psicológico*, (5) *localização do toque social* e (6) *dimensões do toque interpessoal*. Dessa forma, podemos compreender de forma detalhada os principais achados das pesquisas sobre o toque interpessoal.

O primeiro eixo denominado *toque por um desconhecido*, volta-se para as pesquisas do efeito do toque na conformidade (Guéguen, 2002; Guéguen & Fisher-Lokou, 2002; Joule & Guéguen, 2007; Vaidis & Halimi-Falkowicz, 2008). Esses estudos encontraram que a pessoa ao solicitar determinado pedido (e.g., fornecer um cigarro, cuidar de cachorro) por meio do toque atendeu mais a solicitação, quando comparado aqueles que não participaram dessa condição. A partir desses achados, observamos o indicativo da influência do toque interpessoal na conduta de indivíduos que não

apresentaram qualquer relação prévia com o outro, mostrando que de fato o toque influencia cognitivamente e afetivamente as ações dos indivíduos.

O segundo eixo, classificado como *relacionamentos amorosos* tratou dos estudos sobre o efeito desse fenômeno entre parceiros românticos. A percepção de como o parceiro(a) o(a) toca apresentou impacto no aumento da satisfação com o recebimento do toque, diminuição da insegurança de apego adulto (Wagner et al., 2020), aumento do estado de apego seguro (Jakubiak & Feeney, 2016b), do suporte social (Jakubiak & Feeney, 2016a; Robinson et al., 2015). Os estudos ainda indicaram que o toque esteve diretamente relacionado a mudanças nos estados fisiológicos entre os parceiros (Chatel-Goldaman et al., 2014), a exemplo de alterações momentâneas positivas de afeto (Debrot et al., 2013). Ademais, o ato de tocar antes e durante uma discussão de conflito pôde auxiliar os casais a conduzir de forma mais positiva essa situação (Jakubiak & Feeney, 2019a), bem como experimentar reduções do estado de estresse e maior nível de estado de autoestima (Jakubiak & Feeney, 2019b), mostrando que o toque interpessoal afetivo pode auxiliar na promoção do bem-estar nas relações interpessoais.

A *experiência do toque social* foi o terceiro eixo temático. Neste, foram agrupados os resultados que indicam a agradabilidade ou a frequência do toque social. Por exemplo, ao expor pessoas com o mínimo do toque social e comparar a um grupo com nenhuma exposição, não houve discriminação do toque como mais agradável (Sailer & Arckley, 2019). Em contrapartida, acariciar de forma suave a pele de outra pessoa foi avaliado de forma mais positiva quando comparado ao toque da própria pele (Guentsch et al., 2015; Guest et al., 2009). Em relação a diferença entre os sexos na agradabilidade do toque afetivo, o sexo feminino o classifica como mais positivo que os homens (Russo et al., 2020). Esses resultados revelam que experiência do toque interpessoal, traz benefícios não apenas para o indivíduo, bem como para a outra pessoa que recebe o toque.

O quarto eixo temático foi denominado *domínio psicológico*. A análise desse eixo concentrou os achados das pesquisas sobre os efeitos do toque social no âmbito psíquico, tais como; o impacto do toque no aumento do bem-estar em indivíduos com baixa autoestima, (Koole et al., 2014), a influência do abraço e carícia em pessoas com alto nível de depressão (Triscoli et al., 2019), assim como, a diminuição dos sentimentos de exclusão social por meio do toque (Von Mohr et al., 2017). A propósito, explanamos que a importante contribuição do toque interpessoal no âmbito psicológico se refere ao aumento do bem-estar. Os autores Cohen et al. (2015), mostraram que pessoas infectadas por um vírus ao receber abraços e suporte social, diminuíram o agravamento da doença. Enquanto que Simão e Seibt (2015), encontraram que um toque amigável promove simultaneamente a gratidão e relações comunitárias. Desse modo, o toque interpessoal apresenta um efeito no domínio psíquico, entendido como uma ferramenta do comportamento importante no bem-estar (Gallace & Spence, 2010; Jakubiak & Feeney, 2017).

A *localização do toque interpessoal* foi a quinta análise temática, a qual foram alocados os resultados sobre em quais regiões corporais se permite o toque social. No nível cerebral, a região do hemisfério direito é ativado quando se utilizam abraços e beijos (Ocklenburg et al., 2018). Para os padrões corporais no qual o toque social é permitido, observamos que dois preditores são importantes na compreensão desse fenômeno, sendo eles o traço de personalidade amabilidade (Dorros et al., 2008) e os vínculos emocionais entre os indivíduos (Suvilehto et al., 2015), reforçando a ideia do toque como uma fonte de segurança e conforto. Apesar disso, deve-se analisar o contexto pela qual o toque interpessoal se desenvolve, pois quando este se apresenta de forma apropriada – socialmente aceito e possui boas intenções -, estamos discutindo o toque interpessoal afetivo, o qual é considerado permitido e não varia entre as culturas (Suvilehto et al.,

2019). Em contrapartida, quando informações contextuais sinalizam que o toque é inadequado ou relacionado ao perigo, esse exemplo de toque pode ser considerado como desagradável (Ellingsen et al., 2016).

Por último, no sexto eixo (*dimensões do toque social*) foram classificados os estudos sobre as dimensões do toque encontrados nas pesquisas sobre a mensuração do construto. Inicialmente, as medidas de autorrelato do toque procuraram abarcar a sua natureza a partir de dois fenômenos principais: atitudes e comportamentos. Especificamente, Viera et al. (2016) adaptaram para o contexto português o instrumento elaborado por Wihelm et al. (2001), os quais avaliaram a percepção da pessoa sobre o toque. Estes autores encontraram uma estrutura trifatorial, sendo estas denominadas de aversão ao toque físico, gosto do toque família e gosto do toque físico público. Na mesma direção, no contexto inglês, Trotter et al. (2018a) desenvolveram uma medida voltada para compreensão das atitudes em relação ao toque, surgindo seis dimensões: toque para amigos e familiares, toque íntimo atual, toque na infância, atitude em relação ao autocuidado, atitude em relação ao toque íntimo e atitude ao toque desconhecido. Posteriormente, estas mesmas dimensões foram adaptadas para a Rússia, dentre as quais apenas o fator atitude ao toque desconhecido não emergiu na estrutura fatorial desse contexto. (Trotter et al., 2018b). Os autores Beßler et al. (2020), por sua vez, encontram duas dimensões: frequência do toque e desejo por toque. Por outro lado, também foi observado a dimensão a privação do toque (Punyanunt-Carter & Wrench, 2009). Por último, em forma de expressão corporal, Lee Masson e Op de Beeck (2018) criaram um banco de dados com diferentes expressões do toque para avaliar a comunicação interpessoal. A partir da análise desse eixo, as dimensões do toque interpessoal se relacionaram em sua maioria com o entendimento do conceito de atitudes, uma vez que

essa apresenta uma carga de valência afetiva favorável ou desfavorável, direcionada a um objeto específico (Pimentel et al., 2011).

Diante do exposto, podemos compreender o toque interpessoal a partir da perspectiva *bottom-up*, dado que engloba o toque a nível de contexto e das relações interpessoais (Cascio et al., 2019). Em razão disso, consideramos no mesmo nível de análise os termos social, interpessoal e afetivo, de forma que intercalamos tais nomenclaturas. Neste sentido, restringimos os critérios de inclusão e exclusão da revisão sistemática para relacionar aos estudos da psicologia social. Ademais, a partir da análise dos seis eixos verificamos que as pesquisas do toque interpessoal avançaram nos últimos anos na explicação do fenômeno no âmbito psicológico e implicação social.

A principal relação em comum dos estudos sobre o toque social diz respeito à promoção do estabelecimento do vínculo social. O ser humano tem por motivação cognitiva atender a necessidade de pertencimento (Baumeister & Leary, 1995), e para o fortalecimento desse vínculo, a primeira fonte direta dessa conexão seja por meio toque interpessoal. Este, por consequência, pode apresentar implicações no desenvolvimento do bem-estar e suporte social.

Todavia, entendemos que os resultados apresentados nesta revisão sistemática apontam que, as pesquisas sobre o toque interpessoal relacionados no âmbito da psicologia social aparecem em desenvolvimento e, por isso, são recentes. Como foi explanado ao longo desse trabalho, há relação do toque social e a Psicologia, porém, ainda necessitam de pesquisas com novas variáveis, recursos metodológicos e principalmente, replicações desses estudos em outros contextos, incluindo países em desenvolvimento (e.g., Brasil, Argentina, África do Sul).

Outra limitação, relaciona-se com o fato de a revisão reduzir seus critérios de inclusão unicamente à artigos científicos. Isso porque, nas bases de dados e nas estratégias

de buscas que foram adotadas, as dissertações, teses e capítulos de livros encontradas se voltavam para outras áreas (e.g., fisioterapia, enfermagem) com objetivos mais específicos. Alguns estudos, por exemplo, eram direcionados de forma direta a área da neurociência, também dispersando dos critérios estabelecidos. Contudo, essas limitações não anulam os resultados encontrados e a relevância do estudo.

Considerações finais

Nosso objetivo ao propor uma revisão sistemática sobre o toque interpessoal afetivo, foi compreender esse fenômeno a partir da perspectiva da psicologia social. Nós compreendemos a natureza do toque como social e por estabelecer interações interpessoais, logo, implicações psicológicas, apontam a relação do construto como interesse da disciplina. Além disso, esse estudo se apresenta como a primeira revisão sistemática sobre o toque social no contexto brasileiro, revelando assim, sua contribuição. Portanto, consideramos que nossos objetivos foram alcançados e podem auxiliar um maior entendimento do lado social e psicológico do toque.

Com base nisso, chegamos a duas conclusões principais. Primeiro, embora alguns estudos ao mensurar o toque social tenham considerado sua natureza como atitude, nós compreendemos esse construto como comportamento, pois por meio da análise realizada, verificamos que ele se relaciona mais com a frequência da sua exposição do que a um afeto (favorável ou desfavorável) direcionado a um objeto específico. Entendemos, em contrapartida, que os afetos (positivos ou negativos) se tornam consequência do comportamento de tocar. A segunda conclusão, por sua vez, reforça a apreensão do toque interpessoal como impulso no bem-estar e apoio social.

Por último, estudos futuros podem avançar a partir dessa pesquisa. Por exemplo, poderia se contar com medidas que possam avaliar o toque social adotando sua natureza comportamental, versando sobre outras dimensões não exploradas nas atuais publicações.

Ademais, focar nas interações do toque social em outras díades ou grupos (e.g., família, amigos) e seus efeitos psicológicos, não restringindo ao ambiente das relações amorosas. Por último, poderão ser levados a cabo estudos com outros construtos da psicologia social, sobretudo com traços de personalidade e valores humanos.

Referências

- Ambady, N., & Weisbuch, M. (2010). In: S. T. Fiske, D. T. Gilbert and G. Lindzey (Eds). *Handbook of Social Psychology*. (pp. 464-497). John Wiley & Sons: New Jersey.
- Bales, K. L., Witczak, L. R., Simmons, T. C., Savidge, L. E., Rothwell, E. S., Rogers, F. D., ... & del Razo, R. A. (2018). Social touch during development: Long-term effects on brain and behavior. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 95, 202-219. doi: 10.1016/j.neubiorev.2018.09.019
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117, 497-529.
- *Beßler, R., Bendas, J., Sailer, U., & Croy, I. (2020). The “Longing for Interpersonal Touch Picture Questionnaire”: Development of a new measurement for touch perception. *International Journal of Psychology*, 55, 446-455.
- Blascovich, J. & Seery, M. S. (2007). Visceral and Somatic Indexes of Social Psychological Constructs: History, Principles, Propositions, and Case Studies. In: A. W. Kruglanski and E. T. Higgins (Eds). *Social psychology*. Handbook of basic principles. 2Ed. (pp. 19-38). The Guilford Press: New York.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 77-101. doi:10.1191/1478088706qp063oa

- Cascio, C. J., Moore, D., & McGlone, F. (2019). Social touch and human development. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 35, 5-11. doi: 10.1016/j.dcn.2018.04.009
- *Chatel-Goldman, J., Congedo, M., Jutten, C., & Schwartz, J. L. (2014). Touch increases autonomic coupling between romantic partners. *Frontiers in Behavioral Neuroscience*, 8, 95-108. doi: 10.3389/fnbeh.2014.00095
- *Cohen, S., Janicki-Deverts, D., Turner, R. B., & Doyle, W. J. (2015). Does hugging provide stress-buffering social support? A study of susceptibility to upper respiratory infection and illness. *Psychological Science*, 26, 135-147.
- *Debrot, A., Schoebi, D., Perrez, M., & Horn, A. B. (2013). Touch as an interpersonal emotion regulation process in couples' daily lives: The mediating role of psychological intimacy. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 39, 1373-1385.
- *Dorros, S., Hanzal, A., & Segrin, C. (2008). The Big Five personality traits and perceptions of touch to intimate and nonintimate body regions. *Journal of Research in Personality*, 42, 1067-1073.
- Duhn, L. (2010). A importância do toque no desenvolvimento do apego. *Advances in Neonatal Care*, 10, 294-300. doi: 10.1097/ANC.0b013e3181fd2263.
- *Ellingsen, D. M., Leknes, S., Løseth, G., Wessberg, J., & Olausson, H. (2016). The neurobiology shaping affective touch: expectation, motivation, and meaning in the multisensory context. *Frontiers in psychology*, 6, 1-16. doi: 10.3389/fpsyg.2015.01986
- *Field, T. (2010). Touch for socioemotional and physical well-being: A review. *Developmental Review*, 30, 367-383. doi: 10.1016/j.dr.2011.01.001

- *Gallace, A., & Spence, C. (2010). The science of interpersonal touch: an overview. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 34, 246-259. doi: 10.1016/j.neubiorev.2008.10.004
- *Gentsch, A., Panagiotopoulou, E., & Fotopoulou, A. (2015). Active interpersonal touch gives rise to the social softness illusion. *Current Biology*, 25, 2392-2397.
- Gordon, I., Voos, A. C., Bennett, R. H., Bolling, D. Z., Pelphrey, K. A., & Kaiser, M. D. (2013). Brain mechanisms for processing affective touch. *Human Brain Mapping*, 34, 914-922. doi: 10.1002/hbm.21480.
- *Guéguen, N. (2002). Touch, awareness of touch, and compliance with a request. *Perceptual and Motor Skills*, 95, 355-360. doi: 10.2466/pms.2002.95.2.355
- *Guéguen, N., & Fischer-Lokou, J. (2002). An evaluation of touch on a large request: A field setting. *Psychological Reports*, 90, 267-269.
- *Guest, S., Essick, G., Dessirier, J. M., Blot, K., Lopetcharat, K., & McGlone, F. (2009). Sensory and affective judgments of skin during inter-and intrapersonal touch. *Acta Psychologica*, 130, 115-126.
- Hohendorff, J. V. (2014). Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: S.H. Koller, M. C. P. de Paula Couto e J. V., Hohendorff (Orgs). *Manual de produção científica*, pp. 40-54, Editora Penso: Porto Alegre, RS.
- *Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2016a). Keep in touch: The effects of imagined touch support on exploration and pain. *Journal of Experimental Social Psychology*, 65, 59-67. doi: 10.1016/j.jesp.2016.04.001 0022-1031
- *Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2016b). A sense of security: Touch promotes state attachment security. *Social Psychological and Personality Science*, 7, 745-753.
- *Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2017). Affectionate touch to promote relational, psychological, and physical well-being in adulthood: A theoretical model and review of the research. *Personality and Social Psychology Review*, 21, 228-252.

- *Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2019a). Hand-in-hand combat: Affectionate touch promotes relational well-being and buffers stress during conflict. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 45, 431-446. doi: 10.1177/0146167218788556
- *Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2019b). Interpersonal touch as a resource to facilitate positive personal and relational outcomes during stress discussions. *Journal of Social and Personal Relationships*, 36, 2918-2936. doi: 10.1177/0265407518804666
- Jean, A. D., Stack, D. M., & Fogel, A. (2009). A longitudinal investigation of maternal touching across the first 6 months of life: Age and context effects. *Infant Behavior and Development*, 32, 344-349. doi: 10.1016/j.infbeh.2009.04.005.
- Jones, S.E., & Yarbrough, A.E. (1985). A naturalistic study of the meaning of touch. *Communication Monographs* 52, 19–56. doi: 10.1080/03637758509376094
- Jönsson, E.H., Wasling, H.B., Wagnbeck, V., Dimitriadis, M., Georgiadis, J.R., Olausson, H., & Croy, I. (2015). Unmyelinated tactile cutaneous nerves Signal erotic sensations. *The Journal of Sex Medicine*, 12, 1338–1345. doi: 10.1111/jsm.12905.
- *Joule, R. V., & Guéguen, N. (2007). Touch, compliance, and awareness of tactile contact. *Perceptual and Motor Skills*, 104, 581-588.
- *Koole, S. L., Tjew A Sin, M., & Schneider, I. K. (2014). Embodied terror management: interpersonal touch alleviates existential concerns among individuals with low self-esteem. *Psychological Science*, 25, 30-37. doi: 10.1177/0956797613483478
- *Lee Masson, H., & Op de Beeck, H. (2018). Socio-affective touch expression database. *PloS one*, 13, 1-21. doi: 10.1371/journal.pone.0190921

- Lieberman, M. D. (2010). Social cognitive neuroscience. In: S. T. Fiske, D. T. Gilbert and G. Lindzey (Eds). *Handbook of Social Psychology*. (pp. 51-81). John Wiley & Sons: New Jersey.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2010). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *International Journal of Surgery*, 8, 336–341. doi:10.1016/j.ijsu.2010.02.007
- Ochsner, K. N. (2007). Social Cognitive Neuroscience: Historical Development, Core Principles, and Future Promise. In: A. W. Kruglanski and E. T. Higgins (Eds). *Social Psychology*. Handbook of basic principles. 2Ed. (pp. 39-68). The Guilford Press: New York.
- *Ocklenburg, S., Packheiser, J., Schmitz, J., Rook, N., Güntürkün, O., Peterburs, J., & Grimshaw, G. M. (2018). Hugs and kisses—The role of motor preferences and emotional lateralization for hemispheric asymmetries in human social touch. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 95, 353-360.
- Pimentel, C. E., Torres, C. V., & Günther, H. (2011). Estratégias de mensuração de atitudes em psicologia social. In: C. V. Torres e E. R. Neiva (Orgs). *Psicologia social: principais temas e vertentes*. Editora Artmed: Porto Alegre.
- *Punyanunt-Carter, N. M., & Wrench, J. S. (2009). Development and validity testing of a measure of touch deprivation. *Human Communication*, 12, 67-76.
- *Robinson, K. J., Hoplock, L. B., & Cameron, J. J. (2015). When in doubt, reach out: Touch is a covert but effective mode of soliciting and providing social support. *Social Psychological and Personality Science*, 6, 831-839.
- *Russo, V., Ottaviani, C., & Spitoni, G. F. (2020). Affective touch: A meta-analysis on sex differences. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 108, 445-452.

- *Sailer, U., & Ackerley, R. (2019). Exposure shapes the perception of affective touch. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 35, 109-114.
- *Simão, C., & Seibt, B. (2015). Friendly touch increases gratitude by inducing communal feelings. *Frontiers in Psychology*, 6, 1-11. doi: 10.3389/fpsyg.2015.00815
- *Suvilehto, J. T., Glerean, E., Dunbar, R. I., Hari, R., & Nummenmaa, L. (2015). Topography of social touching depends on emotional bonds between humans. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 112, 13811-13816. doi: 10.1073/pnas.1519231112
- *Suvilehto, J. T., Nummenmaa, L., Harada, T., Dunbar, R. I., Hari, R., Turner, R., ... & Kitada, R. (2019). Cross-cultural similarity in relationship-specific social touching. *Proceedings of the Royal Society B*, 286, 1-10. doi: /10.1098/rspb.2019.0467
- *Triscoli, C., Croy, I., & Sailer, U. (2019). Depression predicts interpersonal problems partially through the attitude towards social touch. *Journal of Affective Disorders*, 246, 234-240. doi: 10.1016/j.jad.2018.12.054
- *Triscoli, C., Croy, I., Olausson, H., & Sailer, U. (2017). Touch between romantic partners: Being stroked is more pleasant than stroking and decelerates heart rate. *Physiology & Behavior*, 177, 169-175.
- *Trotter, P. D., McGlone, F., Reniers, R. L. E. P., & Deakin, J. F. W. (2018). Construction and validation of the Touch Experiences and Attitudes Questionnaire (TEAQ): a self-report measure to determine attitudes toward and experiences of positive touch. *Journal of Nonverbal Behavior*, 42, 379-416.
- *Trotter, P., Belovol, E., McGlone, F., & Varlamov, A. (2018). Validation and psychometric properties of the Russian version of the Touch Experiences and

- Attitudes Questionnaire (TEAQ-37 Rus). *PloS one*, 13, 1-25. doi: 10.1371/journal.pone.0206905
- *Vaidis, D. C., & Halimi-Falkowicz, S. G. (2008). Increasing compliance with a request: two touches are more effective than one. *Psychological Reports*, 103, 88-92. doi: 10.2466/PRO.103.1.88-92.
- VanVoorhis, C. W., & Morgan, B. L. (2007). Understanding power and rules of thumb for determining sample sizes. *Tutorials in Quantitative Methods for Psychology*, 3, 43-50. 10.20982/tqmp.03.2.p043
- *Vieira, A. I., Ramos, A. V., Cavaleiro, L. M., Almeida, P., Nogueira, D., Reis, E., ... & Castro-Caldas, A. (2016). Reliability and validity of the European Portuguese version of the social touch questionnaire. *Journal of Nonverbal Behavior*, 40, 363-377. doi: 10.1007/s10919-016-0239-7
- *Von Mohr, M., Kirsch, L. P., & Fotopoulou, A. (2017). The soothing function of touch: affective touch reduces feelings of social exclusion. *Scientific reports*, 7, 1-9. doi: 10.1038/s41598-017-13355-7
- *Wagner, S. A., Mattson, R. E., Davila, J., Johnson, M. D., & Cameron, N. M. (2020). Touch me just enough: The intersection of adult attachment, intimate touch, and marital satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships*, 37, 1945-1967. doi: 10.1177/0265407520910791
- *Wilhelm, F. H., Kochar, A. S., Roth, W. T., & Gross, J. J. (2001). Social anxiety and

Artigo 2

**Elaboração e evidências psicométricas das Escalas de Toque Social Afetivo –
receptor e provedor**

**Touch receiver scale and touch provider scale: development and psychometric
properties**

Maria Gabriela Costa Ribeiro
Universidade Federal da Paraíba

Valdiney Veloso Gouveia
Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O objetivo do presente estudo foi elaborar e verificar as evidências de estrutura interna e consistência interna das medidas Escala de Toque Social Afetivo (versão Receptor) e Escala de Toque Social Afetivo (versão Provedor), através de três estudos. No estudo 1, corroborou-se a validade de conteúdo das novas escalas, a partir do procedimento de Coeficiente de Validade de Conteúdo, realizado por juízes peritos na área da psicologia social (N = 5). No estudo 2 (n = 204), foi observada uma estrutura interna bifatorial para ETSA-R e ETSA-P. Por fim, no estudo 3 (n = 200), as análises confirmatórias demonstraram a adequação do modelo multifatorial correlacionado, considerando os fatores das medidas representados pelo toque social afetivo. Os resultados, em conjunto, demonstraram que a ETSA – Receptor e Provedor é psicometricamente satisfatória para mensurar o comportamento de receber e fornecer o toque interpessoal. As principais limitações, direcionamentos futuros e implicações teóricas são discutidas de acordo com a literatura pertinente.

Palavras-chave: toque social; afetivo; interpessoal; escala; psicometria.

Abstract. The objective of the present study was to elaborate and verify the evidences of internal structure and internal consistency of the measures Affective Social Touch Scale (Recipient version) and Affective Social Touch Scale (Provider version), through three studies. In study 1, the content validity of the new scales was confirmed, based on the Content Validity Coefficient procedure, carried out by expert judges in the field of social psychology (N = 5). In study 2 (n = 204), a bifactorial internal structure was observed for ETSA-R and ETSA-P. Finally, in study 3 (n = 200), the confirmatory analyzes demonstrated the adequacy of the correlated multifactorial model, considering the measures factors represented by the affective social touch. The results, together, showed that the ETSA – Recipient and Provider is psychometrically satisfactory to measure the behavior of receiving and providing interpersonal touch. The main limitations, future directions and theoretical implications are discussed according to the relevant literature.

Keywords: social touch; affective; interpersonal; scale; psychometry.

Introdução

O toque é fundamental nas interações sociais. Em quase todos os momentos, indivíduos recebem ou fornecem o toque a/de outros, sendo uma parte importante na comunicação humana. Estudos demonstraram que o toque no âmbito psicológico pode impactar em diferentes esferas da vida, tais como: na promoção de satisfação no relacionamento (Debrot et al., 2013), indução de comportamento prósocial, redução dos sentimentos de estresse (Ditzen et al., 2007) e exclusão social (von Mohr, Kirsch, & Fotopoulou, 2017).

Uma ideia central em torno do toque se refere ao contexto em que se realiza o comportamento, envolvendo a experiência emocional e a regulação da permissividade do contato físico (Sorokowska et al., 2021). Por exemplo, um estudo neurofisiológico observou que, o córtex somatossensorial primário de homens heterossexuais respondeu de forma mais ativa, quando eles pensavam que estavam sendo tocados de forma sensual por uma pessoa do sexo feminino comparado com o sexo masculino (Gazzola et al., 2012). Esse dado indicou que, o contexto socioemocional se associa com a percepção da experiência do toque (Harjunen et al., 2017).

O nível de ligação social entre as pessoas que interagem possui impacto na forma como o toque interpessoal pode ser manifestado (Suvilehto et al., 2015), sendo os padrões táteis aceitáveis de determinada cultura um componente subjacente a esta situação que pode variar dependendo da força do laço social (e.g., parceiros, família, amigos e estranhos) ou de elementos contextuais (e.g., idade, gênero e papéis sociais) (Trotter et al., 2018a). No Brasil, por exemplo, o toque social afetivo é mais prevalente entre os pais, amigos femininos ou masculinos e filhos, comparado na China (Sorokowska et al., 2021).

Para a compreensão do toque interpessoal, pesquisadores buscaram mensurar o construto desde 1978, quando Andersen e Leibowitz desenvolveram a Escala de Evitação de Toque (*Touch Avoidance*) para examinar quais as razões e em que condições as pessoas se aproximam ou evitam o contato com o outro por meio das duas dimensões: evitar o toque do mesmo sexo e evitar o toque do sexo oposto. A Escala de Atitudes Frente ao Toque em Público (*Attitudes Tward Touching in Public*), por sua vez, foi elaborada por Gladney e Barker (1979), para avaliar como a história tátil de uma pessoa afetava a atitude e a frequência do comportamento público de toque. De forma similar, Fromme et al. (1986) também propuseram uma escala unidimensional para avaliar as atitudes frente ao toque.

Além disso, identifica-se o instrumento *Tactype* (Deethardt & Hines, 1983) direcionado a mensurar como a comunicação pode ocorrer por meio do toque, avaliando de forma consciente e intencional na tentativa de induzir, manter ou mudar as atitudes no receptor. Os instrumentos mencionados reforçam o interesse de pesquisadores, entre as décadas de 1970 e 1980, na mensuração do toque social por meio de objetos teóricos diversos, seja como atitudes, comportamento ou sentimentos de evitação.

Estudos mais recentes mantiveram o interesse de avaliar o toque social desenvolvendo instrumentos como o Questionário de Toque Social (*Social Touch Questionnaire* - STQ) elaborado para mensurar as atitudes e o comportamento do toque em estudantes com baixa ansiedade (Wilhelm et al., 2001; Vieira et al., 2016). O questionário consiste em 20 itens que abrangem um conjunto de questões relacionadas a afetos e atitudes em relação ao toque social, como tocar *versus* ser tocado, tocar alguém que você conheceu *versus* tocar um estranho, tocar alguém em um local público *versus* em um local privado, tocar sem conotação sexual *versus* tocar com conotação sexual. Por outro lado, a Escala de Privação de Toque (*Touch Deprivation Scale*; Punyanunt-Carter

& Wrench, 2009), busca avaliar as percepções individuais sobre a privação do toque, apresentando 16 itens que abarcam três dimensões (ausência do toque, anseio por toque e sexo por toque).

Também foi desenvolvido o Questionário de Experiências e Atitudes de Toque (*Touch Experiences and Attitudes Questionnaire – TEAQ*) por Trotter, McGlone, Reniers e Deakin (2018b). Inicialmente composto por 117 itens, o questionário propõe avaliar a frequência com que a pessoa experimenta o toque, as atitudes positivas em receber o toque e as atitudes em fornecer o toque para outra pessoa. Após as análises, a versão final da escala foi constituída por 57 itens, os quais abarcaram seis dimensões: toque de amigos e familiares, toque íntimo atual, toque de infância, atitude de autocuidado, atitude ao toque íntimo e atitude ao toque desconhecido. O TEAQ foi adaptado para o contexto russo, sendo identificados 37 itens e cinco dimensões da estrutura original, exceto a dimensão atitude ao toque desconhecido (Trotter et al., 2018a). Por último, observou-se o Questionário de Imagem por Desejo de Toque Interpessoal (*Longing for Interpersonal Touch Picture Questionnaire - LITPQ*), que visa mensurar a frequência e o desejo do toque por meio de seis comportamentos táteis em diferentes interações sociais (e.g., família, amigos, desconhecido) (Beßler et al., 2020).

Diante do panorama apresentado, observa-se o interesse dos pesquisadores em desenvolver medidas que visem avaliar o toque social a partir de diferentes prismas (e.g., comportamental, atitudinal, emocional). Em relação à natureza do construto, apresenta-se o componente atitudinal como um elemento comum, enquanto outras inserem conjuntamente o comportamento ou o anseio do toque interpessoal. Neste sentido, as escalas identificadas avaliam tendências comportamentais de participar do contato, mas não corresponde, de fato, ao comportamento do toque (Jones & Brown, 1996). Em vista disso, e atrelado ao fato de que a elaboração dos instrumentos se restringe ao contexto

europeu, estima-se pertinente o interesse do presente estudo em elaborar um instrumento específico para mensurar a frequência do comportamento em receber e fornecer o toque no contexto brasileiro.

O interesse deste estudo, na elaboração de um instrumento que avalie a ação de receber e prover o toque social se refere por não ter medidas que abranjam as duas ações, o qual pode auxiliar pesquisas futuras e a relação com outras variáveis. Por exemplo, Guest et al. (2009) verificaram como a emoção pode ser transmitida pelo comportamento tátil, observando a percepção daqueles que receberam ou observaram um toque afetivo, ressaltando a limitação de detalhar quais foram as percepções afetivas da pessoa que forneceu o contato. Por outro lado, Guentsh et al. (2015) analisaram que acariciar a pele de outras pessoas, isto é, prover o toque afetivo, foi associado a experiência sensorial mais positivas, comparado a um toque autodirecionado pelo indivíduo. O estudo realizado pelos autores Tricoli et al. (2017), no âmbito dos relacionamentos amorosos, encontraram que dar e receber o toque pode promover interações táteis afetivas e assim, pode fortalecer o relacionamento. Portanto, os estudos sugerem que os comportamentos dar e receber há uma reciprocidade psicológica, indicando que essas ações fazem parte do toque social afetivo.

Para isso, assume-se aqui que o toque social é, por definição, um comportamento diádico, em que sua interação inclui de forma geral receber e fornecer o toque de forma recíproca. Em relação ao toque social afetivo, este abarca situações que alguém recebe um toque de outra pessoa próxima (e.g., parceiro, família e amigos) ou desconhecido que iniciou ou retribuiu o gesto (Jakubiak & Feeney, 2017). Além disso, consideraram-se partes específicas do corpo socialmente aceitas de acordo com a cultura (e.g., apertar as mãos, abraçar, dar um beijo no rosto) (Sorokowska et al., 2021; Suvilehto et al., 2019) e características da pessoa que toca (e.g., familiar, amigo, parceiro íntimo e desconhecido)

(Beßler et al., 2020; Vieira et al., 2016). Ao considerar esses aspectos, estima-se que ao elaborar uma escala que avalie a frequência do comportamento do toque, tanto para receber e fornecer, pode possibilitar conhecer como esse fenômeno se manifesta na cultura brasileira, considerando a natureza dos construtos a nível comportamental.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo geral elaborar e analisar a adequação psicométrica (validade fatorial e consistência interna), inicialmente, de dois instrumentos voltados à mensuração de receber o toque, a *Escala de Toque Social Afetivo – versão Receptor (ETSA - R)* e fornecer o toque, a *Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor (ETSA – P)*. Especificamente, visa-se (a) operacionalizar em itens os comportamentos de receber e fornecer o toque interpessoal; (b) observar evidências de validade de conteúdo das ETSA – R e ETSA – P; (c) identificar evidências baseadas na estrutura interna das escalas; (d) verificar a consistência interna das ETSA – R e ETSA – P e, (e) confirmar e comparar modelos fatoriais alternativos.

Estudo 1. Elaboração das medidas Escala de Toque Social Afetivo - versão Receptor (ETSA – R) e Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor (ETSA – P)

O objetivo deste estudo consiste na construção dos itens sobre o toque social afetivo e avaliar as evidências de validade baseadas em conteúdo das medidas *Escala de Toque Social Afetivo – versão Receptor (ETSA – R)* e *Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor (ETSA – P)*.

Método

Participantes

Contou-se com a participação de cinco juízes, quatro professores da área da psicologia social e um da avaliação psicológica. A média de idade foi de 26 anos (DP = 2,04), sendo a maioria do sexo feminino (60%) com a titulação de mestre (80%).

Instrumento e Procedimento

A partir da definição de toque social afetivo, o qual constitui um comportamento diádico em que a pessoa iniciou o retribuiu o gesto, entre diferentes formas de relação (e.g., parceiro(a) íntimo(a), família), foram elaborados itens em duas direções, o receber o toque (ETSA – R) e prover o toque (ETSA – P). Para a elaboração da ETSA – R, adotou-se a definição constitutiva de que, o receptor do toque diz respeito à pessoa que recebe o comportamento do toque de alguém (familiar, amigo, parceiro íntimo ou desconhecido). A escala ETSA – P, por sua vez, refere-se ao indivíduo que realiza ou dá origem ao comportamento do toque em outra pessoa (familiar, amigo, parceiro íntimo ou desconhecido). Importante assinalar que, inicialmente, foi elaborado uma medida para receber o toque e outra para fornecer, entretanto, elas em conjunto, representam o toque social afetivo, diferenciando na ação (dar e receber) do comportamento se manifesta com maior frequência pelo indivíduo.

No processo de desenvolvimento dos itens, empregaram-se três etapas principais: procedimentos teóricos, procedimentos empíricos (experimentais) e procedimentos analíticos (estatísticos); ainda, os critérios de simplicidade, clareza, variedade e credibilidade foram considerados (Cassepp-Borges et al., 2010). Na etapa teórica, teve-se em conta as referências teóricas propostas por Jakubiak e Feeney (2017), Suvilehto et al. (2019) e as escalas de Trotter et al. (2018a) e Vieira et al. (2016), os quais apresentam como ponto em comum a importância do toque nos relacionamentos interpessoais. Com base nisso, foram elaborados 24 itens para ambas escalas. Nos dois instrumentos foram previstas quatro dimensões (i.e., família, amigos, parceiro íntimo e desconhecido), representados com seis itens, respectivamente. Ressalta-se que a decisão de redigir especificamente 24 itens, concerne a tentativa de contar com uma medida curta e de fácil aplicação, procurando elaborar itens que abarcassem cada dimensão. Por fim, as

instruções fornecidas nas medidas ETSA – R e ETSA – P objetivaram diferenciar as duas ações (receber e fornecer). Na primeira, é solicitado ao indivíduo para avaliar a frequência que recebe o toque social afetivo, enquanto na ETSA – P, solicita-se a pessoa para responder a frequência que fornece determinado toque.

Após a formulação dos itens, os juízes dispuseram das definições acima apresentadas e aplicaram os critérios do procedimento do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC): “pertinência do item ao construto” (analisa o quão bem o item representa o construto), “relevância do item ao construto” (analisa a importância do item para a descrição do construto) e “clareza na redação do item” (verifica se a linguagem dos itens está compatível com a população-alvo), avaliando os 24 itens para ETSA – R, assim como ETSA – P, cujos resultados foram avaliados por meio do cálculo do CVC (Hernández-Nieto, 2002). Os juízes pontuaram esses critérios de acordo com uma nota que variou entre 0 (zero) e 10 (dez); o coeficiente considera o número de juízes e sua média de respostas, podendo ser avaliado para cada item ou para a medida como um todo. Considerando a literatura, adotou-se como ponte de corte o valor de 0,70 (Cassepp-Borges et al., 2010).

Ao analisar especificamente a ETSA – R, todos os itens apresentaram valores acima de 0,70, nos três critérios adotados, variando de 0,88 (item 16. *Alguém eu não conheço muito bem, toca em mim de forma amigável*) a 1,0 [(e.g., Item 03. *Ao passear com minha família, ela fica abraçada comigo*; Item 22. *Meu(minha) companheiro(a) anda de mãos dadas comigo enquanto caminhamos*)]. De igual modo, a ETSA – P também apresentou adequabilidade nos critérios, variando de 0,84 (item 24. *Passo a mão no cabelo de alguém que acabei de conhecer*) a 0,98 [(item 06. *Abraço meus(minhas) amigos(as)*)]. Portanto, as versões iniciais das ETSA – R e ETSA – P foram consideradas satisfatórias quanto às evidências baseadas no conteúdo do teste, de modo que se procurou

verificar as evidências baseadas na estrutura interna (i.e., estrutura fatorial e consistência interna) das medidas.

Estudo 02. Evidências baseadas na estrutura interna das medidas ETSA – R e ETSA -P

Este estudo teve como objetivo reunir evidências de validade fatorial e consistência interna das medidas ETSA – R e ETSA – P.

Método

Participantes

Participaram 204 pessoas da população geral, com média de idade de 28,8 anos (DP = 9,47; variando de 18 a 63 anos), sendo a maioria do sexo feminino (78,9%), a maioria indicando-se como solteira (68,1%) e com ensino superior incompleto (33,3%). Tratou-se de uma amostra de conveniência (não probabilística), contando-se com aqueles que, quando solicitados, se dispuseram a participar da pesquisa.

Instrumentos

Foram utilizados a *Escala de Toque Social Afetivo – versão Receptor (ETSA - R)*, *Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor (ETSA - P)* e um questionário sociodemográfico.

ETSA – R: A medida visa mensurar a natureza comportamental da pessoa que recebe o toque de alguém distribuída em quatro fatores (familiar, amigo, parceiro íntimo e desconhecido – seis itens por fator), analisador por meio de 24 itens, respondido em uma escala de 5 pontos, variando de 1 (*Nunca*) a 5 (*Sempre*).

ETSA – P: Foi utilizada para mensurar quando o indivíduo realiza ou inicia a origem do comportamento do toque em outra pessoa, distribuídos em quatro fatores (família, amigos, parceiro íntimo e desconhecido – seis itens por fator). A escala é composta por 24 itens, respondido em uma escala de 5 pontos, variando de 1 (*Nunca*) a 5

(*Sempre*). Por fim, as questões sociodemográficas, tais como idade, sexo, estado civil e nível de escolaridade, foram selecionados para fins de caracterização da amostra.

Procedimentos

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 45130521.5.0000.5188/ N° do Parecer: 4.680.434), seguindo práticas recomendadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e 514/16. O questionário foi inserido na plataforma *Google Forms*, o qual possibilitou a coleta de dados de forma *online* com a divulgação sendo realizado por meio de redes sociais e e-mail. Os respondentes foram instruídos, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sobre a participação voluntária e garantia do anonimato, confidencialidade de suas respostas, as instruções sobre a maneira de responder o questionário e o tempo médio de quinze minutos para a finalização da pesquisa.

Procedimento de Análise dos dados

Foi utilizado o programa estatístico *JASP* (versão 0.14.10) para o cálculo das estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequência) e análises inferenciais. No primeiro momento, foi realizada uma correlação entre os itens para verificar aqueles que apresentassem magnitudes abaixo de 0,30 e acima de 0,90 (Field, Miles & Field, 2012). Em seguida, procedeu com uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial das escalas de toque social afetivo (ETSA – R e ETSA – P). Para as duas versões foi implementada o método de extração *Principal axis factoring* (PAF) e a decisão do número de fatores a ser retido foi realizado por meio da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados, adotando a rotação *Promax*. Por fim, a consistência interna das medidas foi avaliada por meio do alfa de *Cronbach* e o Ômega de McDonald.

Resultados

Correlação entre os itens

Foi procedida uma correlação entre os itens para verificar aqueles que tiveram carga abaixo de 0,30 ou acima de 0,90. Primeiro, para a ETSA – R, a partir da análise, identificamos que os itens 10 e 20, respectivamente, apresentaram correlações abaixo de 0,30, com os demais itens, de modo que foram excluídos das análises posteriores. Em seguida, na ETSA – P, apresentaram correlações abaixo de 0,30, os itens, 10, 20 e 24, os quais também foram excluídos. Nenhum item de ambas escalas apresentou relações acima de 0,90. Após a checagem das correlações, realizou-se a verificação da estrutura fatorial da medida.

Análise fatorial exploratória

Ao analisar inicialmente a estrutura fatorial da ETSA – R, os testes de esfericidade de Bartlett [$\chi^2 = 3049,33$ (210), $p < 0,001$] e Kaiser–Meyer–Olkin (KMO = 0,90) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu dois fatores como sendo os mais representativos para os dados. As cargas fatoriais dos itens apresentaram adequadas (acima de 0,40), as quais podem ser observadas na Tabela 1.

A Tabela 1 demonstra como ficou composto cada um dos dois fatores da Escala de Toque Social Afetivo – versão Receptor. O fator I foi composto pelos itens 15, 01, 09, 05, 22 e 02 e passou a ser denominado Toque Receptor - Parceiro(a) íntimo(a). Este fator apresentou a confiabilidade satisfatória os estimadores alfa de Crobach ($\alpha = 0,92$) e o Ômega ($\omega = 0,92$). O fator II, por sua vez, foi agrupado pelos itens 03, 04, 06, 07, 08, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23 e 24 chamado de Toque Receptor – Família, Amigos e Desconhecido. Em seguida, a análise da consistência interna deste fator apresentou coeficientes adequados ($\alpha = 0,93$ e $\omega = 0,94$).

Foi realizada outra AFE para a Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor.

Os indicadores de adequabilidade da amostra e dos dados foram satisfatórios (KMO = 0,90; teste de esfericidade de *Bartlett*: $\chi^2 = 3368,14$ (210), $p < 0,001$]. Os dados foram detalhados na Tabela 1. Para a retenção de fatores foi realizado uma análise paralela, em também recomendou dois fatores. A partir dos resultados, todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,40.

Tabela 2. Estrutura fatorial da Escala de Toque Social Afetivo - versão receptor e provedor

Escala de Toque Social Afetivo - Receptor				Escala de Toque Social Afetivo - Provedor		
	Toque Receptor - Parceiro(a) íntimo(a)	Toque Receptor – Família, Amigos e Desconhecido	h ²	Toque Provedor - Parceiro(a) íntimo(a)	Toque Provedor – Família, Amigos e Desconhecido	h ²
01	0,91	-0,09	0,24	0,92	-0,04	0,17
15	0,91	-0,07	0,22	0,93	-0,09	0,19
05	0,82	0,04	0,29	0,88	0,01	0,22
09	0,81	0,06	0,29	0,89	-0,03	0,22
22	0,76	0,01	0,41	0,77	-0,02	0,42
02	0,62	-0,01	0,61	0,57	0,17	0,56
07	0,02	0,86	0,32	-0,01	0,85	0,28
12	-0,04	0,84	0,32	0,01	0,80	0,36
23	0,05	0,80	0,31	0,04	0,81	0,31
06	0,02	0,79	0,37	0,08	0,74	0,38
08	-0,03	0,78	0,40	-0,10	0,77	0,48
13	-0,07	0,76	0,46	0,01	0,77	0,45
17	0,03	0,68	0,52	0,02	0,74	0,50
14	-0,09	0,68	0,59	0,04	0,71	0,50
04	0,03	0,66	0,54	-0,01	0,75	0,45
21	-0,05	0,64	0,62	-0,03	0,63	0,61
11	0,03	0,62	0,59	0,04	0,56	0,67
18	0,03	0,58	0,64	0,03	0,56	0,67
19	0,03	0,58	0,61	0,08	0,65	0,51
16	0,01	0,50	0,74	-0,11	0,66	0,62
03	0,18	0,46	0,68	0,07	0,64	0,54
24	-0,16	0,72				
Total itens	6	16		6	15	

Variância explicada	0,18%	0,34%	0,20%	0,36%
---------------------	-------	-------	-------	-------

A partir da Tabela 1, pode ser observada a estrutura fatorial final da Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor. O fator I, passou a ser chamado de Toque Provedor - Parceiro(a) íntimo(a), agrupando os itens 15, 01, 09, 05, 22 e 02. A consistência interna deste fator foi satisfatório ($\alpha = 0,93$ e $\omega = 0,93$). O fator II, reuniu os itens 03, 04, 06, 07, 08, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23 e 24, os quais apresentaram indicadores de confiabilidade adequados ($\alpha = 0,94$ e $\omega = 0,94$).

A partir dos dados apresentados, foram demonstrados os primeiros indicadores psicométricos das medidas *ETSA – R* e *ETSA – P*. Apesar de satisfatórios, faz necessário confirmar a estrutura apresentada, bem como comparar diferentes modelos da estrutura fatorial.

Estudo 03. Confirmação da estrutura fatorial das medidas ETSA – R e ETSA – P

O terceiro estudo objetivou confirmar a estrutura interna das escalas *ETSA – R* e *ETSA – P*, mediante a análises confirmatórias, assim como comparações com modelos alternativos (e.g., unifatorial, bifatorial, multifatorial correlacionado e segunda ordem) das escalas toque receptor e toque provedor.

Método

Participantes

A amostra foi composta por 200 participantes, com média de idade de 29,74 anos (DP = 9,19), variando de 18 a 65 anos, a maioria do sexo feminino (54,0%; N sexo masculino = 92; 46,0%), com estado civil solteiro (59,5%) e nível de escolaridade de ensino superior incompleto (35,0%).

Instrumentos e Procedimentos

Foram utilizadas questões sociodemográficas (e.g., idade, sexo, classe social) e as medidas Escala de Toque Social Afetivo – versão Receptor (ETSA – R) e Escala de Toque Social Afetivo – (ETSA – P), elaborado por Ribeiro e Gouveia (estudo 1). A primeira consiste em 22 itens que avaliam a frequência que a pessoa recebe o toque social afetivo, abarcando os fatores *toque receptor – parceiro(a) íntimo(a)* e *toque receptor – família, amigos e desconhecido*. A escala de resposta é do tipo Likert, variando de 1 (*Nunca*) a 5 (*Sempre*). A consistência interna dos fatores foi satisfatória ($\omega = 0,92$ e $\omega = 0,94$), respectivamente. Por sua vez, a ETSA – P, mensura a frequência de fornecer para a outra pessoa o toque afetivo, representado por 21 itens. Também apresentam dois fatores, sendo eles, *toque provedor – parceiro(a) íntimo(a)* e *toque provedor – família, amigos e desconhecido*. Ambos fatores apresentaram consistência interna adequada ($\omega = 0,94$).

Os instrumentos foram organizados e divulgados pela plataforma *Google Forms*. Os participantes obtiveram acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido, em que consistia os objetivos da pesquisa e sobre a participação voluntária, sem qualquer ganho, garantindo o sigilo das respostas, utilizadas apenas para fins de pesquisa. O tempo médio para a finalização do questionário foi de quinze minutos.

Análise dos dados

As estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequência) e a consistência interna (ω) foram analisadas por meio do programa estatístico *JASP* (versão 0.14.10). Foi realizado a análise confirmatória, utilizando-se a matriz de covariância e o estimador RDWLS (*Robust Diagonally Weighted Least Squares*) e os seguintes indicadores de ajuste (entre parênteses os valores aceitáveis; Hair et al., 2009): CFI (aceitável $\geq 0,90$), TLI (aceitável $\geq 0,90$), RMSEA (recomendável $\leq 0,05$, sendo aceitável $< 0,08$) e SRMR ($\leq 0,05$). Também foi utilizado o $\Delta\chi^2$ para comparação dos diferentes modelos teóricos.

Resultados

A fim de verificar a estrutura multidimensional previamente descrita, realizou-se à análise fatorial confirmatória (AFC), sendo testados os modelos alternativos de disposição dos itens, afim de ter em conta um modelo mais parcimonioso sobre o toque social afetivo receptor e provedor.

Ao testar inicialmente a estrutura da ETSA – R, o primeiro modelo testado (M1) consistiu em uma estrutura unifatorial, em que um fator geral de toque receptor era explicado pelos 22 itens presentes no instrumento (i.e., uma variável latente e 22 variáveis observadas). Os indicadores de ajuste apontaram para uma inadequação dessa estrutura fatorial ($\chi^2 = 104,787$, $gl = 209$; $p < 0,001$; CFI = 0,90; TLI = 0,89; RMSEA = 0,14, IC% 0,13-0,15; SRMR = 0,14). O segundo modelo (M2) testado foi a estrutura bifatorial da ETSA – R, em que avaliou dois fatores gerais (M2 = toque receptor – parceiro(a) íntimo(a) e toque receptor – família, amigos e desconhecido) e 22 variáveis observadas), em que apresentou índices de ajuste adequados ($\chi^2 = 261,759$, $gl = 208$; $p < 0,001$; CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,04, IC% 0,02-0,05; SRMR = 0,08). Em seguida, procurou testar o modelo 3 (M3), analisando a medida ETSA – P com uma estrutura unifatorial (M3 – uma variável latente e 21 variáveis observadas), a qual apresentou indicadores de ajuste adequados, exceto o RMSEA e SRMR ($\chi^2 = 856,70$, $gl = 189$; $p < 0,001$; CFI = 0,93; TLI = 0,93; RMSEA = 0,13, IC% 0,12-0,14; SRMR = 0,14). O quarto modelo (M4), por sua vez, também avaliou a estrutura bifatorial da ETSA – P (i.e, dois fatores gerais, sendo toque provedor – parceiro(a) íntimo(a) e toque provedor – família, amigos e desconhecido e 21 variáveis observadas). Ao analisar os índices de ajuste do M4, observaram-se indicadores satisfatórios ($\chi^2 = 181,920$, $gl = 188$; $p > 0,05$; CFI = 1,00; TLI = 1,00; RMSEA = 0,01, IC% 0,00-0,00; SRMR = 0,07).

O próximo passo realizado foi testar se o toque receptor e provedor fazem parte de uma única dimensão, isto é, toque social afetivo, sendo representado por quatro fatores (toque receptor – parceiro(a) íntimo(a), toque receptor – família, amigos e desconhecido, toque provedor – parceiro(a) íntimo(a) e toque provedor – família, amigos e desconhecido). Desse modo, procurou verificar outros dois modelos. Primeiro, testou um modelo multifatorial correlacionado (modelo M5), isto é, considerando os quatro fatores representados por toque social afetivo, o qual apresentou índices de ajuste adequados ($\chi^2 = 964,520$ $gl = 854$; $p < 0,001$; CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,03, IC% 0,01-0,03; SRMR = 0,08). Por último, foi avaliado o toque social afetivo como um fator de segunda ordem, explicando os quatro fatores. Os indicadores de ajuste apontaram para uma inadequação dessa estrutura fatorial ($\chi^2 = 2546,505$ $gl = 856$; $p < 0,001$; CFI = 0,95; TLI = 0,95; RMSEA = 0,10, IC% 0,09-0,10; SRMR = 0,11).

Posteriormente, foi realizado a comparação dos modelos pelo delta chi-quadrado, comparando os modelos M2, M4 e M5, os quais apresentaram melhores índices de ajuste nos indicadores adotados. Inicialmente, ao comparar o modelo M2 e M4, apresentaram diferença significativa entre si ($\Delta\chi^2 = 79,939$ (20), $p < 0,001$), assim como a diferença entre os modelos M2 e M5 ($\Delta\chi^2 = 702,761$ (648), $p < 0,001$). Também foi comparado os modelos M4 e M5, sendo estatisticamente diferentes ($\Delta\chi^2 = 782,6$ (668), $p < 0,001$). A partir dos resultados, considera-se a variável única como o toque social afetivo, o qual corresponde ao comportamento de receber e fornecer o toque (Tabela 2). Os pesos fatoriais (λ) foram significativos e estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$; $p < 0,001$). Por fim, em relação à consistência interna dos fatores, todos foram satisfatórios [toque receptor – parceiro(a) ($\omega = 0,92$); toque receptor – família, amigos e desconhecido ($\omega = 0,94$); toque provedor – parceiro(a) íntimo(a) ($\omega = 0,95$) e toque provedor – família, amigos e desconhecido ($\omega = 0,94$).

Tabela 3. Estrutura final da medida ETSA - Receptor e Provedor

Escala de Toque Social Afetivo – Receptor e Provedor				
	Toque Receptor - Parceiro(a) íntimo(a)	Toque Receptor – Família, Amigos e Desconhecido	Toque Provedor - Parceiro(a) íntimo(a)	Toque Provedor – Família, Amigos e Desconhecido
01	0,79		0,83	
02	0,73		0,81	
05	0,79		0,89	
09	0,84		0,88	
15	0,83		0,86	
22	0,87		0,88	
03		0,60		0,71
04		0,69		0,80
06		0,80		0,84
07		0,77		0,81
08		0,82		0,69
11		0,79		0,70
12		0,76		0,78
13		0,68		0,63
14		0,57		0,66
16		0,59		0,54
17		0,78		0,75
18		0,74		0,72
19		0,64		0,74
21		0,68		0,56
23		0,83		0,83
24		0,63		
Total itens	6	16	6	15
Ômega	0,92	0,94	0,95	0,94

Discussão

O presente estudo objetivou elaborar e verificar as evidências psicométricas das medidas, Escala de Toque Social Afetivo – versão Receptor (ETSA - R) e Escala de Toque Social Afetivo – versão Provedor (ETSA – P), dividido em três estudos. O primeiro estudo consistiu na construção das medidas propostas, assim como na verificação das evidências de validade de conteúdo. O segundo estudo, por sua vez, testou de forma

exploratória as estruturas internas da ETSA – R e ETSA – P. Por fim, o terceiro estudo, buscou comparar diferentes modelos alternativos (e.g., unifatorial, bifatorial, multifatorial correlacionado e segunda ordem). Em conjunto, os resultados dos três estudos atestam a adequação psicométrica da ETSA – R e a ETSA – P para avaliar os comportamentos de receber e prover o toque social.

Inicialmente, a decisão de utilizar neste estudo a validade de conteúdo (Cassepp-Borges et al., 2010) foi para apresentar que a ETSA – R e a ETSA – P demonstram adequação na mensuração, em que os itens são consistentes com a definição proposta sobre o toque social afetivo, sobretudo, por considerar a sua natureza comportamental, diferenciando das outras medidas existentes na literatura (Beßler et al., 2020; Trotter et al., 2018a; Trotter et al., 2018b). Ademais, verificou-se as evidências baseadas na estrutura interna (Ambiel & Carvalho, 2018) da ETSA – R e ETSA – P. Especificamente, foram apresentados os modelos bifatoriais para as escalas, assim como o modelo multifatorial correlacionado, considerando o construto toque social afetivo; ambas medidas demonstraram indicadores de consistência interna satisfatórios.

Importante assinalar a razão por considerar os fatores das medidas representados pela dimensão geral toque social afetivo. O contato tátil foi analisado por duas óticas, o fornecer e receber, sendo esperado que pudessem representar dois fenômenos diferentes, porém, os resultados da pesquisa indicam uma forte reciprocidade nas duas ações (receptor e provedor). Esse ponto corrobora com o estudo realizado por Guentsh et al. (2015), os quais demonstraram que quando se espera que o toque possa ativar afetos positivos em outra pessoa, o provedor do toque também experimenta uma amplificação de prazer sensorial. De igual modo, em parceiros românticos, também foi encontrado que acariciar não é apenas uma experiência agradável para a pessoa que recebe o toque, mas também para quem fornece o comportamento. (Triscoli et al., 2017).

Ainda, a ETR e EPT apresentam implicações teóricas na forma de mensuração deste construto. Assim, o entendimento do toque interpessoal como um comportamento diverge da natureza adotada em outras medidas que avaliam o construto, uma vez que o concebem uma dimensão atitudinal (Trotter et al., 2018a; Vieira et al., 2016) ou um sentimento (Beßler et al., 2020; Punyanunt-Carter & Wrench, 2009). Nesse ponto, após a Teoria da Ação Planejada (Ajzen, 2001), foi possível diferenciar as atitudes e os comportamentos. Especificamente, compreende-se a atitude como uma avaliação e um sentimento favorável ou desfavorável que um indivíduo possui sobre determinado comportamento (Ajzen, 2001). No caso, as pesquisas que consideram o toque social como uma atitude, sugerem que os indivíduos podem avaliar de forma positiva ou negativa a realização do contato físico (Trotter et al., 2018a). Contudo, a partir concepção da literatura sobre o toque social, o qual faz parte das interações humanas, ele tende a se expressar de forma regular (Cascio, Moore, & McGlone, 2019). Em razão disso, considera o toque como uma ação, bem como o seu entendimento serve a partir das informações do contexto, crenças ou outra variável relevante no momento.

Outro ponto relevante, se refere a igualdade das estruturas fatoriais encontradas para a ETSA – R e ETSA – R. Primeiro, ambas escalas apresentaram dimensões diferentes daquelas previstas pelos autores deste estudo, propondo quatro dimensões independentes, isto é, familiar, amigo(a), parceiro(a) íntimo(a) e desconhecido. Entretanto, as medidas demonstraram uma dimensão formada por itens que abarcam os comportamentos de fornecer o contato entre familiares, amigos e desconhecidos, diferenciando apenas de forma clara a dimensão parceiro(a) íntimo(a). Esse resultado demonstra similaridade com os fatores da escala TEAQ, elaborado no Reino Unido, a qual diferenciou as atitudes frente ao toque desconhecido, porém, considerou em conjunto as atitudes frente ao toque de familiares e amigos (Trotter et al., 2018a). No entanto, na

Rússia, por exemplo, ao adaptar para o contexto a mesma escala, não foi encontrada a dimensão as atitudes frente ao toque desconhecido (Trotter et al., 2018b). Os autores sugeriram que a cultura russa possui uma atitude reservada em relação aos contatos físicos com as pessoas desconhecidas. Em conjunto, esses resultados corroboram as possíveis diferenças da percepção e do comportamento do toque social, dados que sugerem um importante componente cultural na dimensionalidade deste construto.

Um fenômeno que pode explicar as diferenças culturais do toque social diz respeito as orientações individualistas ou coletivistas (Triandis, 1995). Por exemplo, o Reino Unido é um país com orientação individualista, isto é, se caracterizam pela independência emocional dos grupos sociais; embora, quando analisam qual grupo mais importante dentro dessa sociedade, apontam para o núcleo familiar (Fischer et al., 2009). Por outro lado, no Brasil, talvez, não há claramente a diferença da conduta do toque social afetivo por ser um país coletivista (Gouveia, Andrade, Milfont, Queiroga, & Santos, 2003), ou seja, em que existe a presença da dependência emocional dos grupos, uma vez que o indivíduo se sente como parte do coletivo (Triandis, 1995). Não obstante, como o vínculo emocional faz parte do comportamento do toque social (Jakubiak & Feeney, 2017) e a população brasileira apresenta uma maior expressão cordialidade, necessidade de contato físico, caracterizados como um povo caloroso, emocional e passional (Cavalcanti & Silva, 2020), esses dois elementos podem sugerir a falta de delimitação das dimensões familiar, amigo e desconhecido na escala de toque social afetivo.

A importância de propor um novo instrumento que mensure o toque social afetivo se revela por diferentes razões. Inicialmente, a evidência de como o toque interpessoal se expressa no país, o que corrobora a presença da cultura como um fator essencial para entender os padrões admissíveis do comportamento tátil (Suvilehto et al., 2019). Além disso, a diferença da natureza do construto adotada das medidas propostas

para as que existem na literatura, conforme discutido anteriormente. Segundo, a ETSA – R e ETSA – P, apesar de terem evidências psicométricas, até o presente momento, no contexto de pesquisa, poderão ser empregadas em estudos futuros, tanto para investigações frente a outros construtos teoricamente correlatos, quanto em diferentes grupos, a exemplo da população clínica com distúrbios alimentares (e.g., anorexia nervosa, bulimia nervosa) (Crucianelli et al., 2016; Wierenga et al., 2020) ou transtorno do espectro autista (Peled-Avron & Shamay-Tsoory, 2017). Por fim, as pesquisas no contexto brasileiro podem auxiliar de como o toque interpessoal contribuem para o funcionamento psicológico saudável (e.g., contato físico e redução da percepção de solidão; Heatley Tejada et al., 2020).

Apesar do que foi exposto, o presente estudo não está isento de limitações. Primeiro, por se tratar de estudo com delineamento *ex-post-facto*, é possível que o comportamento do toque interpessoal tenha sido afetado por outros fatores no momento da coleta de dados. À propósito, esta ocorreu no período marcado pelo distanciamento social em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Lewnard, & Lo, 2020) de modo que as respostas sobre a frequência do toque possam ter recebido influência do contexto. Outro ponto diz respeito à falta de amostras heterogêneas, por exemplo, classe social, diferentes níveis de escolaridade. Por fim, outros pressupostos de validade, tais como a de critério, para verificar o poder preditivo das escalas não foram avaliados no presente momento.

Portanto, ainda com as limitações apresentadas, as medidas ETSA – R e ETSA – P demonstram evidências de conteúdo, estrutura interna e confiabilidade, para avaliar o comportamento de receber e fornecer o toque interpessoal afetoso, em consonância com os procedimentos internacionalmente preconizados para o desenvolvimento de instrumentos psicológicos (*American Educational Research Association*; AERA, 2014).

As escalas podem contribuir para estudos futuros sobre a psicologia social, relacionando a outras variáveis individuais, a exemplo da personalidade, valores humanos e bem-estar subjetivo.

Nesse sentido, estudos futuros podem preencher tais lacunas. Inicialmente, investigações futuras podem testar a replicabilidade da estrutura de ambas as medidas em diferentes regiões do Brasil, dada as especificidades culturais esperadas. Ainda, do ponto de vista psicométrico, as análises estatísticas realizadas (e.g., análises exploratórias e modelagem por equações estruturais; Brown, 2015) limitaram-se à Teoria Clássica dos Testes. Assim, estudos futuros podem avaliar os parâmetros individuais e taxas de informação dos itens das medidas, através do paradigma da Teoria de Resposta ao Item (van der Linden, 2016). Por fim, seria apropriado testar evidências de validade de critério (e.g., a partir de amostras clínicas e não clínicas) e convergente (e.g., relações com variáveis individuais, tais como os traços de personalidade, suporte social, bem-estar subjetivo e/ou psicossociais, tais como os valores humanos, normas), a fim de ampliar as evidências empíricas das medidas.

Referências

- Ajzen, I. (2001). Nature and operation of attitudes. *Annual review of psychology*, 52(1), 27-58.
- Ambiel, R., & Carvalho, L. (2018). Definições e papel das evidências de validades baseadas na estrutura interna em psicologia. In. B. F. Damásio e J. C. Borsa (Orgs.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 85-100). São Paulo: Editora Vetor.
- American Educational Research Association – AERA, American Psychological Association – APA, and National Council on Measurement in Education – NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington: DC.

- Andersen, P. A., & Leibowitz, K. (1978). The development and nature of the construct touch avoidance. *Environmental Psychology and Nonverbal Behavior*, 3(2), 89-106.
- Beßler, R., Bendas, J., Sailer, U., & Croy, I. (2020). The “Longing for Interpersonal Touch Picture Questionnaire”: Development of a new measurement for touch perception. *International Journal of Psychology*, 55(3), 446-455.
- Brown T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York, NY: Guilford Press.
- Cascio, C. J., Moore, D., & McGlone, F. (2019). Social touch and human development. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 35, 5-11.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para adaptação de instrumentos. In L. Pasquali (Ed.), *Instrumentação psicológica*. Fundamentos e práticas (pp. 506-520). Porto Alegre: Artmed.
- Cavalcanti, M. T., & da Silva, A. R. (2020). Cordialidade brasileira: hábitos, práticas e coronavírus. *Revista Augustus*, 25(51), 150-164.
- Crucianelli, L., Cardi, V., Treasure, J., Jenkinson, P. M., & Fotopoulou, A. (2016). The perception of affective touch in anorexia nervosa. *Psychiatry Research*, 239, 72-78.
- Debrot, A., Schoebi, D., Perrez, M., & Horn, A. B. (2013). Touch as an interpersonal emotion regulation process in couples’ daily lives: The mediating role of psychological intimacy. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 39(10), 1373-1385.
- Deethardt, J. F., & Hines, D. G. (1983). Tactile communication and personality differences. *Journal of Nonverbal Behavior*, 8(2), 143-156.

- Ditzen, B., Neumann, I., Bodenmann, G., von Dawans, B., Turner, R. A., Ehlert, U., & Heinrichs, M. (2007). Effects of different kinds of couple interaction on cortisol and heart rate responses to stress in women. *Psychoneuroendocrinology*, 32, 565–574. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psyneuen.2007.03.011>.
- Dominguez-Lara, S., & Rodriguez, A. (2017). Índices estadísticos de modelos bifactor. *Interacciones*, 59-65.
- Fischer, R., Ferreira, M. C., Assmar, E., Redford, P., Harb, C., Glazer, S., ... & Kärtner, J. (2009). Individualism-collectivism as descriptive norms: Development of a subjective norm approach to culture measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 40(2), 187-213.
- Fromme, D. K., Fromme, M. L., Brown, S., Daniell, J., Taylor, D. K., & Rountree, J. R. (1986). Attitudes toward touch: Cross-validation and the effects of gender and acquaintanceship. *Rassegna di Psicologia*, 3(12), 49-63.
- Gazzola, V., Spezio, M. L., Etzel, J. A., Castelli, F., Adolphs, R., & Keysers, C. (2012). Primary somatosensory cortex discriminates affective significance in social touch. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 109(25), E1657-E1666.
- Gignac, G. E. (2016). The higher-order model imposes a proportionality constraint: That is why the bifactor model tends to fit better. *Intelligence*, 55, 57-68. doi: 10.1016/j.intell.2016.01.006
- Gladney, K., & Barker, L. (1979). The effects of tactile history on attitudes toward and frequency of touching behavior. *Sign Language Studies*, 24(1), 231-252.
- Gouveia, V. V., Andrade, J. M. D., Milfont, T. L., Queiroga, F., & Santos, W. S. D. (2003). Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: é suficiente a dicotomia pessoal vs. social?. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16(2), 223-234.

- Harjunen, V. J., Spapé, M., Ahmed, I., Jacucci, G., & Ravaja, N. (2017). Individual differences in affective touch: Behavioral inhibition and gender define how an interpersonal touch is perceived. *Personality and Individual Differences*, 107, 88-95.
- Heatley Tejada, A., Dunbar, R. I. M., & Montero, M. (2020). Physical Contact and Loneliness: Being Touched Reduces Perceptions of Loneliness. *Adaptive Human Behavior and Physiology*, 6, 292-306.
- Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2017). Affectionate touch to promote relational, psychological, and physical well-being in adulthood: A theoretical model and review of the research. *Personality and Social Psychology Review*, 21(3), 228-252.
- Jones, S. E., & Brown, B. C. (1996). Touch attitudes and behaviors, recollections of early childhood touch, and social self-confidence. *Journal of Nonverbal Behavior*, 20(3), 147-163.
- Lewnard, J. A., & Lo, N. C. (2020). Scientific and ethical basis for social-distancing interventions against COVID-19. *The Lancet. Infectious diseases*, 20(6), 631.
- McDonald R. P. (1999). Test theory: A unified treatment. Mahwah, N. J.: L. Erlbaum Associates.
- Peled-Avron, L., & Shamay-Tsoory, S. G. (2017). Don't touch me! autistic traits modulate early and late ERP components during visual perception of social touch. *Autism Research*, 10(6), 1141-1154.
- Pornprasertmanit, S., Miller, P., Schoemann, A., Rosseel, Y., Quick, C., Garnier-Villarreal, M., ...Chesnut, S. (2015). *Package 'semTools'*. Cran.r-project. org. Recuperado de <http://cran.rproject.org/web/packages/semTools/semTools.pdf>
- Punyanunt-Carter, N. M., & Wrench, J. S. (2009). Development and validity testing of a measure of touch deprivation. *Human communication*, 12(1), 67-76.

- R Development Core Team (2015). *R: A language and environment for statistical computing*. Recuperado de <https://cran.r-project.org/doc/manuals/fullrefman.pdf>
- Raiche, G., Walls, T. A., Magis, D., Riopel, M., & Blais, J.-G. (2013). Non-graphical solutions for Cattell's scree test Methodology: European Journal of Research Methods for the Behavioral and Social Sciences, 9,23-29. doi: <http://doi.org/10.1027/1614-2241/a000051>
- Revelle, W. (2013). Psych: Procedures for personality and psychological research. Retrieved from <https://personality-project.org/r/psych.manual.pdf>
- Rosseel, Y. (2012). Lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. *Journal of Statistical Software*, 48, 1-36.
- Schäfer, J., Opgen-Rhein, R., Zuber, V., Ahdesmäki, M., Silva, A. P. D., & Strimmer, K. (2013). Corpcor: Efficient estimation of covariance and (partial) correlation. Retrieved from <http://cran.rproject.org/web/packages/corpcor/corpcor.pdf>.
- Suvilehto, J. T., Glerean, E., Dunbar, R. I., Hari, R., & Nummenmaa, L. (2015). Topography of social touching depends on emotional bonds between humans. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 112(45), 13811-13816.
- Suvilehto, J. T., Nummenmaa, L., Harada, T., Dunbar, R. I., Hari, R., Turner, R., ... & Kitada, R. (2019). Cross-cultural similarity in relationship-specific social touching. *Proceedings of the Royal Society B*, 286(1901), 20190467.
- The jamovi project (2021). jamovi. (Version 1.6) [Computer Software]. RETSA - Rieved from <https://www.jamovi.org>.
- Triandis, H. C. (1995). *Individualism and collectivism*. Boulder, CO: Westview.
- Trotter, P. D., McGlone, F., Reniers, R. L. E. P., & Deakin, J. F. W. (2018b). Construction and validation of the Touch Experiences and Attitudes

- Questionnaire (TEAQ): a self-report measure to determine attitudes toward and experiences of positive touch. *Journal of Nonverbal Behavior*, 42(4), 379-416.
- Trotter, P., Belovol, E., McGlone, F., & Varlamov, A. (2018a). Validation and psychometric properties of the Russian version of the Touch Experiences and Attitudes Questionnaire (TEAQ-37 Rus). *PloS one*, 13(12), 1-25.
- Van der Linden, W. J. (Ed.). (2016). *Handbook of Item Response Theory: Volume 3: Applications*. CRC Press.
- Vieira, A. I., Ramos, A. V., Cavaleiro, L. M., Almeida, P., Nogueira, D., Reis, E., ... & Castro-Caldas, A. (2016). Reliability and validity of the European Portuguese version of the social touch questionnaire. *Journal of Nonverbal Behavior*, 40(4), 363-377.
- von Mohr, M., Kirsch, L. P., & Fotopoulou, A. (2017). The soothing function of touch: affective touch reduces feelings of social exclusion. *Scientific Reports*, 7(1), 1-9.
- Wierenga, C. E., Bischoff-Grethe, A., Berner, L. A., Simmons, A. N., Bailer, U., Paulus, M. P., & Kaye, W. H. (2020). Increased anticipatory brain response to pleasant touch in women remitted from bulimia nervosa. *Translational Psychiatry*, 10(1), 1-14.
- Wilhelm, F. H., Kochar, A. S., Roth, W. T., & Gross, J. J. (2001). Social anxiety and response to touch: incongruence between self-evaluative and physiological reactions. *Biological Psychology*, 58, 181-202.

Artigo 3

Valores humanos e toque social afetivo: o papel mediador do suporte social percebido e bem-estar subjetivo

Human values and affective social touch: the mediating role of perceived social support and subjective well-being

Maria Gabriela Costa Ribeiro

Valdiney Veloso Gouveia

Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O presente estudo objetivou analisar em que medida variáveis cognitivas-afetivas contribuem na relação entre valores humanos e toque social afetivo. Para tanto, a pesquisa foi dividida em dois estudos. No estudo 1, participaram 242 pessoas da população geral (66,6% sexo feminino; $M_{idade} = 29,30$; $DP = 9,33$) que responderam aos seguintes instrumentos: *Escalas de Toque Social Afetivo - versão Receptor e versão Provedor (ETSA - versões Receptor e Provedor)*, *Questionário de Valores Básicos*, *Escala de Satisfação com a vida*, *Escala de Afetos Positivos e Negativos* e questões sociodemográficas. Os resultados mostraram o papel mediador do bem-estar subjetivo na relação dos valores interativos e toque social afetivo. O estudo 2 (52,5% sexo feminino; $M_{idade} = 29,00$; $DP = 10,75$), por sua vez, foi acrescentado o suporte social percebido como mediador, em conjunto com o bem-estar subjetivo, na relação dos valores interativos e toque social afetivo. A partir dos resultados, foi observado a importância da cognição-afeto (suporte social percebido e bem-estar subjetivo) nos valores guiados pela afetividade, apoio social e convivência para a realização do comportamento do toque social afetivo.

Palavras-chave: valores humanos; toque social afetivo; suporte social percebido; bem-estar subjetivo.

Abstract. This research aimed to investigate the extent to which cognitive-affective variables may add to explaining the relationship between human values and affective social touch. Two studies were performed. In Study 1, participants were 242 individuals of a community sample (66.6% female; $M_{age} = 29.3$; $SD = 9.33$) that answered the following measures: Affective Social Touch Scale (Recipient and Provider versions; ASTC-P and ASTC-P), Basic Values Survey, Satisfaction With Life Scale, Scale of Positive and Negative Affects. The results showed that subjective well-being presented a mediating effect in the relationship between interactive values and affective social touch. In Study 2, participants ($n = 404$; 52.5% female; $M_{age} = 29.0$; $SD = 10.75$) answered the previous measures and the Multidimensional Scale of Perceived Social Support. In sum, in addition to subjective well-being, perceived social support showed a mediating role in the relationship between interactive values and affective social touch. In conclusion, it was supported the relevance of cognition and affect (subjective well-being and perceived social support) on values guided by affectivity, belonging, and support to express an affective social touch behavior.

Keywords: human values; affective social touch; perceived social support; subjective well-being.

Introdução

As pesquisas em Psicologia e Neurociência corroboram a premissa de que o toque social afetivo é um componente importante em diversas interações sociais e contribui diretamente com o desenvolvimento inicial (e.g., cognitivo e psicossocial) dos indivíduos (Beltrán et al., 2020). Na idade adulta, por exemplo, o comportamento do toque pode afetar a forma como o indivíduo se relaciona com as pessoas ou situações, mesmo que os toques sejam breves e casuais entre estranhos (Guégen, 2002; Joule & Guégen, 2007). Já em relacionamentos íntimos, evidências ratificam que o toque atenua o estresse (Cohen et al., 2015), aumenta o sentimento de gratidão (Simão & Seib, 2015) e o bem-estar (Jakubiak & Feeney, 2019).

Assim, o toque social afetuoso é um importante canal de comunicação e sociabilidade que envolve em sua grande maioria interações díades, sendo constituído por receber e fornecer contatos táteis lentos e gentis e influenciado por fatores culturais (e.g., conservadorismo, coletivismo) e individuais (e.g., sexo, idade, personalidade) (Jakubiak & Feeney, 2019; Ribeiro & Gouveia, 2021, ver *Artigo 2*; Suvileto et al., 2019).

Em geral, os estudos sobre o toque social possuem duas vertentes primordiais. A primeira se refere ao efeito fisiológico realizado pelas fibras aferentes C-tátil, mediante a toques lento e suave e carinhoso, transmitido por receptores nervosos não mielinizados de baixa condução (Pawling et al., 2017). Esses estímulos são responsáveis pela excitação e prazer (Pawling et al., 2017), relaxamento e redução de dor e afetos positivos (Morrison, 2016). A segunda vertente, por sua vez, mais focalizada no âmbito dos relacionamentos interpessoais, englobam pesquisas direcionadas para a preferência por dar ou receber o toque, (Gentsch et al., 2015), o papel da empatia (Peled-Avron et al., 2016) e o aumento da intimidade e bem-estar entre parceiros românticos (Debrot et al., 2013). Ratifica-se que o presente estudo se enquadra na segunda vertente supracitada.

Diante disso, observa-se o componente social e interpessoal do toque, contudo, há uma miríade de fenômenos psicológicos que podem auxiliar na compreensão do papel do toque social afetivo, tanto no âmbito da natureza motivacional do toque (e.g., valores humanos) quanto da natureza cognitiva-emocional (e.g., suporte social percebido, bem-estar subjetivo). Comumente, os estudos sobre o toque social o consideram como preditor de outros construtos, tal como, a redução de sentimentos de exclusão social (Von Mohr et al., 2017), o aumento do apego seguro em adultos (Wagner et al., 2020) e bem-estar relacional, psicológico e físico (Jakubiak & Feeney, 2017). Por outro lado, torna-se interessante entender variáveis que possam explicar o comportamento do toque, e assim, poder contribuir com os avanços sobre o fenômeno, ainda incipientes no âmbito da Psicologia (Ribeiro & Gouveia, 2021, ver *Artigo 1*).

Um fenômeno que pode estar relacionado ao comportamento de toque são os valores humanos. Especificamente, estes apresentam uma funcionalidade para o comportamento, os quais podem ser definidos como princípios-guias que orientam a conduta humana e representam cognitivamente suas necessidades (Gouveia et al., 2019). De acordo com a perspectiva funcionalista dos valores humanos desenvolvida por Gouveia (2016), os valores vão possuir dois eixos principais: *tipo de orientação* (pessoal, central e social) e *tipo de motivador* (materialista ou humanitária). A combinação dos dois tipos resulta em um delineamento 3x2, configurando a estrutura de seis valores básicos (*experimentação, realização, existência, suprapessoal, interativo e normativo*), cada um marcado por três valores específicos (Gouveia et al., 2019).

Dentre os tipos de subfunções valorativas existentes, no presente estudo dar-se-á ênfase aos valores de cunho interativo. A atenção dada a esse valor básico refere-se à sua ênfase nas necessidades de pertencimento, amor e afiliação, que de certo modo servem para regular e manter relações interpessoais. Nesta perspectiva, os valores interativos

constituem uma fonte de diferenças no estabelecimento e na qualidade das relações interpessoais (Gusmão et al., 2016), similar aos efeitos do toque social afetivo.

Outro construto de potencial importância para o entendimento do toque social afetivo é o suporte social. Em termos conceituais, o suporte social pode ser entendido como um apoio disponível para um indivíduo por meio de laços sociais com outras pessoas, grupos ou comunidade em geral, em que essas relações sociais podem ser reais, momentâneas, contínuas, imaginadas, virtuais e implícitas (Costa-Cordella et al., 2021). O suporte social é frequentemente estudado em termos de suporte instrumental, emocional, informacional, financeiro e conexão social com outras pessoas (Waite, 2018); ademais, pode ainda ser subdividido em recebido e percebido. O primeiro diz respeito à ação de receber algum tipo de apoio, enquanto o segundo concerne à crença de que o suporte se encontra à disposição quando for solicitado (Gabardo-Martins et al., 2017).

O suporte social recebido e percebido se relacionam com resultados positivos. Por exemplo, pessoas que endossam em maior medida o suporte social percebido são menos propensas a sofrer transtornos psicológicos, a exemplo da depressão, estresse pós-traumático e transtornos alimentares (Williamson & O'Hara, 2017). Além disso, o suporte social percebido também está associado a aumento dos afetos positivos e diminuição dos afetos negativos (Lakey et al., 2010). Ao analisar detalhadamente as pesquisas sobre o toque e suporte social, observa-se que indivíduos que sofrem estresse, a exemplo de uma gripe, perceber apoio social e receber abraços previu sinais da doença menos graves (Cohen et al., 2015), assim como a redução de conflito interpessoal (Murphy et al., 2018).

A partir das relações entre valores interativos, suporte social percebido e o toque social afetivo, outro componente também relevante no estudo é o bem-estar subjetivo. Para Diener et al. (2017), o bem-estar subjetivo (BES) é definido a partir das avaliações gerais das pessoas sobre suas vidas e suas experiências emocionais. Desse modo, o BES,

inclui a satisfação com a vida, afetos positivos e baixa presença de afetos negativos, em que o primeiro representa o aspecto cognitivo, enquanto os dois últimos, diz respeito a como as pessoas estão reagindo aos eventos e circunstâncias em suas vidas (Diener et al., 2017).

As pesquisas sobre o BES procuram conhecer quais os fatores a influenciam e suas consequências. Por exemplo, os genes, temperamento, personalidade, o casamento, emprego, pró-sociabilidade e sentido da vida podem influenciar o BES (Jebb et al., 2020). Por outro lado, evidências sugerem que alto BES prediz benefícios na saúde e longevidade, cidadania e relações sociais de apoio (Diener et al., 2017). Nas variáveis de interesse do estudo, observou-se que os valores interativos (e.g., convivência, afetividade), previu os componentes do BES (Albuquerque et al., 2006). Também há estudos que demonstraram a relação do suporte social percebido (Su et al., 2021) e toque social afetivo (Jakubiak & Feeney, 2017) no BES.

Os autores Jakubiak e Feeney (2017) elaboraram um modelo teórico que comprovou que receber o toque afetivo promove o bem-estar relacional, psicológico e físico. Detalhadamente, os autores propõem que ao receber o toque afetivo, os indivíduos podem desenvolver um mecanismo de mudanças cognitivas-relacionais, tais como a percepção de inclusão social e a sensação de segurança. Mediante o exposto, é notório que o comportamento do toque afetivo pode ser responsável por alterações cognitivas e emocionais. Buscando entender quais variáveis podem se configurar como potenciais preditoras do toque social afetivo, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o papel da cognição-afeto na relação entre valores interativos e o toque social afetivo?

O presente estudo

Tomando como alicerce a premissa teórica dos valores interativos, as contribuições do suporte social e bem-estar subjetivo no toque social afetivo, o presente estudo tem por objetivo verificar em que medida os valores humanos e o toque social afetivo podem ser explicados pelo suporte social percebido e o bem-estar subjetivo. Neste sentido, além de avaliar os padrões de relações existentes entre as variáveis, pretende-se testar, mediante dois estudos um modelo de mediação. O primeiro estudo, considera os valores interativos como variável preditora, o bem-estar subjetivo como mediadora e o toque social afetivo – receptor e provedor como variável de saída. O segundo estudo, por sua vez, também considera os valores interativos como preditor e o toque social afetivo – receptor e provedor como a variável a ser explicada, utilizando para o primeiro mediador o suporte social percebido (M_1) e o bem-estar subjetivo como segundo mediador (M_2). Em suma, a presente proposta de pesquisa estima que os valores humanos podem contribuir para o comportamento do toque social afetivo – receptor e provedor, na presença do suporte social percebido e bem-estar subjetivo.

Estudo 1

Método

Delineamento e Hipóteses

Tratou-se de um delineamento correlacional, considerando as medidas de autorrelato (valores humanos, satisfação com a vida, afetos positivos e negativos e toque social afetivo - receptor e provedor). Neste primeiro momento, de caráter exploratório, a partir da literatura, foram elaboradas três hipóteses principais: H_1 . Os valores interativos se correlacionarão positivamente com o comportamento de toque social afetivo – receptor e provedor. Isso porque, esse valor básico é representado pelos valores específicos de afetividade (relações íntimas), convivência (pertencimento de grupo) e apoio social

(confiança e suporte grupal) (Gouveia et al., 2014), tendo em comum o componente de manutenção dos relacionamentos interpessoais, similar aos efeitos do toque social; H₂. O bem-estar subjetivo irá se correlacionar positivamente com os comportamentos de toque social afetivo. Pesquisas demonstram a relação entre as duas variáveis (Jakubiak et al., 2021); H₃. A relação entre os valores interativos e o toque social afetivo será mediada pelo bem-estar subjetivo. Há evidências da relação entre valores humanos e o bem-estar (Albuquerque et al., 2006).

Participantes

Participaram deste estudo 242 pessoas da população geral. Tratou-se de uma amostra não probabilística. A idade dos participantes variou de 18 a 73 anos ($M = 29,00$; $DP = 10,75$), sendo a maioria do sexo feminino (52,5%), estado civil solteiro (56,2%), de classe média-baixa (42,1%), com ensino superior incompleto (35,5%).

Instrumentos

Questionário de Valores Básicos (QVB): Compreende 18 itens ou valores específicos, distribuídos em seis subfunções valorativas (Gouveia et al., 2014): subfunção existência (estabilidade pessoal, sobrevivência e saúde), realização (êxito, poder e prestígio), normativa (obediência, religiosidade e tradição), suprapessoal (beleza, conhecimento e maturidade), interativa (afetividade, apoio social e convivência) e experimentação (emoção, prazer e sexual). O participante deve indicar o grau de importância que cada valor tem como um princípio-guia na sua vida, utilizando escala de resposta de sete pontos, variando de 1 (Pouco importante) a 7 (Muito importante).

Escala de Satisfação com a Vida (ESV): Elaborado por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), a escala é composta por cinco itens, os quais avaliam o nível cognitivo que compõem o bem-estar subjetivo. Foi adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia

et al. (2009), em que os respondentes avaliam o nível de concordância em uma escala de resposta que variou de 1 (Discordo fortemente) a 5 (Concordo fortemente).

Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN - 10): Esta medida foi originalmente proposta por Diener e Emmons (1984), adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2019). Tal medida mensura a valência dos afetos, em que o participante deve assinalar as experiências emocionais nos últimos dias. Esta escala é composta por dez adjetivos, sendo cinco positivos (e.g., feliz, alegre, satisfeito) e cinco negativos (e.g., deprimido, preocupado, frustrado). A consistência interna no estudo foi satisfatória (alfa de Cronbach = .82 afetos positivos; alfa de Cronbach = .81 afetos negativos). Os itens são respondidos em uma escala de sete pontos, com os extremos entre 1 = nada a 7 = extremamente.

Escalas de Toque Social Afetivo - versão Receptor e versão Provedor (ETSA - versões Receptor e Provedor): É composta por 43 itens distribuídos em quatro fatores de toque social afetivo: o fator *toque receptor - parceiro(a) íntimo(a)* é composto por seis itens; o fator *toque receptor - família, amigos e desconhecido* compõe dezesseis itens; o fator *toque provedor - parceiro(a) íntimo(a)* também é composto por seis itens; por fim, *toque provedor - família, amigos e desconhecido* possui quinze itens. Os respondentes informavam sua concordância em uma escala graduada de resposta, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). A consistência da medida se apresenta de forma adequada ($\omega = 0,94$).

Questionário sociodemográfico: Continha itens como sexo, idade, religião, estado civil, renda familiar mensal e nível de escolaridade, para fins de caracterização da amostra.

Procedimentos

A pesquisa atendeu aos critérios éticos do Conselho Nacional de Saúde, com base na Resolução N° 510/16 e foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, com CAAE (n° 45130521.5.0000.5188) e Parecer (n° 4.741.888). Os questionários foram inseridos na plataforma *Qualtrics*, em que a coleta de dados ocorreu de forma *online*, por meio de divulgação nas redes sociais, levando em média 20 minutos para a finalização da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ressaltou os objetivos, os benefícios e possíveis riscos da pesquisa, além da participação voluntária da pesquisa.

Análise dos dados

Foi utilizado o programa estatístico *SPSS* (versão 21) para a análise dos dados. Primeiro, foram realizadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequência) para fins de caracterização do perfil demográfico da amostra. Em seguida, realizou-se análises de correlação *r* de Pearson para verificar a relação entre valores humanos, bem-estar subjetivo e toque social afetivo. Por último, foi realizada a análise de mediação entre valores interativos e toque social afetivo explicado pelo bem-estar subjetivo por meio do *PROCESS* (versão 3.5.3) (Hayes, 2017).

Resultados

Inicialmente, com o intuito de testar as hipóteses delineadas neste estudo, computou-se as pontuações específicas para a medida do toque social afetivo, ou seja, toque receptor - parceiro(a) íntimo(a), toque receptor - família, amigos e desconhecido, toque provedor - parceiro(a) íntimo(a) e toque provedor - família, amigos e desconhecido. Também foi utilizado o mesmo procedimento para as seis subfunções valorativas e para o bem-estar subjetivo, no qual se fez o cálculo da pontuação total de satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos. A partir das pontuações das dimensões de interesse do estudo, os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 4. Correlação entre os valores humanos, bem-estar subjetivo e toque social afetivo - receptor e provedor

	Toque receptor - PI	Toque receptor – FAD	Toque Provedor - PI	Toque Provedor - FAD
Experimentação	0,14*	0,14*	0,23***	0,18**
Realização	0,13*	0,06	0,15*	0,10
Existência	0,08	0,08	-0,01	0,03
Suprapessoal	0,01	0,18*	0,01	0,16*
Normativa	0,01	0,08	-0,01	0,03
Interativa	0,21**	0,16*	0,23***	0,23***
BES	0,30***	0,36***	0,32***	0,37***

Nota. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$. PI (parceiro(a) íntimo(a); FAD (família, amigos e desconhecido); BES (bem-estar subjetivo).

Em relação às duas primeiras hipóteses estabelecidas para este estudo, todas foram corroboradas. Especificamente, as correlações que envolviam os valores interativos e o toque social afetivo (toque receptor - parceiro(a) íntimo(a), toque receptor - família, amigos e desconhecido, toque provedor - parceiro(a) íntimo(a), toque provedor - família, amigos e desconhecido) foram todas positivas e significativas ($p < 0,001$). Também na direção esperada, o bem-estar subjetivo apresentou correlação positiva e significativa com as dimensões do toque social afetivo ($p < 0,001$).

A partir do conhecimento das relações entre os valores humanos, bem-estar subjetivo e toque social afetivo, procurou-se testar as hipóteses de mediação. Para testar se o bem-estar subjetivo media a predição dos valores interativos no endosso do toque social afetivo, estimou-se um conjunto de análises de regressão. Especificou-se o toque social afetivo, receptor e provedor como variáveis de critério, valores interativos como variável preditora e a subfunção interativa como variável mediadora. Foram testados quatro modelos de mediação considerando separadamente as quatro dimensões do toque

social afetivo como variáveis de saída. Os resultados das análises de mediação são ilustrados na Figura 1.

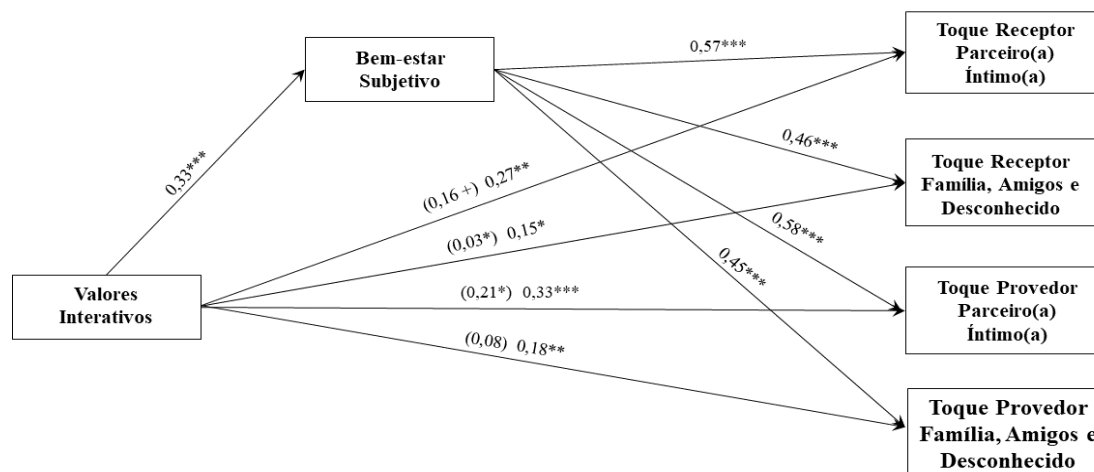


Figura 2. Resumo dos efeitos diretos e totais (entre parênteses) para as análises de mediação previstas (* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$).

No primeiro momento, verificou-se que foram significativos os efeitos totais dos valores interativos nas dimensões do toque social afetivo. Isto pode indicar que as pessoas que se orientam por princípios de afetividade, apoio social e convivência, endossam o comportamento de receberem e fornecerem o toque afetivo. Por sua vez, o segundo passo da mediação mostrou que os valores interativos também explicaram significativamente o bem-estar subjetivo ($b = 0,33$; $SE = 0,03$, IC95%: 0,13-0,27), de modo que quanto mais os indivíduos são guiados por estes princípios, podem apresentar níveis elevados de satisfação com a vida e afetos positivos e baixa prevalência dos afetos negativos. O terceiro passo, o qual estimou a relação entre o bem-estar subjetivo e cada dimensão do toque social afetivo separadamente, demonstrou que a previsão foi significativa. Especificamente, indivíduos que pontuam alto no bem-estar subjetivo endossam maior comportamento de toque social afetivo (receber e prover) nas dimensões de parceiro(a) íntimo(a), família, amigos e desconhecido.

Uma análise dos efeitos indiretos, os quais foram estimados usando *bootstrapping* com 5.000 reamostragens e intervalos de confiança 95%, possibilitou indicar que o bem-estar subjetivo mediou parcialmente a relação entre valores interativos e o toque receptor e provedor - parceiro(a) íntimo(a) (*Efeito indireto* = 0,11; IC95%: 0,04-0,20). Em seguida, foi observado uma mediação total do bem-estar subjetivo na relação entre os valores interativos e o toque receptor - família, amigos e desconhecido (*Efeito indireto* = 0,09; IC95%: 0,04-0,15) e toque provedor - família, amigos e desconhecido (*Efeito indireto* = 0,09; IC95%: 0,03-0,15).

Discussão parcial

Este estudo teve como objetivo conhecer a relação entre valores humanos, bem-estar subjetivo e o toque social afetivo – receptor e provedor. A partir dos resultados, verificou-se que os valores interativos se relacionaram com o toque receptor – parceiro(a) íntimo(a), toque receptor – família, amigos e desconhecido, toque provedor – parceiro(a) íntimo(a), toque receptor – família, amigos e desconhecido, corroborando a primeira hipótese do estudo. De modo igual, também foi observado relações na mesma direção do bem-estar subjetivo (satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos) com as dimensões do toque social afetivo, congruente com a segunda hipótese. Por fim, o bem-estar subjetivo mediou a relação entre os valores interativos e as dimensões do toque social afetivo, também corroborando a terceira hipótese do estudo.

A decisão de realizar esse primeiro estudo, centra no caráter exploratório das variáveis. Pesquisas demonstraram a relação entre valores interativos e o bem-estar subjetivo (Albuquerque, 2006; Ribeiro, 2020), uma vez que as pessoas que possuem esse valor básico como prioridade, podem enfatizar a experiência afetiva compartilhada entre os indivíduos. Na mesma direção, há estudos indicando a relação entre o bem-estar subjetivo e o toque social. A nível biológico, Svensson (2019) encontrou relações de que

o toque social afetivo ativa áreas cerebrais (e.g., córtex orbitofrontal, córtex pré-frontal) que processam o bem-estar subjetivo. No âmbito interpessoal, especificamente nos relacionamentos íntimos, a frequência do toque se associou com o bem-estar (Jakubiak & Feeney, 2017; Jakubiak et al., 2021). Desse modo, esse estudo procurou demonstrar, sobretudo, a relação dos valores humanos e o toque social afetivo.

Apesar do conhecimento inicial das relações entre as variáveis e o papel mediador do bem-estar subjetivo na relação dos valores interativos e o toque social, o BES é um construto que apresenta elementos cognitivos e emocionais, abarcando mais essa última dimensão. Nesta direção, torna-se objeto de interesse adicionar fenômenos psicológicos que possam contribuir na explicação da relação dos valores interativos e o toque social afetivo. Dentre estes fenômenos é possível mencionar o suporte social percebido, já que este representa, a percepção do indivíduo sobre a disponibilidade geral e adequação e/ou satisfação global do suporte fornecido (Costa-Cordella et al., 2021). Logo, o suporte social percebido e o bem-estar subjetivo podem contribuir na relação dos valores interativos e o toque social afetivo, o que motivou a realização do próximo estudo.

Estudo 2

Método 2

Delineamento e Hipóteses

Este estudo também adotou um delineamento correlacional (*ex-post facto*), considerando as medidas de autorrelato do estudo anterior e o suporte social percebido. Dessa forma, elaboraram-se quatro hipóteses: H_1 . A subfunção interativa se correlacionará positivamente com a pontuação geral do suporte social percebido. Espera-se essa relação, uma vez que esse valor representa a necessidade de segurança (Gouveia et al., 2014), bem como à crença daqueles que percebem o apoio social; H_2 . O bem-estar subjetivo irá se relacionar na mesma direção que a pontuação geral do suporte percebido,

uma vez que este último pode ser um preditor para a satisfação e afetos positivos nas relações sociais (Siedlecki et al., 2014). *H*₃. O toque social afetivo se correlacionará positivamente com a pontuação geral do suporte social percebido, uma vez que o comportamento de abraçar indica transmitir apoio social (Cohen et al., 2015); *H*₄. A relação dos valores interativos e o toque social afetivo será explicada pelo suporte social percebido e bem-estar subjetivo. Espera-se que com o conjunto destas hipóteses os elementos cognitivos-afetivos possam contribuir para explicar essa relação, buscando testar um modelo valores-crença/emoção-comportamento.

Participantes

Participaram do estudo 404 pessoas, com média de idade de 29,30 (*DP* = 9,33; variando de 18 a 65 anos), a maioria do sexo feminino (66,6%), estado civil solteiro (63,9%), escolaridade ensino superior incompleto (34,2%) e classe social média-baixa (44,3%). Tratou-se de uma amostra não probabilística.

Instrumentos e Procedimento

Foram utilizadas questões sociodemográficas (e.g., idade, sexo, estado civil) e os mesmos instrumentos já descritos no estudo anterior (*Estudo 1*): Questionário dos Valores Básicos (QVB), Escala de Satisfação com a Vida (ESV), Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN-10). Além delas, a medida de suporte social percebido, sendo detalhada a seguir:

Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP): O instrumento foi originalmente desenvolvido por Zimet et al. (1988), adaptado para o Brasil por Gabardo-Martins et al. (2017), é composto por doze itens, divididos nas dimensões família, amigos e outros significativos. A escala de resposta é do tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 = discordo muito fortemente a 7 = concordo muito fortemente. A

consistência interna das dimensões variou entre 0,90 (outros significativos) a 0,93 (amigos).

Os instrumentos foram inseridos na plataforma *Google Forms*, em que a coleta de dados ocorreu de forma *online* com a divulgação realizada nas redes sociais (e.g., whatsapp, instagram). Os respondentes foram instruídos por meio do TCLE acerca da participação voluntária e sigilo das respostas. O tempo médio para a finalização dessa pesquisa foi de 30 minutos.

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS (versão 21) e a extensão PROCESS (versão 3.5.3; Hayes, 2017). No primeiro momento, foram realizadas estatísticas descritivas (e.g., média, desvio padrão) e em seguida foram realizadas análises de correlação *r* de Pearson. Além disso, procedeu-se com a análise de dupla mediação na relação dos valores interativos e o comportamento de toque social, explicado pelo suporte social percebido e o bem-estar subjetivo.

Resultados

De igual modo ao estudo anterior, com a finalidade de testar as hipóteses delineadas, computou-se as pontuações específicas para a medida do toque social afetivo (toque receptor - parceiro(a) íntimo(a), toque receptor - família, amigos e desconhecido, toque provedor - parceiro(a) íntimo(a) e toque provedor - família, amigos e desconhecido). Além da pontuação da subfunção interativa e o bem-estar subjetivo, calculou-se a pontuação geral da escala multidimensional do suporte social percebido. A partir das pontuações das dimensões de interesse do estudo, foram realizadas análises de correlação entre as variáveis.

No primeiro passo, verificou-se que os valores interativos se correlacionaram positivamente com suporte social percebido ($r = 0,31$, $p < 0,001$), bem-estar subjetivo (r

= 0,22, $p < 0,001$), toque receptor - família, amigos e desconhecido ($r = 0,19$, $p < 0,001$), toque provedor - parceiro(a) íntimo(a) ($r = 0,13$, $p < 0,01$) e toque provedor - família, amigos e desconhecido ($r = 0,16$), $p < 0,001$); não foi encontrada relação entre toque receptor - parceiro(a) íntimo(a) ($r = 0,09$, $p > 0,05$). O suporte social percebido, por sua vez, apresentou correlação positiva com o bem-estar subjetivo ($r = 0,40$, $p < 0,001$), toque receptor - parceiro íntimo(a) ($r = 0,29$, $p < 0,001$), toque receptor - família, amigos e desconhecido ($r = 0,27$, $p < 0,001$), toque provedor - parceiro(a) íntimo(a) ($r = 0,29$, $p < 0,001$) e toque provedor - família, amigos e desconhecido ($r = 0,27$, $p < 0,001$). Por último, o bem-estar subjetivo se correlacionou positivamente com toque receptor - parceiro íntimo(a) ($r = 0,30$, $p < 0,001$), toque receptor - família, amigos e desconhecido ($r = 0,27$, $p < 0,001$), toque provedor - parceiro(a) íntimo(a) ($r = 0,27$, $p < 0,001$) e toque provedor - família, amigos e desconhecido ($r = 0,21$, $p < 0,001$).

Após conhecer as correlações, seguiu-se para a análise de mediação para conhecer o poder explicativo das variáveis sobre o toque social afetivo. No primeiro momento foi verificado que todos os efeitos totais foram significativos, enquanto que os efeitos diretos não apresentaram significância, indicando uma mediação total. Na sequência, o primeiro passo constatou que os valores interativos predisseram o suporte social percebido. O segundo passo demonstrou que o suporte social percebido explicou o bem-estar subjetivo. O terceiro passo, por sua vez, estimou a predição direta do suporte social percebido e o bem-estar subjetivo nas dimensões do toque social afetivo, sendo este também significativo. Por fim, o último passo demonstrou que os valores interativos predizem o toque social afetivo – receptor e provedor, mediado pelo suporte social percebido e bem-estar subjetivo (ver Figura 2).

A partir do método *bootstrapping* (5.000 re-amostragens; intervalo de confiança 95%), foi verificado que o suporte social percebido e o bem-estar subjetivo mediam a

relação entre os valores interativos e o toque receptor - parceiro(a) íntimo(a) (*Efeito indireto* = 0,16; IC 95%: 0,10-0,22), toque receptor - família, amigos e desconhecido (*Efeito indireto* = 0,09; IC 95%: 0,05-0,14), toque provedor - parceiro(a) íntimo(a) (*Efeito indireto* = 0,15; IC 95%: 0,09-0,22), toque provedor - família, amigos e desconhecido (*Efeito indireto* = 0,08; IC 95%: 0,05-0,13). Em outras palavras, pessoas que priorizam valores interativos podem realizar o comportamento de toque social afetivo porque percebem apoio social de pessoas significativas e com isso, há um nível de satisfação com a vida e afetos positivos.

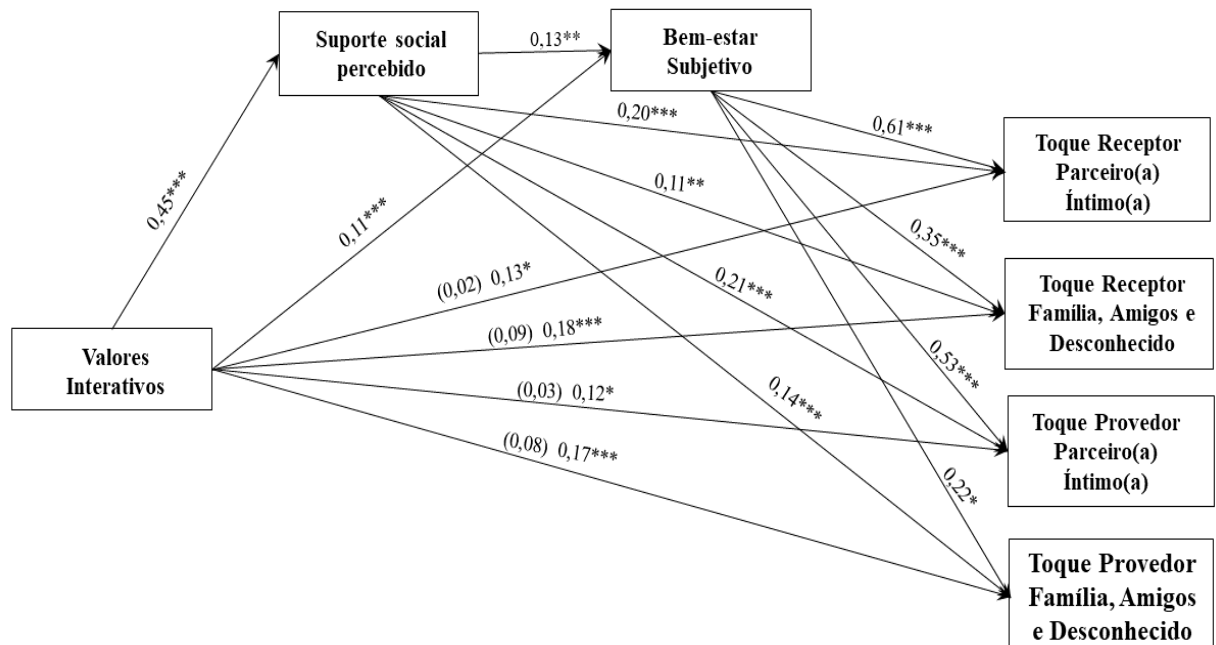


Figura 3. Resumo dos efeitos diretos e totais (entre parênteses) para as análises de mediação previstas (* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$).

Discussão parcial

O segundo estudo objetivou verificar a relação do suporte social percebido com os valores interativos, bem-estar subjetivo e o toque social afetivo – receptor e provedor. Foi observado também correlações positivas com os valores interativos e suporte social percebido, da mesma forma com o bem-estar subjetivo e o toque social afetivo – receptor

e provedor, corroborando assim, as três primeiras hipóteses do estudo. A quarta hipótese, por sua vez, os resultados demonstraram indicadores satisfatórios na relação dos valores interativos e toque social afetivo (receptor e provedor) nas dimensões parceiro(a) íntimo(a) e família, amigos e desconhecido, indicando que estes podem ser explicados pelo suporte social percebido e bem-estar subjetivo. Portanto, corroborou-se o modelo proposto, atestando que outros fenômenos psicológicos podem contribuir na explicação do toque social afetivo – receptor e provedor.

Discussão geral

O presente estudo buscou responder se os valores interativos e o toque social afetivo podem ser explicados por elementos cognitivos-afetivos. Para isso, buscou-se avaliar as relações existentes entre as variáveis e testou-se dois modelos de mediação. No primeiro modelo (estudo 1) considerou-se o bem-estar como variável mediadora, enquanto que o segundo modelo (estudo 2) configurou-se como uma mediação seriada englobando o suporte social percebido e bem-estar subjetivo. Acredita-se que o objetivo desta pesquisa tenha sido alcançado, sendo os principais resultados discutidos nesta seção. Por fim, serão discutidas as implicações teóricas e sociais, limitações e direções futuras.

Inicialmente, no *estudo 1*, as três hipóteses foram confirmadas. Ao analisar a relação dos valores humanos e o toque social afetivo – receptor e provedor, os valores interativos apresentaram correlações positivas com as dimensões do toque social (parceiro(a) íntimo(a) e família, amigos e desconhecido). Esses valores possuem como centro os objetivos sociais, em que as pessoas que são guiadas pelos valores de afetividade, convivência e apoio social tem como finalidade o contato social, uma vez que estes são fundamentais para regular, estabelecer e manter as relações sociais (Gouveia et al., 2014), sendo semelhante aos efeitos do toque social (Crucianelli & Filippetti, 2020;

Sorokowska et al., 2021). Ademais, embora não tenham sido elaboradas hipóteses com os valores de experimentação e suprapessoal, também foi observado uma correlação positiva com o toque social afetivo, indicando a função do tipo motivador humanitária (experimentação, suprapessoal e interativa) em que os valores representam as necessidades humanas, isto é, a vida como fonte de oportunidades (Gouveia, 2013).

Também foi apresentado correlação positiva entre o bem-estar subjetivo e o toque social afetivo. A esse respeito, Jakubiak e Feeney (2017) argumentam que os relacionamentos próximos contribuem para a felicidade e o bem-estar pessoal e o toque afetuoso pode ser um mecanismo que funciona para manutenção da inclusão e aceitação pessoal. O estudo realizado por Debrot et al. (2013), por exemplo, indicou que a relação entre receber um toque afetuoso de um parceiro romântico e o humor positivo é parcialmente explicada pelo fato de o receptor do toque se sentir próximo e aceito por seu parceiro. Esses achados reforçam a relação encontrada neste estudo. Assim, a partir da relação das variáveis, estimou-se o modelo dos valores interativos e toque social afetuoso – receptor e provedor, mediado pelo bem-estar subjetivo.

Em relação ao papel mediador do BES na relação entre valores interativos e toque social afetivo – receptor e provedor na dimensão parceiro(a) íntimo, foi possível observar uma mediação parcial. Deste modo, há uma tendência dos indivíduos que priorizam viver em comunidade manter as relações sociais e ter uma percepção elevada quanto a satisfação com a vida e a presença de afetos positivos (Gusmão et al., 2016) e assim, realizar o contato social por meio do toque para a consolidação do vínculo. No âmbito dessa discussão, o toque social afetivo – receptor e provedor no parceiro(a) íntimo(a) vai ao encontro do estudo de Tricoli et al. (2017), os quais encontraram que tanto receber e fazer carícia no companheiro foram percebidos como agradáveis, concluindo que a

amabilidade de dar e receber o toque pode promover interações táteis afetivas entre os parceiros românticos, fortalecendo de tal forma o relacionamento.

A relação dos valores interativos e a dimensão de família, amigos e desconhecido do toque social afetivo, foi mediada pelo BES. Por ser uma crença nas experiências que as pessoas vivenciam, como a presença dos afetos positivos, o BES, atua como um intensificador, isto é, as prioridades valorativas de pertencimento e conexão social para a manifestação do comportamento de toque social afetivo depende dos níveis de satisfação com a vida e o humor positivo. Logo, o primeiro estudo desta pesquisa evidenciou o papel do BES como mediador na relação dos valores interativos e toque social afetivo.

Por conseguinte, o segundo estudo procurou ampliar o elemento cognitivo na relação dos valores interativos e toque social afetivo e para isso, optou-se pelo suporte social percebido, uma vez que há evidências do seu impacto no toque (Cohen et al., 2015; Murphy et al., 2018). Dessa forma, considerou o suporte social percebido explicado pelos valores interativos e como antecessor do BES (Siedlecki et al., 2014) e toque social afetivo. Os resultados demonstraram mediação total nas dimensões do toque social afetivo, indicando a ideia do elemento cognitivo na relação dos valores e toque social afetivo. De acordo com Jakubiak e Feeney (2017), as pessoas esperam que, quando inseridos em grupos sociais, estes forneçam apoio em um nível proporcional à proximidade do relacionamento. Além disso, a percepção de que um provedor de toque fornecerá suporte é provavelmente precisa porque os indivíduos são motivados a fornecer suporte quando sentem uma maior proximidade, e o toque pode ser uma medida da proximidade percebida do provedor de toque (Gentsch et al., 2015; Jakubiak & Feeney, 2019).

As implicações do problema de investigação abordado neste artigo apresentam novos indícios das pesquisas com os valores humanos, especificamente, a subfunção

interativa (e.g., afetividade, apoio social) e sua relação com o toque social afetivo, suporte social percebido e bem-estar. Como encontrado na literatura, princípios mais direcionados para convivência e estabelecimento das relações próximas e familiares corrobora com os elementos em torno do toque social (Sorokowska et al., 2021). Dessa forma, além de contribuir para esse campo teórico com dados empíricos, os resultados evidenciam implicações que avançam em relação ao que foi pesquisado nessa área, sugerindo que o endosso de valores interativos está relacionado ao comportamento do toque social afetivo e que essa relação depende de pessoas com a percepção de suporte social e da satisfação com a vida, além da presença dos afetos positivos.

Na presente tese defendemos a ideia que para a realização do toque social afetivo, há variáveis anteriores que explicam esse comportamento, diferente dos estudos encontrados na área que concebem o toque como promotor do bem-estar (e.g., Debrot et al., 2020; Jakubiak & Feeney, 2017; 2019). Para concepção do modelo adotamos dois pressupostos, a saber: a) a natureza dos construtos, entendendo os valores humanos como mais estáveis em paralelo com as crenças, no caso, o suporte social percebido seguido do bem-estar subjetivo, para só assim, compreender a ação de receber ou dar o toque social afetivo; b) a maioria dos estudos sobre o toque social o concebe como variável preditiva dos construtos, a exemplo do modelo de Jakubiak e Feeney (2017). Todavia, para o entendimento das relações entre as variáveis na Psicologia Social, torna-se de suma importância esse movimento de testar um modelo inverso, ou seja, conceber o toque social afetivo como o construto a ser explicado. Desse modo, acreditamos que este estudo contribui para a defesa desse argumento.

Apesar das implicações teóricas desse estudo, ele não está isento de potenciais limitações. Inicialmente, o delineamento adotado foi um estudo correlacional, o qual não permite estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis. Desse modo, novas

pesquisas podem testar os efeitos dos valores interativos, suporte social percebido e bem-estar subjetivo no toque social afetivo. Outra limitação, refere-se à amostra do estudo, por ser não probabilística, o que limita o poder de generalização.

Esta pesquisa pode ainda contribuir para novos estudos sobre o toque social afetivo. Por exemplo, os traços de personalidade podem contribuir na explicação de receber ou dar o toque, onde traços de extroversão, abertura à experiência e amabilidade podem explicar esse comportamento (Trotter et al., 2018). Outra possibilidade de estudo a nível individual seria conhecer se há diferença nas dimensões do toque entre os sexos e como ocorre esse comportamento com o desenvolvimento da idade (Sorokowska et al., 2021). A nível social, as dimensões normativas do individualismo e coletivismo também podem fornecer indicadores de como o toque social afetivo se manifesta no contexto brasileiro, supondo que os valores interativos e de coletivismo podem expandir o entendimento desse fenômeno.

Portanto, diante do que foi discutido anteriormente, consideramos que a presente pesquisa contribui para compreender o toque social afetivo no país, uma vez que o Brasil é conhecido por ser caracterizado como uma nação calorosa e que apresentam uma maior expressão de cordialidade e necessidade de contato físico (Cavalcanti & Silva, 2020). Além disso, possibilitou concluir que as prioridades valorativas de contato social e afetividade estão diretamente relacionadas ao toque, envolvendo à crença de ter suporte social, bem como ser satisfeito com a vida e presença de afetos positivos.

Referências

Albuquerque, F. J. B., Noriega, J. A. V., de Miranda Coelho, J. A. P., de Souza Neves, M. T., & Martins, C. R. (2006). Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo. *Psico*, 37, 131-137. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1427>

- Beltrán, M. I., Dijkerman, H. C., & Keizer, A. (2020). Affective touch experiences across the lifespan: Development of the Tactile Biography questionnaire and the mediating role of attachment style. *PloS one*, *15*, 1-20.
- Cavalcanti, M. T., & da Silva, A. R. (2020). Cordialidade brasileira: hábitos, práticas e coronavírus. *Revista Augustus*, *25*, 150-164. doi: 10.15202/1981896.2020v25n51p150
- Cohen, S., Janicki-Deverts, D., Turner, R. B., & Doyle, W. J. (2015). Does hugging provide stress-buffering social support? A study of susceptibility to upper respiratory infection and illness. *Psychological Science*, *26*, 135-147. doi: 10.1177/0956797614559284
- Costa-Cordella, S., Arevalo-Romero, C., Parada, F. J., & Rossi, A. (2021). Social support and cognition: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, *12*, 1-22. doi: 10.3389/fpsyg.2021.637060
- Crucianelli, L., & Filippetti, M. L. (2020). Developmental perspectives on interpersonal affective touch. *Topoi*, *39*(3), 575-586. doi: 10.1007/s11245-018-9565-1
- Debrot, A., Schoebi, D., Perez, M., & Horn, A. B. (2013). Touch as an interpersonal emotion regulation process in couples' daily lives: The mediating role of psychological intimacy. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *39*, 1373-1385. doi: 10.1177/0146167213497592
- Debrot, A., Stellar, J. E., MacDonald, G., Keltner, D., & Impett, E. A. (2020). Is touch in romantic relationships universally beneficial for psychological well-being? The role of attachment avoidance. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *47*, 1495-1509. doi:10.1177/0146167220977709

- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901_13
- Diener, E., Pressman, S. D., Hunter, J., & Delgadillo-Chase, D. (2017). If, why, and when subjective well-being influences health, and future needed research. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 9, 133-167. doi: 10.1111/aphw.12090
- Gabardo-Martins, L. M. D., Ferreira, M. C., & Valentini, F. (2017). Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. *Trends in Psychology*, 25, 1873-1883. doi: 10.9788/TP2017.4-18Pt
- Gentsch, A., Panagiotopoulou, E., & Fotopoulou, A. (2015). Active interpersonal touch gives rise to the social softness illusion. *Current Biology*, 25, 2392-2397. doi: 10.1016/j.cub.2015.07.049
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47. doi: 10.1016/j.paid.2013.12.012
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Da Fonseca, P. N., & de Miranda Coelho, J. A. P. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the satisfaction with life scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90(2), 267.
- Gouveia, V. V., Ribeiro, M. G. C., Loureto, G. D. L., Silva, O. F. D., Gouveia, R. S., Vilar, R., & Freire, S. E. D. A. (2019). Scale of positive and negative affects (EAPN-10): evidence of its psychometric adequacy. *Trends in Psychology*, 27, 189-203. doi: 10.9788/TP2019.1-14

- Guéguen, N. (2002). Touch, awareness of touch, and compliance with a request. *Perceptual and Motor Skills*, 95, 355-360. doi: 10.2466/pms.2002.95.2.355
- Gusmão, E. E. S., Nascimento, B. S., & Aquino, T. A. A. (2016). Psicologia positiva e o estudo dos valores. In V. V. Gouveia (Org.). *Teoria funcionalista dos valores humanos: áreas de estudo e aplicações* (pp. 159-174). São Paulo: Vetor.
- Hayes, A. F. (2017). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. Guilford publications.
- Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2017). Affectionate touch to promote relational, psychological, and physical well-being in adulthood: A theoretical model and review of the research. *Personality and Social Psychology Review*, 21(3), 228-252.
- Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2019). Hand-in-hand combat: Affectionate touch promotes relational well-being and buffers stress during conflict. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 45(3), 431-446. doi: 10.1177/0146167218788556
- Jakubiak, B. K., Debrot, A., Kim, J., & Impett, E. A. (2021). Approach and avoidance motives for touch are predicted by attachment and predict daily relationship well-being. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38, 256-278. doi: 10.1177/0265407520961178
- Jebb, A. T., Morrison, M., Tay, L., & Diener, E. (2020). Subjective well-being around the world: trends and predictors across the life span. *Psychological Science*, 31, 293-305. doi: 10.1177/0956797619898826
- Joule, R. V., & Guéguen, N. (2007). Touch, compliance, and awareness of tactile contact. *Perceptual and Motor Skills*, 104, 581-588. doi: 10.2466/pms.104.2.581-588

- Lahey, B. (2010). Social support: Basic research and new strategies for intervention. In J. E. Maddux & J. P. Tangney (Eds.), *Social psychological foundations of clinical psychology* (pp. 177–194). The Guilford Press.
- Morrison, I. (2016). ALE meta-analysis reveals dissociable networks for affective and discriminative aspects of touch. *Human brain mapping*, 37, 1308-1320. doi: 10.1002/hbm.23103
- Murphy, M. L., Janicki-Deverts, D., & Cohen, S. (2018). Receiving a hug is associated with the attenuation of negative mood that occurs on days with interpersonal conflict. *PloS one*, 13, 1-17. doi: 10.1371/journal.pone.0203522
- Pawling, R., Trotter, P. D., McGlone, F. P., & Walker, S. C. (2017). A positive touch: C-tactile afferent targeted skin stimulation carries an appetitive motivational value. *Biological Psychology*, 129, 186-194. doi: 10.1016/j.biopsycho.2017.08.057
- Peled-Avron, L., Levy-Gigi, E., Richter-Levin, G., Korem, N., & Shamay-Tsoory, S. G. (2016). The role of empathy in the neural responses to observed human social touch. *Cognitive, Affective, & Behavioral Neuroscience*, 16, 802-813. doi: 10.3758/s13415-016-0432-5
- Ribeiro, M. G. C. (2020). Nostalgia como explicadora do bem-estar subjetivo: o papel mediador dos valores humanos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2021). A relação dos valores humanos e toque social afetivo: o papel de variáveis cognitivas-afetivas. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Siedlecki, K. L., Salthouse, T. A., Oishi, S., & Jeswani, S. (2014). The relationship between social support and subjective well-being across age. *Social indicators research*, 117(2), 561-576. doi: 10.1007/s11205-013-0361-4

- Simão, C., & Seibt, B. (2015). Friendly touch increases gratitude by inducing communal feelings. *Frontiers in Psychology*, 6, 1-11.
- Sorokowska, A., Saluja, S., Sorokowski, P., Frąckowiak, T., Karwowski, M., Aavik, T., ... & Croy, I. (2021). Affective Interpersonal Touch in Close Relationships: A Cross-Cultural Perspective. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 1-17, doi: 10.1177/0146167220988373
- Su, H., Zhou, Y., Wang, H., & Xing, L. (2021). Social support, self-worth, and subjective well-being in older adults of rural China: a cross-sectional study. *Psychology, Health & Medicine*, 1-7. Doi: 10.1080/13548506.2021.1905861
- Suvilehto, J. T., Nummenmaa, L., Harada, T., Dunbar, R. I., Hari, R., Turner, R., ... & Kitada, R. (2019). Cross-cultural similarity in relationship-specific social touching. *Proceedings of the Royal Society B*, 286, 1-10.
- Svensson, B. (2019). The Sense of Touch : Physiology and Neural Correlates of Affective Touch and its Role in Subjective Wellbeing (Dissertation). Retrieved from <http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:his:diva-16800>
- Tricoli, C., Croy, I., Olausson, H., & Sailer, U. (2017). Touch between romantic partners: Being stroked is more pleasant than stroking and decelerates heart rate. *Physiology & behavior*, 177, 169-175.
- Tricoli, C., Croy, I., Olausson, H., & Sailer, U. (2017). Touch between romantic partners: Being stroked is more pleasant than stroking and decelerates heart rate. *Physiology & Behavior*, 177, 169-175. doi: 10.1016/j.physbeh.2017.05.006
- Trotter, P., Belovol, E., McGlone, F., & Varlamov, A. (2018). Validation and psychometric properties of the Russian version of the Touch Experiences and Attitudes Questionnaire (TEAQ-37 Rus). *PloS one*, 13, 1-25. doi: 10.1371/journal.pone.0206905

- von Mohr, M., Kirsch, L. P., & Fotopoulou, A. (2017). The soothing function of touch: affective touch reduces feelings of social exclusion. *Scientific Reports*, 7, 1-9. doi: 10.1038/s41598-017-13355-7
- Wagner, S. A., Mattson, R. E., Davila, J., Johnson, M. D., & Cameron, N. M. (2020). Touch me just enough: The intersection of adult attachment, intimate touch, and marital satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships*, 37, 1945-1967. doi: 10.1177/0265407520910791
- Waite, L. J. (2018). "Social well-being and health in the older population: moving beyond social relationships," in *Future Directions for the Demography of Aging: Proceedings of a Workshop* (Washington DC: National Academies Press).
- Williamson, J. A., & O'Hara, M. W. (2017). Who gets social support, who gives it, and how it's related to recipient's mood. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 43, 1355-1377. doi: 10.1177/0146167217711936
- Zimet, G. D., Powell, S. S., Farley, G. K., Werkman, S., & Berkoff, K. A. (1990). Psychometric characteristics of the multidimensional scale of perceived social support. *Journal of Personality Assessment*, 55, 610-617. doi: 10.1080/00223891.1990.9674095

DISCUSSÃO GERAL

A presente tese teve como objetivo geral verificar a relação entre os valores humanos e o toque social afetivo por meio de variáveis cognitivo-emocionais (i.e., suporte social percebido e bem-estar subjetivo). Para atender ao objetivo proposto, foi realizada inicialmente uma revisão sistemática da literatura sobre o toque social, considerando o período que compreende os anos 2000 e 2020. Em seguida, cinco estudos empíricos foram planejados e executados, os quais apresentaram os seguintes objetivos específicos: (1) construir uma medida sobre o toque social afetivo, nas versões de toque receptor e provedor; (2) explorar as dimensões dessa medida; (3) testar o ajuste do modelo encontrado por meio de modelagem de equações estruturais; (4) verificar a relação entre valores humanos, toque social afetivo e bem-estar subjetivo; (5) testar um modelo de mediação, considerando o papel do bem-estar subjetivo na relação entre valores humanos e toque social afetivo; (6) verificar a relação do suporte social percebido com os valores interativos, bem-estar subjetivo e toque social afetivo; e (7) testar um modelo de mediação seriada em que o suporte social percebido, em conjunto com o bem-estar subjetivo, medeiam a relação entre valores interativos e toque social. Para atender a esses objetivos, foram elaborados três artigos. Os principais resultados, contribuições, limitações e possibilidades de estudos futuros são descritos a seguir.

Contribuições teóricas e empíricas

Os três artigos elaborados nesta tese apresentaram importantes contribuições para o estudo do toque social afetivo, especialmente no contexto brasileiro. Observou-se que, até o presente momento, esse foi o primeiro trabalho sobre a temática no país, considerando, sobretudo, o campo de estudos da psicologia social. Neste sentido, o primeiro artigo estruturado tratou-se de uma revisão sistemática sobre os estudos do toque social na área da psicologia. A principal contribuição desta revisão foi situar o estado da

arte à nível nacional e internacional e demonstrar o crescente interesse, muito embora ainda pouco expressivo (e.g., aumento do número de publicações nos últimos cinco anos se comparado ao início dos anos 2000), na realização de pesquisas sobre o toque social. Ademais, os resultados forneceram contribuições sobre a natureza do construto do toque social, indicando que a literatura o tem definido como um componente atitudinal capaz de prever outros fenômenos sociais. Apesar disso, a conclusão do primeiro artigo versou sobre a natureza comportamental, e não apenas atitudinal, do toque social e sobre a sua relação com o bem-estar subjetivo. Em conjunto, os resultados desse primeiro artigo serviram de base para a elaboração do segundo artigo que compõe esta tese.

No segundo artigo buscou-se construir a Escala de Toque Social Afetivo, nas versões receptor e provedor, e reunir evidências de sua adequação psicométrica. Os resultados empíricos relativos à estrutura fatorial da medida mostraram-se diferentes daqueles hipotetizados, uma vez que esperávamos que as análises apontassem a pertinência de quatro fatores (i.e., parceiro íntimo, amigos, família e desconhecidos) para a escala de receptor e para a escala de provedor de toque social. Os achados indicaram a aplicabilidade de uma estrutura bifatorial para ambas as medidas, de maneira que uma dimensão representou o toque de parceiro(s) íntimo(s) e a outra o toque social geral (i.e., familiares, amigos e desconhecidos).

Além disso, anteriormente, as duas versões estavam a ser consideradas como medidas independentes. No entanto, mediante esses resultados, optou-se por considerar o toque social como uma dimensão geral que abarca quatro dimensões específicas (i.e., toque receptor – parceiro íntimo; toque receptor – família, amigos e desconhecidos; toque provedor – parceiro íntimo; e toque provedor – família, amigos e desconhecidos). A conclusão foi a de que os comportamentos de fornecer e de receber o toque social compõem uma dimensão geral do toque que se diferencia em termos do objeto (grupo)

no qual a ação se manifesta ou para o qual é dirigida. O entendimento do toque social afetivo supera a via apenas de receber o comportamento, pois considera-se que fornecer o toque também faz parte da dimensão geral desse construto (Gentsch et al., 2015).

Por fim, o terceiro artigo, também com delineamento correlacional, objetivou verificar a relação entre valores humanos, suporte social afetivo, bem-estar subjetivo e toque social afetivo. As hipóteses elaboradas para os dois estudos deste artigo foram corroboradas, sugerindo a contribuição dessas variáveis na explicação do comportamento de toque social. As ideias principais dos estudos foram: (1) conhecer a relação entre valores humanos e toque social, desconhecida até o momento; (2) entender o papel de variáveis que antecedem o toque social, dado que a maior parte das pesquisas o consideram como variável explicativa (e.g., Debrot et al., 2020; Jakubiak & Feeney, 2017; Tricoli et al., 2017, 2019).

Sobre o primeiro ponto, era esperado que os valores humanos, especificamente, os valores da subfunção interativa, se correlacionassem positivamente com o toque social afetivo, visto que a natureza dos valores (especificamente, as suas funções de orientar os comportamentos e atender as necessidades humanas; Gouveia et al., 2014) vai ao encontro do toque social. O comportamento de toque tem uma importância central para o favorecimento de uma variedade de interações sociais, desde aquelas essenciais para o desenvolvimento inicial de humanos (Beltrán et al., 2020) até as que acontecem na vida adulta cotidiana. Toques breves e casuais de estranhos afetam a forma como avaliamos as pessoas e situações e influenciam os nossos comportamentos em relação a estas (Joule & Guégen, 2007). Dessa forma, o toque social pode representar um canal que reforça a necessidade de pertencimento dos indivíduos (Baumeister & Leary, 1995).

O segundo ponto, por sua vez, foi baseado no modelo teórico proposto por Jakubiak e Feeney (2017), o qual indica que receber o toque afetivo em relacionamentos

íntimos adultos promove à longo prazo resultados benéficos nos domínios do bem-estar relacional, psicológico e físico. Neste sentido, ao partir da premissa de que as relações entre o toque e o bem-estar podem ser bidirecionais, procurou-se testar um modelo que incluísse variáveis capazes de explicar o comportamento do toque. O nosso modelo difere daquele apresentado por esses autores em razão de que incluímos os valores interativos como preditores do toque social afetivo e enfatizamos processos cognitivos e emocionais (i.e., suporte social percebido e bem-estar) subjacentes a essa relação. Além disso, o nosso modelo não se baseou em uma única dimensão dos relacionamentos interpessoais, como a dimensão do toque pelo/dirigido ao parceiro íntimo, mas nas relações entre essas variáveis e outras dimensões do toque social (família, amigos e desconhecidos).

Limitações da pesquisa

Inicialmente, reconhecemos as limitações de nossos estudos sobre o toque social afetivo no plano teórico. Este construto foi compreendido na presente tese como um comportamento diádico, de maneira que a interação que envolve o toque inclui, de forma geral, receber e fornecer o toque reciprocamente. Essa díade foi aqui apresentada como uma dimensão geral do toque social. Não obstante, estudos sobre esse pressuposto teórico são ainda incipientes e outros questionamentos são necessários para elucidar satisfatoriamente as dimensões psicológicas envolvidas no comportamento de toque.

No plano metodológico, dois pontos principais relativos às limitações merecem destaque. O primeiro refere-se à técnica de amostragem não-probabilística por conveniência utilizada no conjunto dos estudos dessa tese. Apesar de a amostra apresentar diversidade em termos de idade e escolaridade, a pesquisa foi realizada de forma *online*, então apenas pessoas com acesso à internet e às redes sociais puderam participar. O segundo ponto diz respeito ao delineamento dos estudos ter sido predominantemente

correlacional, o que impossibilitou a inferência de relações de causa e efeito entre as variáveis em questão (Pereira, Sindic, & Camino, 2013).

Por último, entendemos como uma potencial limitação da pesquisa o período histórico-social que compreendeu a coleta dos dados. A pandemia causada pela COVID-19 e as regras de distanciamento social para conter a transmissão do vírus impediram a realização de variados tipos de toque, visto que, num apelo necessário à vida, normatizou-se temporariamente o fechamento de comércios, empresas, escritórios e escolas, a substituição de reuniões presenciais por encontros virtuais (Wilder-Smith & Freedman, 2020), a definição de um distanciamento mínimo de 1,5m entre os presentes, bem como a evitação de apertos de mão e abraços (Roser et al., 2020). Para algumas pessoas, as restrições impostas pela pandemia da COVID-19 significaram permanecer em casa junto aos familiares e pessoas significativas. Para outras, tais impedimentos significaram isolar-se sozinho por semanas ou meses, evitando qualquer contato físico. Nesse último caso, é possível que a “fome de toque”, um fenômeno que pode acontecer quando o toque é limitado ou eliminado (Pierce, 2020), tenha influenciado a frequência dos comportamentos de receber e fornecer o toque e, conseqüentemente, exercido algum impacto sobre as respostas dos participantes.

Possibilidades de estudos futuros

Diante dos resultados e das limitações discutidas na presente tese, considera-se pertinente a realização de novas pesquisas para expandir a compreensão sobre o toque social afetivo. Inicialmente, sugere-se estender a aplicação da Escala de Toque Social Afetivo a outros contextos a fim de confirmar se existem variações culturais em relação a este comportamento, um aspecto ainda pouco explorado na atualidade. Além disso, é importante que novos estudos forneçam provas adicionais da validade de nossa medida, em especial da validade concorrente. Considera-se prudente, ainda, investigar se o

comportamento de toque pode variar em função da idade, da escolaridade, do gênero e de outras características sociodemográficas. A esse respeito, estudos à nível fisiológico, mediante as fibras C-Táteis, têm demonstrado que indivíduos do sexo feminino percebem o toque como mais agradável em comparação a indivíduos do sexo masculino (Russo et al., 2020). Analisar as respostas psicológicas ao toque social afetivo considerando as diferenças de gênero pode fornecer um contributo importante à literatura.

Ainda à propósito de estudos futuros, as pesquisas sobre os benefícios relacionais do toque devem aprofundar a compreensão dos efeitos do recebimento e do fornecimento do toque. Como o toque recebido sinaliza o cuidado do provedor e a valorização do relacionamento, deve melhorar o bem-estar relacional do destinatário em qualquer medida (Jakubiak & Feeney, 2017; Jakubiak et al., 2021). Por outro lado, o fornecimento de toque deve ser associado positivamente com as avaliações gerais dos provedores sobre os seus relacionamentos (Carmichael et al., 2021), já que ofertar o toque pode projetar a sua própria capacidade de resposta a seu parceiro (Lemay et al., 2007) e lembrar uma pessoa do valor de seu parceiro (Vacharkulksemsuk & Fredrickson, 2012). As investigações futuras podem evidenciar esses benefícios relacionais com maior ênfase.

Em relação às variáveis em questão no nosso modelo (i.e., valores interativos, suporte social afetivo, bem-estar subjetivo, toque social afetivo), consideramos viável testar se os valores interativos poderiam, além de atuar como variável independente no modelo de mediação seriada aqui apresentado, moderar a relação indireta com o toque social através do suporte social afetivo e do bem-estar subjetivo. A ideia é testar um modelo de mediação seriada moderada para analisar se o maior endosso de valores interativos poderia acentuar ou suprimir a relação entre suporte social, bem-estar subjetivo e o toque social afetivo. Estima-se que essa relação será mais forte para pessoas que priorizam em maior medida a afetividade, o apoio social e a convivência em

comparação com indivíduos que não utilizam tais valores interativos como um guia para a sua ação (Gouveia et al., 2014).

Posteriormente, será fundamental também realizar estudos experimentais para manipular os valores interativos. Isso pode ser feito, por exemplo, solicitando que os participantes enumerem o grau de importância de situações de interação social em suas vidas (e.g., *Receber apoio quando o necessite; Ter alguém para compartilhar meus sucessos e fracassos; Relacionar-se diariamente com sua família e amigos*) ou que relembrem e descrevam situações interativas que envolveram afetividade, apoio social e convivência. Espera-se que participantes dessa condição experimental, em comparação com participantes de uma condição controle, sintam os efeitos da saliência dos valores interativos, o que, conseqüentemente, refletiria uma maior frequência nas respostas de toque social.

Em síntese, são variadas as possibilidades de estudo do toque social afetivo, considerando especialmente o cenário brasileiro, em que o volume de pesquisas sobre o construto é ainda incipiente e por se tratar de um contexto cultural em que os valores interativos são imperativos, ou seja, fortemente endossados e estimulados nos indivíduos desde o início de sua socialização (Gouveia et al., 2015). Estima-se que a presente tese oferece contribuições relevantes para o estudo do toque social afetivo nos campos da psicologia social e psicometria, disponibilizando um instrumento com propriedades psicométricas adequadas para o uso com fins de pesquisa, bem como ampliando a compreensão de variáveis centrais subjacentes a esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- Barrera, M., Sandler, I. N., & Ramsay, T. B. (1981). Preliminary development of a scale of social support: Studies on college students. *American Journal of Community Psychology*, 9, 435-447
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117, 497-529.
- Beltrán, M. I., Dijkerman, H. C., & Keizer, A. (2020). Affective touch experiences across the lifespan: Development of the Tactile Biography questionnaire and the mediating role of attachment style. *PloS one*, 15, 1-15.
- Carmichael, C. L., Goldberg, M. H., & Coyle, M. A. (2021). Security-based differences in touch behavior and its relational benefits. *Social Psychological and Personality Science*, 12, 550-560.
- Cohen, S., Janicki-Deverts, D., Turner, R. B., & Doyle, W. J. (2015). Does hugging provide stress-buffering social support? A study of susceptibility to upper respiratory infection and illness. *Psychological Science*, 26, 135-147.
- Debrot, A., Schoebi, D., Perez, M., & Horn, A. B. (2013). Touch as an interpersonal emotion regulation process in couples' daily lives: The mediating role of psychological intimacy. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 39(10), 1373-1385.
- Debrot, A., Stellar, J. E., MacDonald, G., Keltner, D., & Impett, E. A. (2020). Is touch in romantic relationships universally beneficial for psychological well-being? The role of attachment avoidance. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 1-15.
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2017). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology/psychologie canadienne*, 58(2), 87.

- Ferber, S. G., Feldman, R., & Makhoul, I. R. (2008). The development of maternal touch across the first year of life. *Early Human Development*, 84, 363–370.
- Field, T. (2010). Touch for socioemotional and physical well-being: A review. *Developmental Review*, 30, 367-383.
- Field, T. (2019). Social touch, CT touch and massage therapy: A narrative review. *Developmental Review*, 51, 123-145.
- Gentsch, A., Panagiotopoulou, E., & Fotopoulou, A. (2015). Active interpersonal touch gives rise to the social softness illusion. *Current Biology*, 25, 2392-2397.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47.
- Gouveia, V. V., Vione, K. C., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2015). Patterns of value change during the life span: Some evidence from a functional approach to values. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41, 1276-1290.
- Greenbaum, P. E., & Rosenfeld, H. M. (1980). Varieties of touching in greetings: Sequential structure and sex-related differences. *Journal of Nonverbal Behavior*, 5, 13-25.
- Guéguen, N. (2002). Touch, awareness of touch, and compliance with a request. *Perceptual and motor skills*, 95, 355-360.
- Gulledge, N., & Fischer-Lokou, J. (2003). Another evaluation of touch and helping behaviour. *Psychological Reports*, 92, 62–64.

- Jakubiak, B. K., & Feeney, B. C. (2017). Affectionate touch to promote relational, psychological, and physical well-being in adulthood: A theoretical model and review of the research. *Personality and Social Psychology Review*, 21, 228-252.
- Jakubiak, B. K., Debot, A., Kim, J., & Impett, E. A. (2021). Approach and avoidance motives for touch are predicted by attachment and predict daily relationship well-being. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38, 256-278.
- Joule, R. V., & Guéguen, N. (2007). Touch, compliance, and awareness of tactile contact. *Perceptual and Motor Skills*, 104, 581-588.
- Kajonius, P. J., Persson, B. N., & Jonason, P. K. (2015). Hedonism, achievement, and power: Universal values that characterize the dark triad. *Personality and Individual Differences*, 77, 173-178.
- Kendler, K. S., Myers, J., & Prescott, C. A. (2005). Sex differences in the relationship between social support and risk for major depression: A longitudinal study of opposite-sex twin pairs. *American Journal of Psychiatry*, 162, 250-256.
- Lakey, B., Orehek, E., Hain, K. L., & VanVleet, M. (2010). Enacted support's links to negative affect and perceived support are more consistent with theory when social influences are isolated from trait influences. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 36, 132-142.
- Lemay, E. P., Jr., Clark, M. S., & Feeney, B. C. (2007). Projection of responsiveness to needs and the construction of satisfying communal relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 92, 834.
- Measelle, J. R., Stice, E., & Springer, D. W. (2006). A prospective test of the negative affect model of substance abuse: Moderating effects of social support. *Psychology of Addictive Behaviors*, 20, 225-233.

- Montagu, A. (1971). *Touching: The human significance of the skin*. New York: Columbia University Press
- Ozer, E. J., Best, S. R., Lipsey, T. L., & Weiss, D. S. (2008). Predictors of posttraumatic stress disorder and symptoms in adults: A meta-analysis. *Psychological Trauma, Research*,
- Pereira, C. R., Sindic, D., & Camino, L. (2013). Metodologia da pesquisa em psicologia social. In L. Camino, A. R. Torres, M. E. Lima, & M. E. Pereira (Eds.), *Psicologia social: temas e teorias* (pp. 109-186). Brasilia: Technopolitik.
- Pierce, S. (2020). Touch starvation is a consequence of COVID-19's physical distancing. Texas Medical Centre. Retrieved from <https://www.tmc.edu/news/2020/05/touch-starvation>
- Pinquart, M., & Duberstein, P. R. (2010). Associations of social networks with cancer mortality: A meta-analysis. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, 75, 122-137.
- Robinson, K. J., Hoplock, L. B., & Cameron, J. J. (2015). When in doubt, reach out: Touch is a covert but effective mode of soliciting and providing social support. *Social Psychological and Personality Science*, 6(7), 831-839.
- Roser, M., Ritchie, H., Ortiz-Ospina, E., & Hasell, J. (2020). *Coronavirus pandemic (COVID-19)*. Our World in Data.
- Russo, V., Ottaviani, C., & Spitoni, G. F. (2020). Affective touch: A meta-analysis on sex differences. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 108, 445-452.
- Schirmer, A., Reece, C., Zhao, C., Ng, E., Wu, E., & Yen, S. C. (2015). Reach out to one and you reach out to many: Social touch affects third-party observers. *British Journal of Psychology*, 106, 107-132.

- Simão, C., & Seibt, B. (2015). Friendly touch increases gratitude by inducing communal feelings. *Frontiers in psychology*, 6, 815.
- Sorokowska, A., Saluja, S., Sorokowski, P., Frąckowiak, T., Karwowski, M., Aavik, T., ... & Croy, I. (2021). Affective Interpersonal Touch in Close Relationships: A Cross-Cultural Perspective. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 1-22.
- Stadler, G., Snyder, K. A., Horn, A. B., Shrout, P. E., & Bolger, N. P. (2012). Close relationships and health in daily life: A review and empirical data on intimacy and somatic symptoms. *Psychosomatic Medicine*, 74(4), 398-409.
- Stice, E. (2002). Risk and maintenance factors for eating pathology: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 128, 825-848.
- Suvilehto, J. T., Glerean, E., Dunbar, R. I., Hari, R., & Nummenmaa, L. (2015). Topography of social touching depends on emotional bonds between humans. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 112(45), 13811-13816.
- Suvilehto, J. T., Nummenmaa, L., Harada, T., Dunbar, R. I., Hari, R., Turner, R., ... & Kitada, R. (2019). Cross-cultural similarity in relationship-specific social touching. *Proceedings of the Royal Society B*, 286(1901), 20190467.
- Tricoli, C., Croy, I., & Sailer, U. (2019). Depression predicts interpersonal problems partially through the attitude towards social touch. *Journal of Affective Disorders*, 246, 234-240.
- Tricoli, C., Croy, I., Olausson, H., & Sailer, U. (2017). Touch between romantic partners: Being stroked is more pleasant than stroking and decelerates heart rate. *Physiology & Behavior*, 177, 169-175.
- Trotter, P. D., McGlone, F., Reniers, R. L. E. P., & Deakin, J. F. W. (2018). Construction and validation of the Touch Experiences and Attitudes Questionnaire (TEAQ): a

self-report measure to determine attitudes toward and experiences of positive touch. *Journal of nonverbal behavior*, 42(4), 379-416.

Vacharkulksemsuk, T., & Fredrickson, B. L. (2012). Strangers in sync: Achieving embodied rapport through shared movements. *Journal of Experimental Social Psychology*, 48, 399–402.

Wilder-Smith, A., & Freedman, D. O. (2020). Isolation, quarantine, social distancing and community containment: Pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of Travel Medicine*, 27, 1-4.

ANEXOS

Anexo I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadores: Esta pesquisa está sendo conduzida pelos pesquisadores Msa. Maria Gabriela Costa Ribeiro (Faculdade Três Marias) e Dr. Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba).

Natureza da pesquisa: Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa com o propósito de conhecer o comportamento do toque e seus correlatos psicológicos no contexto brasileiro.

Participantes da pesquisa: Para participar você precisa ter 18 anos de idade ou mais.

Envolvimento na pesquisa: Você preencherá um questionário com perguntas sobre toque e como tem se sentido e comportado em determinadas situações. O preenchimento é individual e com base em sua opinião, sendo previstos 20 minutos para a finalização do questionário. Você tem liberdade para se recusar a participar e pode, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo para você. Contudo, solicitamos sua colaboração respondendo todo o questionário, garantindo um melhor resultado para a pesquisa.

Sobre o questionário: Você será solicitado a fornecer informações sobre sua vida e a responder perguntas sobre como pensa, sente e age no cotidiano. Portanto, não haverá respostas certas ou erradas, importando sua opinião pessoal. Para responder o questionário de forma adequada, é necessário que você se mantenha concentrado(a).

Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, envolvendo baixo risco. Caso haja algum desconforto, você poderá desistir sem que isso acarrete qualquer ônus. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, não oferecendo risco à sua dignidade.

Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. A pesquisa é anônima, não sendo necessário que se identifique. A propósito, as suas respostas serão codificadas e analisadas junto com as respostas dos demais participantes. Os questionários serão armazenados em um banco de dados por, no mínimo, cinco anos. Apenas os pesquisadores envolvidos no projeto terão acesso ao banco de dados, sendo que a codificação dos participantes assegura seu anonimato.

Benefícios: Ao participar desta pesquisa, você estará contribuindo para o avanço do conhecimento científico em questão. Aparentemente, você não terá qualquer benefício direto, entretanto os dados da pesquisa poderão fornecer uma medida adequada para avaliar o comportamento das pessoas. Os resultados estarão disponíveis após a conclusão do estudo.

Caso queira, você poderá obter mais informações contatando com um dos pesquisadores responsáveis: Profa. Msa. Maria Gabriela Costa Ribeiro (E-mail: mariagabcr@gmail.com) ou Prof. Dr. Valdiney V. Gouveia (E-mail: vvgouveia@gmail.com).

Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Anexo II - ESCALA DE TOQUE SOCIAL AFETIVO - RECEPTOR

Instruções. Leia com atenção as afirmações a seguir. Todas dizem a comportamentos de toque de alguém em relação a você. Gostaríamos que, considerando a escala de resposta indicada, expressasse com que frequência você tem recebido esses toques.

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

01. Meu(minha) companheiro(a) me dá um abraço.
02. Recebo massagens nos ombros do meu(minha) companheiro(a).
03. Ao passear com uma pessoa da família, ela fica abraçada comigo.
04. Minha família me cumprimenta com um beijo na bochecha.
05. Meu(minha) companheiro(a) acaricia de forma suave os meus cabelos.
06. Recebo abraço carinhoso de um(a) amigo(a).
07. Meus(minhas) amigos(as) me dão um beijo no rosto.
08. Meus(minhas) amigos(as) me abraçam quando estou perto.
09. Meu(minha) parceiro(a) me cumprimenta com um beijo suave.
10. Tenho que conhecer uma pessoa muito bem para desfrutar de seu abraço*.
11. Recebo apertos de mãos de pessoas que não conheço.
12. Meus(minhas) amigos(as) me cumprimentam com um beijo na bochecha.
13. Recebo abraços simpáticos de pessoas que não conheço.
14. Meus(minhas) amigos(as) fazem carinho em meu cabelo.
15. Meu(minha) companheiro(a) fica agarrado(a) comigo no sofá.
16. Alguém que não conheço muito bem, toca em mim de forma amigável.
17. Minha família me abraça quando me despeço dela.
18. Recebo abraços de meus pais.
19. Alguém da minha família faz carinho em meu cabelo.
20. Não recebo abraços de meus familiares.*
21. Quando conheço alguém, recebo um beijo no rosto.
22. Meu(minha) companheiro(a) anda de mãos dadas comigo enquanto caminhamos.
23. Recebo abraços de meus(minhas) amigos(as).
24. Uma pessoa que não tenho intimidade me abraça.

* Itens invertidos

Anexo III - ESCALA DE TOQUE SOCIAL AFETIVO - PROVEDOR

Instruções. Leia com atenção as afirmações a seguir. Todas dizem a comportamentos de toque que você pode ou não realizar em relação às pessoas. Gostaríamos que, considerando a escala de resposta indicada, expressasse com que frequência você tem apresentado esses comportamentos.

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

01. Abraço meu(minha) companheiro(a).
02. Faço massagens nos ombros de uma pessoa que me relaciono.
03. Ao passear com uma pessoa da família, fico abraçado com ela.
04. Cumprimento os meus familiares com um beijo na bochecha.
05. Acaricio de forma suave os cabelos de alguém que eu gosto.
06. Abraço meus(minhas) amigos(as).
07. Dou um beijo carinhoso no rosto de meus(minhas) amigos(as).
08. Fico abraçada com meus(minhas) amigos(as) quando estão por perto.
09. Cumprimento meu(minha) parceiro(a) com um beijo suave.
10. Abraço uma pessoa apenas quando a conheço muito bem *.
11. Aperto as mãos de pessoas que acabei de conhecer.
12. Cumprimento meus(minhas) amigos(as) com um beijo na bochecha
13. Dou abraços simpáticos em pessoas que não conheço.
14. Faço carinho no cabelo de um(a) amigo(a) próximo(a).
15. Fico agarrado no sofá com meu(minha) companheiro(a).
16. Toco de forma carinhosa em pessoas que não conheço.
17. Abraço minha família quando me despeço dela.
18. Dou abraços em meus pais.
19. Faço carinho no cabelo de uma pessoa de minha família.
20. Não dou abraços em pessoas de minha família.*
21. Dou um beijo no rosto de uma pessoa que não tenho intimidade.
22. Enquanto caminho, ando de mãos dadas com meu(minha) parceiro(a).
23. Envolver em meus abraços meus(minhas) amigos(as).
24. Passo a mão no cabelo de alguém que acabei de conhecer.

*Itens invertidos

Anxo IV - ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA

INSTRUÇÕES. Por favor, leia as afirmações a seguir e indique na escala de resposta ao lado o quanto cada uma descreve sua forma de pensar ou sentir.

1	2	3	4	5
Não me descreve	Descreve-me pouco	Descreve-me mais ou menos	Descreve-me bastante	Descreve-me totalmente

1. ____ Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.
2. ____ As condições da minha vida são excelentes.
3. ____ Estou satisfeito (a) com minha vida.
4. ____ Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida.
5. ____ Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida.

ANEXO V - ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS – EAPN – 10

INSTRUÇÕES. A seguir você encontrará uma lista com dez estados emocionais. Para cada um deles, pedimos-lhe que indique o quanto você o tem experimentado ultimamente. Faça isso marcando o número correspondente à sua resposta para cada estado emocional, segundo a escala de resposta abaixo. Por favor, seja o mais sincero e honesto possível nas suas respostas.

1	2	3	4	5	6	7
Nada	Levemente	Pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito	Extremamente

01. Feliz
02. Deprimido(a)
03. Satisfeito(a)
04. Frustrado(a)
05. Raivoso
06. Divertido(a)
07. Preocupado(a)
08. Otimista
09. Infeliz
10. Alegre

Anexo VI - ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

Agora, estamos interessados em saber como você se sente sobre cada uma das afirmações a seguir. Para expressar sua opinião sobre as mesmas, utilize a seguinte escala:

Discordo completamente	Discordo	Discordo em parte	Nem discordo nem concordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo completamente
1	2	3	4	5	6	7

01. ____ Há uma pessoa que se encontra próximo quando necessito. – OS
02. ____ Há uma pessoa especial com quem posso partilhar as minhas alegrias e tristezas. - OS
03. ____ A minha família tenta ajudar-me verdadeiramente. - FA
04. ____ Tenho a ajuda emocional e o apoio que necessito da minha família.
05. ____ Tenho uma pessoa que é verdadeiramente uma fonte de conforto para mim. – OS
06. ____ Os meus amigos realmente procuram ajudar-me.
07. ____ Posso contar com os meus amigos quando algo ocorre mal.
08. ____ Posso falar dos meus problemas com a minha família.
09. ____ Tenho amigos com quem posso partilhar as minhas alegrias e tristezas.
10. ____ Há uma pessoa especial na minha vida que se preocupa com os meus sentimentos. - OS
11. ____ A minha família está disponível para me ajudar e tomar decisões.
12. ____ Posso falar dos meus problemas com meus amigos.

Anexo VII - QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO

1. Idade _____ anos

2. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino.

3. Estado civil: ☐ Solteiro ☐ Casado/União Estável ☐ Divorciado/Separado ☐ Viúvo

4. Orientação sexual: ☐ Heterossexual ☐ Homossexual ☐ Bissexual ☐ _____

5. Religião: ☐ Católica ☐ Evangélica ☐ Espírita ☐ Outra: _____

6. Em que medida você se considera religioso? (**circule um número**):

1	2	3	4	5
Nada religioso	Pouco religioso	Medianamente religioso	Muito religioso	Totalmente religioso

7. Em comparação com as pessoas da cidade em que vive, você se considera de qual classe social? (**circule um número**):

1	2	3	4	5
Classe baixa	Classe média baixa	Classe média	Classe média alta	Classe alta

8. O quão é importante para você dar abraço.

Nada importante	1	2	3	4	5	Totalmente importante
-----------------	---	---	---	---	---	-----------------------

9. O quão é importante para você dar o aperto de mão.

Nada importante	1	2	3	4	5	Totalmente importante
-----------------	---	---	---	---	---	-----------------------

10. O quão é importante para você dar um beijo no rosto.

Nada importante	1	2	3	4	5	Totalmente importante
-----------------	---	---	---	---	---	-----------------------

Anexo VIII – Carta de Aprovação do Comitê de Ética

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB	
--	--

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL DO BEM-ESTAR SUBJETIVO NA RELAÇÃO ENTRE VALORES HUMANOS E TOQUE SOCIAL

Pesquisador: MARIA GABRIELA COSTA RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45130521.5.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.741.888

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA da UFPB, cuja pesquisadora pretende compreender as pesquisas do toque social no âmbito da psicologia social; elaborar dois questionários para avaliar o recebimento e fornecimento do toque interpessoal afetivo, verificando, empiricamente, o ajuste desses comportamentos; e testar o papel moderador dos valores interativos na relação entre o toque interpessoal e bem-estar subjetivo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

—

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB	
--	--

Continuação do Parecer: 4.741.888

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1720315.pdf	03/05/2021 10:18:19		Aceito
Outros	CERTIDAO_AD_REFERENDUM_toque_social.pdf	03/05/2021 10:17:46	MARIA GABRIELA COSTA RIBEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_Projeto_Toque_Social.pdf	03/05/2021 10:16:07	MARIA GABRIELA COSTA RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Maria_Gabriela_Ribeiro_Nova_folha_rosto.pdf	29/03/2021 15:47:35	MARIA GABRIELA COSTA RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_submissao.pdf	22/03/2021 12:00:59	MARIA GABRIELA COSTA RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/03/2021 11:58:30	MARIA GABRIELA COSTA RIBEIRO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_projetoquesocial.pdf	22/03/2021 11:57:41	MARIA GABRIELA COSTA RIBEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 28 de Maio de 2021

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))